

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	8
DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	9
Demonstração de Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	19
DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	20
Demonstração de Valor Adicionado	21

Comentário do Desempenho	22
--------------------------	----

Notas Explicativas	30
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	99
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	105
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	107
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	108
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	109

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	702.511
Preferenciais	0
Total	702.511
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	4.331.717	3.642.481
1.01	Ativo Circulante	337.230	234.244
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	302.324	206.263
1.01.01.01	Caixa e Bancos	486	260
1.01.01.02	Fundo Multimercado MPX 63	301.838	206.003
1.01.06	Tributos a Recuperar	23.400	22.068
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	23.400	22.068
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	11.506	5.913
1.01.08.03	Outros	11.506	5.913
1.01.08.03.01	Adiantamentos Diversos	978	820
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	0	2.040
1.01.08.03.03	Ganhos com derivativos	10.491	3.018
1.01.08.03.04	Depósitos Vinculados	37	35
1.02	Ativo Não Circulante	3.994.487	3.408.237
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.422.236	1.170.867
1.02.01.06	Tributos Diferidos	114.400	114.400
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	114.400	114.400
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	841	841
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.306.995	1.055.626
1.02.01.09.04	Depósitos Vinculados	0	102.649
1.02.01.09.07	Impostos a Recuperar	6.280	9.598
1.02.01.09.08	Contas a Receber com Outras Pessoas Ligadas	1.134	1.134
1.02.01.09.09	AFAC com Controladas em Conjunto	388.202	419.426
1.02.01.09.11	Mutuo com Controladas em Conjunto	889.304	505.976
1.02.01.09.12	Contas a Receber com Controladas em Conjunto	22.020	16.364
1.02.01.09.13	Derivativos embutidos	52	0
1.02.01.09.14	Outros Créditos	3	479
1.02.02	Investimentos	2.549.680	2.215.107
1.02.02.01	Participações Societárias	2.549.680	2.215.107
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	51.631	31.861
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.608.378	1.373.392
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	827.576	747.759
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	62.095	62.095
1.02.03	Imobilizado	19.827	19.343
1.02.04	Intangível	2.744	2.920

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	4.331.717	3.642.481
2.01	Passivo Circulante	1.458.678	947.342
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.208	3.288
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	5.208	3.288
2.01.02	Fornecedores	3.587	3.849
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	3.587	3.849
2.01.03	Obrigações Fiscais	231	402
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	231	402
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	231	402
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.442.128	924.463
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.442.067	924.352
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.442.067	924.352
2.01.04.02	Debêntures	61	111
2.01.04.02.02	Juros	61	111
2.01.05	Outras Obrigações	7.524	15.340
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	7.433	6.523
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	2.528	3.859
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	4.905	2.664
2.01.05.02	Outros	91	8.817
2.01.05.02.07	Participações nos Lucros	0	8.726
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	91	91
2.02	Passivo Não Circulante	131.058	125.547
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	116.655	107.129
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	111.500	102.175
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	111.500	102.175
2.02.01.02	Debêntures	5.155	4.954
2.02.01.02.01	Principal	4.605	4.605
2.02.01.02.02	Juros	550	349
2.02.02	Outras Obrigações	705	0
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	705	0
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	705	0
2.02.04	Provisões	13.698	18.418
2.02.04.02	Outras Provisões	13.698	18.418
2.02.04.02.05	Passivo à Descoberto	13.698	18.418
2.03	Patrimônio Líquido	2.741.981	2.569.592
2.03.01	Capital Social Realizado	4.532.274	3.731.734
2.03.02	Reservas de Capital	346.044	321.904
2.03.02.04	Opções Outorgadas	346.044	321.904
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-2.027.159	-1.364.979
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-109.178	-119.067

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-133.330	-509.928	-89.084	-256.011
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-33.558	-87.149	-39.012	-109.590
3.04.02.01	Pessoal e Administradores	-17.681	-45.286	-20.541	-54.429
3.04.02.02	Outras Despesas	-2.564	-5.172	-2.269	-5.784
3.04.02.03	Serviços de Terceiros	-10.920	-31.281	-13.816	-42.038
3.04.02.04	Depreciação e Amortização	-466	-1.371	-349	-1.136
3.04.02.05	Arrendamentos e Aluguéis	-1.927	-4.039	-2.037	-6.203
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	975	0	1
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.577	-5.502	-2.079	-8.616
3.04.05.01	Passivo a Descoberto	-1.577	-5.500	-2.081	-8.618
3.04.05.02	Provisão para Perda em Investimento	0	3	2	2
3.04.05.03	Perdas na Alienação de Bens	0	-5	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-98.195	-418.252	-47.993	-137.806
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-133.330	-509.928	-89.084	-256.011
3.06	Resultado Financeiro	-44.701	-152.254	910	-54.945
3.06.01	Receitas Financeiras	30.350	74.399	22.724	120.783
3.06.01.01	Variação Cambial Positiva	7.145	11.157	1	2
3.06.01.02	Aplicação Financeira	22.287	53.719	21.452	51.267
3.06.01.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	17	9.048	-1.760	2.474
3.06.01.04	Valor Justo Debêntures	0	-426	46	62.600
3.06.01.05	Outras Receitas Financeiras	901	901	2.985	4.440
3.06.02	Despesas Financeiras	-75.051	-226.653	-21.814	-175.728
3.06.02.01	Variação Cambial Negativa	-7.852	-20.612	-300	-308
3.06.02.02	Instrumentos Financeiros Derivativos	-1.691	-4.309	0	-302
3.06.02.03	Juros/Custos Debêntures	-120	-482	-127	-130.692
3.06.02.05	Outras Despesas Financeiras	-65.388	-201.250	-21.387	-44.426
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-178.031	-662.182	-88.174	-310.956

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	0	1.479	11.585
3.08.02	Diferido	0	0	1.479	11.585
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-178.031	-662.182	-86.695	-299.371
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-178.031	-662.182	-86.695	-299.371
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,25342	0,94265	0,7254	-0,51773

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	-178.031	-662.181	-86.695	-299.371
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.389	-6.721	2.180	50.314
4.02.01	Ajustes Acumulados de Conversão	43	-574	1.144	43.698
4.02.03	Parcela efetiva das mudanças no valor justo dos hedges de fluxo de caixa - hedge accounting	-2.169	-9.314	1.570	10.024
4.02.04	Imposto de renda e contribuição social diferidos - hedge accounting	737	3.167	-534	-3.408
4.03	Resultado Abrangente do Período	-179.420	-668.902	-84.515	-249.057

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-114.651	-81.876
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-100.478	-88.782
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo Líquido Antes do IR e CSLL	-662.181	-310.956
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	1.371	1.136
6.01.01.03	Resultado da Equivalência Patrimonial	418.252	137.806
6.01.01.04	Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos	-4.739	-2.171
6.01.01.05	Opções de Ações Outorgadas	24.140	31.942
6.01.01.07	Perda em Investimento	-3	-2
6.01.01.08	Provisão para Passivo a Descoberto	5.500	8.616
6.01.01.13	Juros / Custos Debêntures	482	130.691
6.01.01.14	Valor Justo Debêntures	426	-62.600
6.01.01.15	Juros Empréstimos e Partes Relacionadas	106.386	30.479
6.01.01.17	Ajuste de Avaliação Patrimonial	9.888	-53.723
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-725	14.131
6.01.02.01	Adiantamentos Diversos	-160	844
6.01.02.02	Despesas Antecipadas	0	-690
6.01.02.05	Impostos a Recuperar	3.176	24.687
6.01.02.09	Impostos, Taxas e Contribuições	-1.360	1.100
6.01.02.10	Fornecedores	-261	-329
6.01.02.11	Provisão em Encargos Trabalhistas	1.920	-329
6.01.02.12	Contas a Pagar	0	16
6.01.02.14	Débitos/ Créditos com Partes Relacionadas	-4.040	-11.168
6.01.03	Outros	-13.448	-7.225
6.01.03.02	Ativos e Passivos	-13.448	-7.225
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.007.416	-1.048.700
6.02.01	Aquisição de Imobilizado e Intangível	-1.673	685
6.02.04	Variação de Investimentos	-758.322	-548.520
6.02.05	Caixa Proveniente da Venda de Ativo Imobilizado e Intangível	-5	0
6.02.06	AFAC com Coligadas	31.224	-41.816
6.02.07	Mútuo com Partes Relacionadas	-383.328	-387.064
6.02.08	Dividendos	2.040	2.362
6.02.10	Depósitos Vinculados	102.648	-74.347
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.218.128	629.503
6.03.01	Instrumentos Financeiros	-2.735	18.921
6.03.02	Aumentos de Capital	800.540	1.689.704
6.03.07	Empréstimos e Financiamentos Obtidos	420.653	480.259
6.03.10	Emissão (pagamento) de Debêntures	-330	-1.559.381
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	96.061	-501.073
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	206.263	960.258
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	302.324	459.185

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	3.731.734	321.904	0	-1.364.978	-119.066	2.569.594
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	3.731.734	321.904	0	-1.364.978	-119.066	2.569.594
5.04	Transações de Capital com os Sócios	800.540	24.140	0	0	0	824.680
5.04.01	Aumentos de Capital	800.540	0	0	0	0	800.540
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	24.140	0	0	0	24.140
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-662.181	9.888	-652.293
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-662.181	9.888	-652.293
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	9.314	9.314
5.05.02.07	Prejuízo do Período	0	0	0	-662.181	574	-661.607
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	4.532.274	346.044	0	-2.027.159	-109.178	2.741.981

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.042.014	274.625	0	-927.169	-71.670	1.317.800
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.042.014	274.625	0	-927.169	-71.670	1.317.800
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.689.704	37.394	0	-2.607	-10.821	1.713.670
5.04.01	Aumentos de Capital	947.517	0	0	0	0	2.431.891
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	37.394	0	0	0	31.942
5.04.08	Ajuste Cisão CCX Carvão da Colômbia	742.187	0	0	2.845	-10.821	-750.163
5.04.09	Ajuste Diferido - JV	0	0	0	-5.452	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-299.371	-42.902	-342.273
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-299.371	-42.902	-342.273
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-10.025	-10.025
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-32.877	-32.877
5.05.02.07	Prejuízo do Período	0	0	0	-299.371	0	-299.371
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	3.731.718	312.019	0	-1.229.147	-125.393	2.689.197

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2013 à 30/09/2013	Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-35.470	-47.651
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-35.470	-47.651
7.03	Valor Adicionado Bruto	-35.470	-47.651
7.04	Retenções	-1.371	-1.136
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.371	-1.136
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-36.841	-48.787
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-360.507	-25.641
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-418.252	-137.806
7.06.02	Receitas Financeiras	63.242	120.781
7.06.03	Outros	-5.497	-8.616
7.06.03.02	Provisão para Passivo a Descoberto	-5.500	-8.618
7.06.03.04	Provisão para Perda em Investimentos	3	2
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-397.348	-74.428
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-397.348	-74.428
7.08.01	Pessoal	45.286	54.429
7.08.01.01	Remuneração Direta	35.163	45.682
7.08.01.02	Benefícios	4.521	3.272
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.602	5.475
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	595	-11.567
7.08.02.01	Federais	595	-11.567
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	218.952	182.081
7.08.03.01	Juros	482	130.691
7.08.03.02	Aluguéis	4.039	6.203
7.08.03.03	Outras	214.431	45.187
7.08.03.03.01	Perdas em Operações com Derivativos	4.310	302
7.08.03.03.03	Seguros	386	153
7.08.03.03.04	Variação Cambial	9.455	306
7.08.03.03.06	Despesas Financeiras	201.255	44.426
7.08.03.03.07	Outros	-975	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-662.181	-299.371
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-662.181	-299.371

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	9.206.194	8.039.596
1.01	Ativo Circulante	786.624	765.908
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	356.552	519.277
1.01.01.01	Caixa e Bancos	17.268	5.922
1.01.01.02	Fundo Multimercado MPX 63	337.978	513.355
1.01.01.04	CDB/Compromissadas	1.306	0
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	3.441
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	3.441
1.01.02.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	0	3.441
1.01.03	Contas a Receber	235.820	21.345
1.01.03.01	Clientes	235.820	21.345
1.01.04	Estoques	93.330	142.687
1.01.06	Tributos a Recuperar	36.505	37.410
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	36.505	37.410
1.01.07	Despesas Antecipadas	29.783	19.351
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	34.634	22.397
1.01.08.03	Outros	34.634	22.397
1.01.08.03.01	Adiantamentos Diversos	5.352	1.783
1.01.08.03.03	Ganhos com Derivativos	10.521	3.018
1.01.08.03.04	Depósitos Vinculados	37	35
1.01.08.03.05	Subsídios a receber - CCC	18.724	17.561
1.02	Ativo Não Circulante	8.419.570	7.273.688
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	787.457	654.098
1.02.01.06	Tributos Diferidos	398.120	305.548
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	398.120	305.548
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	3.371	8.494
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	385.966	340.056
1.02.01.09.04	Depósitos Vinculados	152.459	135.648
1.02.01.09.05	Subsídios a Receber - CCC	24.617	24.617
1.02.01.09.07	Impostos a Recuperar	16.147	24.034
1.02.01.09.08	Contas a Receber com Outras Pessoas Ligadas	1.134	1.134
1.02.01.09.09	AFAC - Com Controladas em Conjunto	365	12.425
1.02.01.09.11	Mutuo com Controladas em Conjunto	185.927	134.926
1.02.01.09.12	Contas a Receber com Controladas em Conjunto	5.204	6.793
1.02.01.09.13	Derivativos embutidos	53	0
1.02.01.09.14	Outros Créditos	60	479
1.02.02	Investimentos	933.543	833.955
1.02.02.01	Participações Societárias	933.543	833.955
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	51.631	31.861
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	881.912	802.094
1.02.03	Imobilizado	6.483.301	5.570.399
1.02.04	Intangível	215.269	215.236

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	9.206.194	8.039.596
2.01	Passivo Circulante	3.170.392	2.109.465
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	14.916	9.863
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	14.916	9.863
2.01.02	Fornecedores	384.195	115.261
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	384.195	115.261
2.01.03	Obrigações Fiscais	43.566	7.241
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	43.566	7.241
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	43.566	7.241
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.527.908	1.820.085
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.527.847	1.819.974
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	2.527.847	1.819.974
2.01.04.02	Debêntures	61	111
2.01.04.02.02	Juros	61	111
2.01.05	Outras Obrigações	199.807	157.015
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	7.617	30.772
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	2.528	26.783
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	5.089	3.989
2.01.05.02	Outros	192.190	126.243
2.01.05.02.04	Perdas em Operações com Derivativos	0	22.951
2.01.05.02.05	Retenções Contratuais	52.640	77.374
2.01.05.02.07	Participações nos Lucros	0	20.633
2.01.05.02.08	Dividendos a Pagar	0	1.960
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	139.550	3.325
2.02	Passivo Não Circulante	3.202.666	3.228.993
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	3.028.568	3.109.760
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.023.413	3.104.806
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	3.023.413	3.104.806
2.02.01.02	Debêntures	5.155	4.954
2.02.01.02.01	Principal	4.605	4.605
2.02.01.02.02	Juros	550	349
2.02.02	Outras Obrigações	151.403	95.227
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	151.403	430
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	151.403	430
2.02.02.02	Outros	0	94.797
2.02.02.02.03	Perdas em Operações com Derivativos	0	94.797
2.02.03	Tributos Diferidos	5.404	2.048
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	5.404	2.048
2.02.04	Provisões	17.291	21.958
2.02.04.02	Outras Provisões	17.291	21.958
2.02.04.02.04	Provisão para Desmantelamento	2.220	2.118
2.02.04.02.05	Passivo a Descoberto	15.071	19.840
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.833.136	2.701.138
2.03.01	Capital Social Realizado	4.532.274	3.731.734
2.03.02	Reservas de Capital	346.044	321.904

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.02.04	Opções Outorgadas	346.044	321.904
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-2.046.037	-1.384.971
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-109.178	-119.067
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	110.033	151.538

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	317.267	908.498	9.867	28.686
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-303.821	-1.034.760	-7.310	-23.835
3.03	Resultado Bruto	13.446	-126.262	2.557	4.851
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-72.092	-284.313	-86.528	-251.255
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-47.804	-128.818	-53.850	-164.032
3.04.02.01	Pessoal e Administradores	-22.162	-61.305	-25.939	-74.862
3.04.02.03	Outras Despesas	-5.207	-10.217	-3.790	-11.129
3.04.02.04	Serviços de Terceiros	-16.979	-49.262	-21.143	-66.599
3.04.02.05	Depreciação e Amortização	-686	-1.976	-504	-2.217
3.04.02.06	Arrendamentos e Aluguéis	-2.770	-6.058	-2.474	-9.225
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	50	4.034	253	972
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.585	-8.172	-2.079	-9.067
3.04.05.01	Passivo a descoberto	-1.543	-5.121	-2.081	-8.618
3.04.05.02	Provisão para Perda em Investimento	0	-23	2	2
3.04.05.03	Perdas na alienação de bens	-42	-3.028	0	-451
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-22.753	-151.357	-30.852	-79.128
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-58.646	-410.575	-83.971	-246.404
3.06	Resultado Financeiro	-98.679	-339.435	-11.057	-78.727
3.06.01	Receitas Financeiras	19.806	52.447	23.142	-272.848
3.06.01.01	Variação Cambial Positiva	8.486	13.056	-152	21.251
3.06.01.02	Aplicação Financeira	9.545	26.919	21.911	62.282
3.06.01.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	17	9.048	-1.761	-425.803
3.06.01.04	Valor Justo Debêntures	0	-426	46	62.600
3.06.01.05	Outras Receitas Financeiras	1.758	3.850	3.098	6.822
3.06.02	Despesas Financeiras	-118.485	-391.882	-34.199	194.121
3.06.02.01	Variação Cambial Negativa	-9.603	-24.786	-2.135	-9.138
3.06.02.02	Instrumentos Financeiros Derivativos	-2.419	-1.507	-5.129	399.572

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.06.02.03	Juros / Custos Debêntures	-120	-482	-127	-130.692
3.06.02.05	Outras Despesas Financeiras	-106.343	-365.107	-26.808	-65.621
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-157.325	-750.010	-95.028	-325.131
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-15.380	86.756	8.240	26.853
3.08.01	Corrente	-5.481	-5.817	-214	-1.282
3.08.02	Diferido	-9.899	92.573	8.454	28.135
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-172.705	-663.254	-86.788	-298.278
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-172.705	-663.254	-86.788	-298.278
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-178.031	-662.181	-86.695	-299.371
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	5.326	-1.073	-93	1.093
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,24584	0,94265	0,7254	-0,51773

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-172.705	-663.254	-86.788	-298.278
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.389	-6.721	2.180	50.314
4.02.01	Ajustes Acumulados de Conversão	43	-574	1.144	43.698
4.02.03	Parcela efetiva das mudanças no valor justo dos hedges de fluxo de caixa - hedge accounting	-2.169	-9.314	1.570	10.024
4.02.04	Imposto de renda e contribuição social diferidos - hedge accounting	737	3.167	-534	-3.408
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-174.094	-669.975	-84.608	-247.964
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-179.420	-668.902	-84.515	-249.057
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	5.326	-1.073	-93	1.093

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	151.463	-178.634
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-232.655	-138.943
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo Líquido Antes do IR e CSLL	-750.010	-325.126
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	89.871	6.695
6.01.01.03	Resultado da Equivalência Patrimonial	151.357	79.128
6.01.01.04	Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos	-7.541	26.231
6.01.01.05	Opções de Ações Outorgadas	24.140	31.942
6.01.01.07	Perda em Investimento	23	-2
6.01.01.08	Provisão para Passivo a Descoberto	5.121	8.618
6.01.01.09	Provisão para Desmantelamento	103	129
6.01.01.13	Juros / Custos Debêntures	482	130.692
6.01.01.14	Valor Justo Debêntures	426	-62.600
6.01.01.15	Juros Empréstimos e Partes Relacionadas	243.485	19.073
6.01.01.17	Avaliação Patrimonial	9.888	-53.723
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	409.566	-77.363
6.01.02.01	Adiantamentos Diversos	-3.568	6.125
6.01.02.02	Despesas Antecipadas	-5.309	1.659
6.01.02.03	Contas a Receber	-214.475	8.039
6.01.02.05	Impostos a Recuperar	9.981	52.653
6.01.02.06	Estoque	49.357	-21.817
6.01.02.09	Impostos, Taxas e Contribuições	35.135	-10.271
6.01.02.10	Fornecedores	268.935	-59.326
6.01.02.11	Provisões e Encargos Trabalhistas	5.053	-4.501
6.01.02.12	Contas a Pagar	136.226	-44.905
6.01.02.13	Subsídios a Receber CCC	-1.163	-6.728
6.01.02.14	Débitos e Créditos com Partes Relacionadas	129.394	1.709
6.01.03	Outros	-25.448	37.672
6.01.03.02	Ativos e Passivos	-25.448	-3.699
6.01.03.04	Caixa Efeito Cisão E.On	0	41.371
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.378.606	-1.663.839
6.02.01	Aquisição de Imobilizado e Intangível	-999.889	-1.157.516
6.02.03	Títulos e Valores Mobiliários	3.441	-8.802
6.02.04	Variação de Investimentos	-296.691	-388.998
6.02.05	Caixa Proveniente da Venda de Ativo Imobilizado e Intangível	-3.020	-441
6.02.06	AFAC com Coligadas	12.060	-2.100
6.02.07	Mútuo com Partes Relacionadas	-51.001	-51.049
6.02.08	Dividendos	-1.960	-2.269
6.02.09	Retenções Contratuais	-24.734	-4.992
6.02.10	Depósitos Vinculados	-16.812	-47.672
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.064.418	1.351.239
6.03.01	Instrumentos Financeiros	-117.710	18.464
6.03.02	Aumentos de Capital	800.540	1.689.704
6.03.07	Empréstimos e Financiamentos Obtidos	382.991	1.203.547

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.03.08	Aumento de Capital Proveniente de Participação de Acionistas não Controladores	-1.073	-1.093
6.03.10	Emissão (Pagamento) Debentures	-330	-1.559.383
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-162.725	-491.234
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	519.277	1.380.151
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	356.552	888.917

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	3.731.734	321.904	0	-1.384.971	-119.066	2.549.601	154.975	2.704.576
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.731.734	321.904	0	-1.384.971	-119.066	2.549.601	154.975	2.704.576
5.04	Transações de Capital com os Sócios	800.540	24.140	0	1.115	0	825.795	0	825.795
5.04.01	Aumentos de Capital	800.540	0	0	0	0	800.540	0	800.540
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	24.140	0	0	0	24.140	0	24.140
5.04.09	Ajuste Ativo Diferido	0	0	0	1.115	0	1.115	0	1.115
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-662.181	9.888	-652.293	-44.942	-697.235
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-662.181	9.888	-652.293	-44.942	-697.235
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	9.314	9.314	0	9.314
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	574	574	0	574
5.05.02.07	Prejuízo do Período	0	0	0	-662.181	0	-662.181	-1.073	-663.254
5.05.02.08	Participação de acionista não controlador	0	0	0	0	0	0	-43.869	-43.869
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	4.532.274	346.044	0	-2.046.037	-109.178	2.723.103	110.033	2.833.136

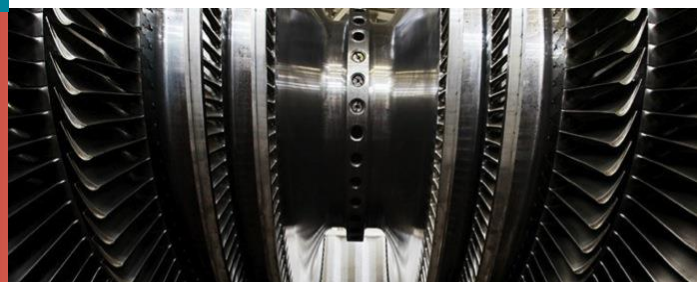
DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.042.014	274.625	0	-982.323	-71.670	1.262.646	107.429	1.370.075
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.042.014	274.625	0	-982.323	-71.670	1.262.646	107.429	1.370.075
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.689.704	31.942	0	26.207	0	1.747.853	0	1.747.853
5.04.01	Aumentos de Capital	947.517	0	0	0	0	947.517	0	947.517
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	31.942	0	0	0	31.942	0	31.942
5.04.08	Ajuste Cisão CCX Carvão da Colômbia	742.187	0	0	2.845	0	745.032	0	745.032
5.04.09	Ajuste Ativo Diferido	0	0	0	23.362	0	23.362	0	23.362
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-299.371	-53.723	-353.094	1.341	-351.753
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-299.371	-53.723	-353.094	1.341	-351.753
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-10.025	-10.025	0	-10.025
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-43.698	-43.698	0	-43.698
5.05.02.07	Prejuízo do Período	0	0	0	-299.371	0	-299.371	1.093	-298.278
5.05.02.08	Participação Acionista não Controlador	0	0	0	0	0	0	248	248
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	3.731.718	306.567	0	-1.255.487	-125.393	2.657.405	108.770	2.766.175

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
7.01	Receitas	1.821.434	1.179.378
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	908.498	28.686
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	912.936	1.150.692
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-860.321	-91.300
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-860.321	-91.300
7.03	Valor Adicionado Bruto	961.113	1.088.078
7.04	Retenções	-89.871	-6.695
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-89.871	-6.695
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	871.242	1.081.383
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-117.110	-381.843
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-151.357	-79.128
7.06.02	Receitas Financeiras	39.391	-294.099
7.06.03	Outros	-5.144	-8.616
7.06.03.02	Provisão para Passivo a Descoberto	-5.121	-8.618
7.06.03.04	Provisão para Perda em investimentos	-23	2
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	754.132	699.540
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	754.132	699.540
7.08.01	Pessoal	87.007	77.600
7.08.01.01	Remuneração Direta	50.302	57.028
7.08.01.02	Benefícios	21.027	8.441
7.08.01.03	F.G.T.S.	15.678	12.131
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-85.616	-26.054
7.08.02.01	Federais	-85.616	-26.054
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.415.995	946.272
7.08.03.01	Juros	482	130.692
7.08.03.02	Aluguéis	117.519	10.711
7.08.03.03	Outras	1.297.994	804.869
7.08.03.03.01	Perdas em Operações com Derivativos	1.507	-399.572
7.08.03.03.02	Adiantamentos a Fornecedores	912.928	1.150.682
7.08.03.03.03	Seguros	7.719	755
7.08.03.03.04	Variação Cambial	11.729	-12.113
7.08.03.03.06	Despesas Financeiras	368.136	66.073
7.08.03.03.07	Outros	-4.025	-956
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-663.254	-298.278
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-662.181	-299.371
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-1.073	1.093

Comentário do Desempenho



Desempenho Econômico Financeiro

As novas regras de contabilização estabelecidas pelo IFRS 11, que entraram em vigor para períodos anuais com início a partir 1º de janeiro de 2013, eliminaram a opção de contabilização de entidades controladas em conjunto (ECC) com base na consolidação proporcional. De acordo com as novas regras, as ECCs se enquadram na definição de empreendimento conjunto (*joint venture*) e devem ser contabilizadas com base no método da equivalência patrimonial. Estas normas foram aplicadas retroativamente no caso de empreendimentos conjuntos mantidos na data da aplicação inicial. Pecém I e a MPX E.ON Participações passaram a ser reconhecidas por equivalência patrimonial. Para fins de comparação, apresentamos as demonstrações do 3T12 seguindo o IFRS11.

1. Receita Operacional Líquida

No 3T13, a ENEVA reportou Receita Operacional Líquida Consolidada de R\$ 317,3 milhões composta, principalmente, pelas receitas dos contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) de Itaqui e Parnaíba I, que atingiram, respectivamente, R\$ 95,2 milhões e R\$ 212,5 milhões. O detalhamento da Receita Operacional do 3T13 é apresentado a seguir:

Receita Operacional Líquida				
<i>(R\$ milhões)</i>	Consolidado	Itaqui	Parnaíba I	Amapari
Receita Bruta	353,5	106,1	236,5	10,8
Receita Fixa	184,6	73,4	103,9	7,4
Receita Variável	180,0	44,7	131,8	3,5
Ajuste de Meses Anteriores	(11,2)	(12,1)	0,9	-
Deduções da Receita Bruta	(36,3)	(11,0)	(24,0)	(1,1)
Receita Líquida	317,3	95,1	212,5	9,7

2. Custos Operacionais

Custos Operacionais			
<i>(R\$ milhares)</i>	3T13	3T12	%
Pessoal e Administradores	(11.954)	(796)	1402,3%
Insumos	(156.393)	(17.945)	771,5%

Comentário do Desempenho

Serviços de Terceiros	(28.777)	(631)	4462,8%
Arrendamentos e Aluguéis	(43.867)	(1.093)	3914,0%
Energia Elétrica para Revenda	14.410	-	-
Outros	(32.573)	14.654	-322,3%
Encargos de Uso da Rede	(15.208)	-	-
Custos de Indisponibilidade	(23.283)	-	-
Total	(259.153)	(5.810)	4360,3%
Depreciação e Amortização	(44.667)	(1.500)	2877,6%
Total Custos Operacionais	(303.821)	(7.310)	4056,1%

O Custo Operacional consolidado totalizou R\$ 303,8 milhões no 3T13, impactado, principalmente, pelo aumento de R\$ 138,4 milhões verificados na conta de Insumos, quando comparado ao 3T12, devido ao início da operação comercial de duas termelétricas (Itaqui e Parnaíba I), que foram despachadas pelo ONS em todo o trimestre. O custo de R\$ 156,4 milhões contabilizado no trimestre se divide entre R\$ 63,2 milhões incorridos em Itaqui; R\$ 75,3 milhões em Parnaíba I e R\$ 17,9 milhões em Amapari.

O início da operação comercial dessas duas termelétricas também impactou a conta de Serviços de Terceiros, que alcançou R\$ 28,8 milhões no 3T13, devido, principalmente, aos altos custos de utilidades, reparo de máquinas e equipamentos e serviços de manutenção.

A conta Energia Elétrica Comprada para Revenda apresentou um valor positivo de R\$ 14,4 milhões no 3T13, referente a um ajuste contábil do valor apresentado no 2T13 para Itaqui (+R\$ 13,3 milhões) e Pecém II (+R\$ 1,4 milhão).

A conta de Outros Custos Operacionais, que totalizou R\$ 29,6 milhões no 3T13, é composta principalmente pelos custos com o pagamento das Tarifas de Uso do Sistema de Transmissão (TUST) e pelo custo de ressarcimento por indisponibilidade das plantas em operação, que estão listadas na tabela acima. O custo de indisponibilidade, medido hora a hora, é calculado baseado na diferença entre a produção efetiva das unidades geradoras e a capacidade autorizada, descontando as paradas forçadas e programadas, o consumo interno e as perdas na transmissão. Itaqui e Parnaíba I ressarciram às distribuidoras o valor referente à diferença entre o CVU e o PLD para a energia não entregue, sendo o CVU o valor contratado para o custo de geração por MWh. No 3T13, esses custos totalizaram R\$ 21,7 milhões e R\$ 1,6 milhão para Itaqui e Parnaíba I, respectivamente.

3. Despesas Operacionais

No trimestre, as Despesas Operacionais, excluindo Depreciação e Amortização, totalizaram R\$ 47,1 milhões, apresentando redução de 11,7% em relação ao 3T12. No mesmo período, a controladora reportou Despesas Operacionais, excluindo Depreciação e Amortização, de R\$ 33,1 milhões, comparados aos R\$ 38,7 milhões reportados no 3T12. No período, o IPCA avançou 5,71%.

Despesas Operacionais (R\$ milhares)	Consolidado			Holding		
	3T13	3T12	%	3T13	3T12	%
Pessoal e Administradores	(22.162)	(25.939)	-14,6%	(17.681)	(20.540)	-13,9%

Comentário do Desempenho

Serviços de Terceiros	(16.979)	(21.143)	-19,7%	(10.920)	(13.817)	-21,0%
Arrendamentos e Aluguéis	(2.770)	(2.474)	12,0%	(1.927)	(2.037)	-5,4%
Outras Despesas	(5.209)	(3.790)	37,4%	(2.565)	(2.269)	13,0%
Total	(47.120)	(53.345)	-11,7%	(33.092)	(38.663)	-14,4%
Depreciação e Amortização	(686)	(504)	36,1%	(466)	(349)	33,4%
Total Despesas Operacionais	(47.806)	(53.849)	-11,2%	(33.558)	(39.012)	-14,0%

As principais variações estão destacadas abaixo:

- **Pessoal:** As despesas de pessoal totalizaram R\$ 22,2 milhões no 3T13, comparados aos R\$ 25,9 milhões reportados no mesmo período do ano anterior, com destaque para:
 - ✓ Redução nas despesas de *stock option*, resultante, principalmente, da queda do preço das ações desde 3T12 (-R\$ 8,0 milhões);
- **Serviços de Terceiros:** As despesas com serviços de terceiros no 3T13 totalizaram R\$ 17,0 milhões, com redução de 19,7% em relação ao 3T12, com destaque para:
 - ✓ Redução das despesas com serviços compartilhados na Holding, derivada da otimização da estrutura de serviços na EBX (-R\$ 2,3 milhões);
 - ✓ Diminuição das despesas com serviços de consultoria técnica e jurídica (-R\$ 2,1 milhões).

4. EBITDA

No 3T13, a ENEVA reportou EBITDA positivo de R\$ 11,0 milhões, com destaque para:

- Parnaíba I: O EBITDA totalizou R\$ 58,8 milhões, com as quatro unidades geradoras em pleno funcionamento durante todo o 3T13. A margem EBITDA atingiu 27,7%.
- Itaquí: Apresentou EBITDA negativo de R\$ 5,9 milhões, impactado pelos altos custos operacionais derivados dos custos de ressarcimento por indisponibilidade e pelo alto custo de insumos (carvão, diesel e cal).
- ENEVA holding: As despesas operacionais totalizaram R\$ 33,6 milhões resultando em um EBITDA negativo de 33,1 milhões.

5. Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro	Consolidado		
<i>(R\$ milhares)</i>	3T13	3T12	%
Variações Monetárias	(1.118)	(2.287)	-51,1%
Marcação a mercado de derivativos de hedge	102.630	(20.526)	-600,0%
Liquidação de derivativos de hedge	(105.031)	13.636	-870,2%
Rendas	9.545	21.911	-56,4%
Encargos de Dívidas	(86.744)	(11.308)	667,1%
Outros	(17.960)	(12.482)	43,9%
Resultado Financeiro Líquido	(98.679)	(11.056)	792,5%

Comentário do Desempenho

No 3T13, a ENEVA apresentou um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 98,7 milhões, comparado a um resultado negativo de R\$ 11,1 milhões no 3T12, impactado principalmente pelo crescimento das despesas com encargos de dívida na Controladora (+R\$ 29,8 milhões), Itaqui (+R\$ 38,1 milhões), Pecém II (+R\$ 6,4 milhões) e Parnaíba I (+R\$ 16,0 milhões). Com o fim do período de carência dos financiamentos de longo prazo em Itaqui, Pecém II e Parnaíba I, os juros da dívida, que até então eram em sua maior parte capitalizados, passaram a impactar resultados. O crescimento dos encargos na Controladora justifica-se pelo aumento da dívida em função das necessidades de aporte nas controladas para compra de energia diante da postergação do início de operação comercial das usinas.

A conta de Outras Despesas Financeiras foi impactada por despesas de assessoria relacionadas ao aumento de capital de R\$ 800 milhões concluído em setembro (+R\$ 16,9 milhões).

6. Equivalência Patrimonial

A Companhia reportou um resultado por equivalência patrimonial negativo de R\$ 22,8 milhões, impactado principalmente pelo prejuízo reportado em Pecém I.

A análise apresentada a seguir considera os resultados para 100% dos projetos. A ENEVA detém 50% de Pecém I e 33,3% da OGX Maranhão.

6.1. Pecém I

(Demonstração de Resultado disponível na página 19)

No 3T13, Pecém I reportou receita líquida de R\$ 217,2 milhões. O detalhamento da Receita Operacional de Pecém I é apresentado a seguir:

Receita Operacional	Pecém I
<i>(R\$ milhões)</i>	
Receita Bruta	244,5
Receita Fixa	142,8
Receita Variável	96,2
Ajuste de Meses Anteriores	5,5
Deduções da Receita Bruta	(27,3)
Receita Líquida	217,2

O Custo Operacional, excluindo depreciação e amortização, totalizou R\$ 174,9 milhões, um aumento de 16,9% comparado ao mesmo período do ano anterior. Os custos com insumos alcançaram R\$ 109,3 milhões, sendo compostos basicamente por carvão (R\$ 86,4 milhões) e óleo diesel (R\$ 14,0 milhões). No trimestre, os custos com insumos foram inflados devido ao processo de desligamento e reinício da planta durante os períodos de paralisações.

Comentário do Desempenho

Os custos operacionais no 3T13 também foram impactados pelo custo de indisponibilidade, no valor de R\$ 27,7 milhões. O custo de indisponibilidade, medido hora a hora, é calculado baseado na diferença entre a produção efetiva da unidade geradora e a capacidade autorizada, descontando as paradas forçadas e programadas, o consumo interno e as perdas na transmissão. Pecém I ressarciu as distribuidoras o valor referente à diferença entre o CVU e o PLD para a energia não entregue, sendo o CVU o valor contratado para o custo de geração por MWh.

O 3T13 foi o primeiro trimestre em que Pecém I registrou um EBITDA positivo, com as duas unidades geradoras da usina em pleno funcionamento, sem o impacto do custo de compra de energia. Pecém I reportou um EBITDA positivo de R\$ 40,1 milhões no trimestre.

O resultado financeiro líquido foi de R\$ 71,4 milhões, comparado aos R\$ 21,9 milhões no 3T12, impactado principalmente por um aumento dos encargos de dívida devido ao término do período de carência dos financiamentos de longo prazo, em julho de 2012, e às maiores perdas com os derivativos de cobertura cambial.

Pecém I reportou prejuízo líquido de R\$ 43,0 milhões no 3T13.

6.3. OGX Maranhão

A receita líquida da OGX Maranhão no 3T13 atingiu R\$ 91,0 milhões, com produção acumulada de 283,4 milhões de m³ de gás no período. O EBITDA registrado no trimestre foi de R\$ 83,3 milhões, um aumento de 104,0% comparado ao mesmo trimestre do ano passado.

A OGX Maranhão reportou um resultado líquido de R\$ 22,3 milhões no 3T13.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ¹	OGX Maranhão		
<i>(R\$ milhares)</i>	1T13	2T13	3T13
Período de Operação ⁽²⁾	65 dias	92 dias	92 dias
Produção Média de Gás - em MMm ³ ⁽³⁾	83,5	252,4	283,4
Receita Bruta de Vendas	39.279	95.439	103.595
Deduções da Receita Bruta	(4.522)	(11.515)	(12.588)
Receita Líquida	34.757	83.924	91.007
Custo dos Produtos Vendidos	(3.597)	(35.816)	25.698
Royalties e Part. Especiais	(2.718)	2.446	(22.117)
Despesas Gerais e Administrativas	(6.317)	(16.697)	1.080
Despesas de Exploração	(5.010)	7.006	(12.325)
EBITDA	17.115	40.863	83.343
Depreciação e Amortização	(5.667)	4.871	(37.054)
Write-off de poços	(32.345)	(16.544)	(1.157)
Resultado Financeiro	(5.134)	(18.257)	(10.864)
Receitas Financeiras	1.729	182	265
Despesas Financeiras	(5.148)	(12.121)	(8.835)
Variação Cambial	3.717	(26.604)	(929)
Derivativos	(5.432)	20.286	(1.365)
EBT	(26.031)	10.933	34.268

Comentário do Desempenho

Imposto de Renda (diferido e corrente)	6.306	(2.933)	(8.766)
Contribuição Social (diferida e corrente)	2.271	(1.056)	(3.156)
Lucro (prejuízo) do Período	(17.454)	6.944	22.346

(1) Números preliminares e não auditados.

(2) Data de fechamento para valores contábeis: 25º dia de cada mês.

(3) Produção de gás referente à participação da OGX Maranhão nos blocos (70%).

7. Resultado Líquido do Período

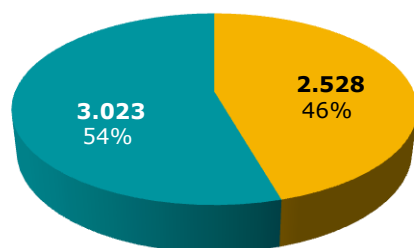
No 3T13, a ENEVA reportou um Resultado Líquido negativo de R\$ 178,0 milhões, impactado principalmente pelos custos de indisponibilidade decorrentes da paralisação das usinas térmicas a carvão em operação comercial e pelas despesas de juros relacionadas ao fim do período de carência dos empréstimos de longo prazo dos projetos e à maior alavancagem da Holding.

DRE Consolidado (R\$ milhões)	3T13	3T12	%
Receita Operacional Líquida	317,3	9,9	3115,3%
Custos Operacionais	(303,8)	(7,3)	4056,1%
Despesas Operacionais	(47,8)	(53,8)	-11,2%
Resultado Financeiro Líquido	(98,7)	(11,1)	792,5%
Equivalência Patrimonial	(22,8)	(30,9)	-26,3%
Outras Receitas/Despesas	(1,5)	(1,8)	-16,0%
Resultado Antes de Impostos	(157,3)	(95,0)	65,6%
Impostos Correntes e Diferidos	(15,4)	8,2	-286,7%
Participações Minoritárias	(5,3)	0,1	-5810,4%
RESULTADO DO PERÍODO	(178,0)	(86,7)	105,4%
EBITDA	11,0	(49,3)	-122,3%

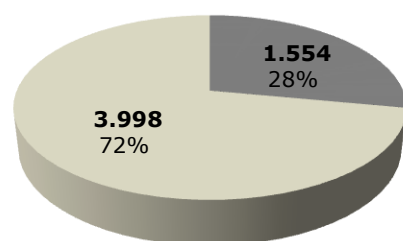
8. Dívida

Em 30 de setembro de 2013, a dívida bruta consolidada totalizava R\$ 5.551,3 milhões, uma queda de 3,2% em relação à posição de 30 de junho de 2013.

Perfil da dívida bruta consolidada (R\$ milhões)



■ Curto Prazo ■ Longo Prazo



■ Capital de giro ■ Project Finance

Comentário do Desempenho

O saldo da dívida de curto prazo ao final de setembro de 2013 era de R\$ 2.527,8 milhões, ou R\$ 123,3 milhões abaixo do registrado em 30 de junho de 2013.

R\$ 1.085,8 milhões do saldo da dívida de curto prazo estão alocados em projetos, conforme abaixo:

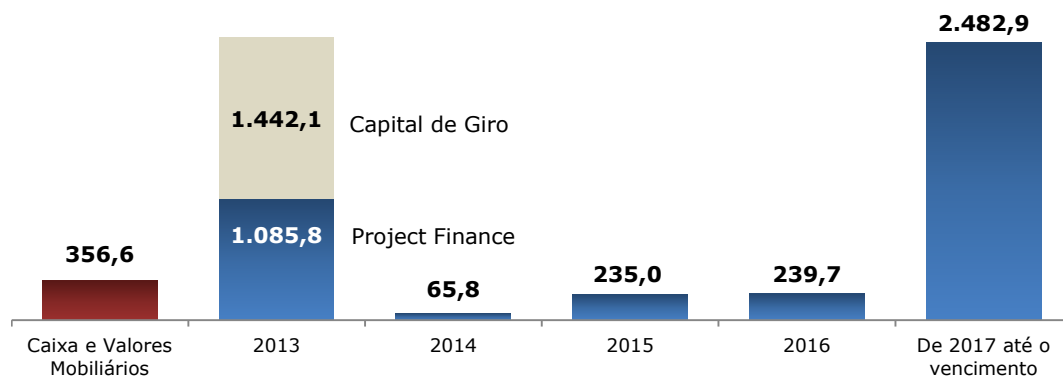
- R\$ 268,1 milhões referem-se à parcela corrente das dívidas de longo prazo de Pecém II, Itaqui e Parnaíba I;
- R\$ 113,2 milhões referem-se ao empréstimo-ponte de Parnaíba I, que após o encerramento do 3T13 foi rolando até dezembro de 2014. O saldo remanescente será pago em 15 parcelas mensais, a partir de outubro de 2013;
- R\$ 704,4 milhões referem-se ao empréstimo-ponte de Parnaíba II, que deverá ser quitado até o final de 2013, com o desembolso dos pacotes de financiamento de longo prazo.

O saldo remanescente da dívida de curto prazo, R\$ 1.442,1 milhões, está alocado na Holding. Durante o 3T13, a ENEVA pagou R\$ 102,2 milhões (principal + juros acumulados) de sua dívida de curto prazo com recursos provenientes do aumento de capital, concluído em setembro de 2013.

De acordo com as novas regras do IFRS, as dívidas de Pecém I não estão mais incluídas no consolidado dos empréstimos e financiamentos. Em 30 de setembro de 2013, a dívida bruta de Pecém I (50%) totalizava R\$ 1.082,6 milhões.

Em setembro de 2013, o custo médio da dívida era de 9,3% a.a. e o prazo médio era de 4,5 anos.

Perfil de Maturação da Dívida* (R\$ milhões)



*

Os valores incorporam principal + juros capitalizados + encargos e excluem debêntures conversíveis.

A dívida líquida registrada no fim do 3T13 totalizava R\$ 5.194,7 milhões, 7,0% abaixo do saldo em 30 de junho de 2013.

O saldo consolidado de Caixa e Valores Mobiliários totalizava em 30 de setembro de 2013 R\$ 356,6 milhões, representando um aumento de R\$ 207,0 milhões em relação ao saldo registrado em 30 de junho de 2013 ajustado de acordo com a nova regra do IFRS 11. No entanto, as receitas do 3T13 de Itaqui foram infladas em R\$ 72,3 milhões, devido a um erro de cálculo pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). O montante foi registrado em Outros Passivos Circulantes e será deduzido das receitas futuras. O saldo ajustado

Comentário do Desempenho

consolidado de caixa no final do trimestre, excluindo da super avaliação da receita de Itaqui, seria, portanto, R\$ 284,3 milhões.

9. Investimentos (visão contábil)

Durante o 3T13, a quinta turbina de Parnaíba I foi cindida e transferida para Parnaíba III. O Parnaíba III é detido pela MPX E.ON Participações, *joint-venture* da ENEVA com E.ON e, portanto, é contabilizado pelo método de equivalência patrimonial. Excluindo o impacto da cisão (-R\$ 303,0 milhões), o investimento de Parnaíba I no 3T13 totalizaria R\$ 51,7 milhões. Adicionalmente, a ENEVA investiu um total de R\$ 164,8 milhões na construção de Pecém II, Itaqui e Parnaíba II, excluindo juros capitalizados nos projetos de R\$ 45,1 milhões.

Investimentos (R\$ milhões)

	3T13		2T13	
	Capex	Juros Capitalizados	Capex	Juros Capitalizados
Itaqui	8,8	-	54,9	-
Pecém II	72,2	23,0	71,0	23,8
Parnaíba I (ajustado)	51,7	-	233,9	-
Parnaíba II	83,8	22,1	192,5	16,5

A ENEVA investiu, através de sua coligada OGX Maranhão, R\$ 25,3 milhões no 3T13 na campanha de exploração da Bacia do Parnaíba e no desenvolvimento dos campos de Gavião Real e Gavião Branco, comparado aos R\$ 28,2 milhões investidos no 2T13. Em Pecém I (50% do projeto) foram investidos 1,4 milhão no trimestre.

Notas Explicativas

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

1 Contexto operacional

A MPX Energia S.A. ("Companhia") foi constituída em 25 de abril de 2001 com sede na cidade do Rio de Janeiro. Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 11 de setembro de 2013, foi aprovado a alteração da razão social da Companhia, que passa a ser denominada de Eneva S.A.

Seu plano de negócios prevê como atividade principal a geração de energia elétrica através do desenvolvimento de matrizes energéticas diversificadas, como carvão mineral, gás natural e fontes renováveis. A Companhia possui um *portfólio* diversificado de projetos com usinas termelétricas no Brasil, além de projetos relacionados a fontes renováveis, como a energia solar. De modo a integrar suas operações, também desenvolve projetos de exploração e produção de gás natural no Brasil, tanto para fornecimento às usinas quanto para a comercialização.

Sua atuação é realizada através da participação, como sócia-quotista ou acionista, no capital social de empresas que desenvolvem tais projetos, sendo alguns desenvolvidos em parceria com outros agentes do setor de energia. Os recursos para os projetos foram obtidos basicamente pela captação efetuada através da Oferta Pública de Ações da Companhia, realizada em 14 de dezembro de 2007 e em 11 de janeiro de 2008 (lote suplementar), no montante total de R\$ 2.035.410, bem como por financiamentos e pela emissão de 21.735.744 debêntures conversíveis em ações, realizada em 15 de junho de 2011, no montante de R\$ 1.376.527. Em 24 de maio de 2012, foram convertidas 21.653.300 debêntures, gerando a emissão de 33.255.219 novas ações, em decorrência do processo de reestruturação societária implementado pela Companhia.

Em 28 de março de 2013 o acionista controlador da MPX Energia S.A., o Sr. Eike Fuhrken Batista, celebrou junto a E.ON SE um acordo de investimento que prevê os seguintes eventos:

- (a) Em 29 de maio de 2013 a E.ON adquiriu ações de emissão da Companhia detidas por Eike Batista representativas de aproximadamente 24,5% do capital social da MPX.
- (b) Na data de aquisição das ações da MPX, E.ON e Eike Batista celebraram um acordo de acionistas, que regulou o exercício dos direitos de voto e restrições às transferências de ações detidas por eles.
- (c) Em agosto de 2013 foi concluído o aumento de capital privado de aproximadamente R\$ 800 milhões, com preço de subscrição fixado em R\$ 6,45 por ação.
- (d) Posteriormente será submetida à aprovação dos acionistas a incorporação pela Companhia, pelo valor patrimonial, da MPX EON Participações S.A., *joint venture* entre a Companhia e a EON ("JV").

Em 30 de setembro de 2013, conforme quadro apresentado a seguir, o grupo econômico inclui a Companhia e suas participações societárias em coligadas, controladas diretas e indiretas, em controladas em conjunto, e no Fundo de Investimento Multimercado MPX 63. As empresas que já se encontram em fase operacional são (para maiores detalhes das controladas, ver Nota 12):

- UTE Parnaíba Geração de Energia S.A.;
- Porto do Pecém Geração de Energia S.A.;
- MPX Pecém II Geração de Energia S.A.;
- UTE Porto do Itaqui Geração de Energia S.A.;
- Amapari Energia S.A.;
- MPX Comercializadora de Energia Ltda.,
- MPX Comercializadora de Combustíveis Ltda.,
- MPX Tauá Energia Solar Ltda.

**Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Notas Explicativas

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

A Companhia, diretamente ou através de suas controladas, controladas em conjunto e coligadas, vem efetuando os investimentos necessários para a finalização dos empreendimentos incluídos no seu portfólio e subsequente início da operação comercial dos respectivos empreendimentos.

A Administração entende que a Companhia apresenta capacidade de pagamento de todos os compromissos financeiros, pois estruturou seus grandes empreendimentos na modalidade de Project Finance, com aporte de recursos próprios correspondente a, aproximadamente, 25% dos investimentos totais, o qual ocorre pari passu com a entrada de recursos dos financiadores. Além disso, os referidos empreendimentos possuem Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado - CCEAR, com geração de receita garantida por contratos entre 15 e 20 anos.

As captações de curto prazo realizadas na Eneva S.A. em 2012, no montante aproximado de, R\$ 800 milhões tiveram o objetivo de financiar parte dos investimentos realizados nos projetos neste mesmo ano.

Em 30 de setembro de 2013, os empréstimos consolidados com vencimentos no próximos 12 meses podem ser assim resumidos:

- Nos próximos 3 meses: R\$ 2,07 bilhões.
- Entre 3 e 6 meses: R\$ 156 milhões.
- Entre 6 e 9 meses: R\$ 115 milhões.
- Entre 9 e 12 meses: R\$ 193 milhões.

As captações de dívida de curto prazo, abertas em setembro de 2013, tiveram o objetivo de financiar parte dos investimentos realizados, bem como atender as demandas de capital de giro. Durante o 3º trimestre, a Companhia finalizou o aumento de capital no montante total de R\$ 800 milhões, o que suportou o fluxo de investimento nos projetos e ajudou na redução da dívida de curto prazo. Ademais, a Companhia continua trabalhando para liquidação parcial e rolagem para longo prazo das dívidas de curto prazo e considera, principalmente, os seguintes eventos no seu plano de negócios:

- Captação de dívida de longo prazo na UTE Parnaíba II, cujo financiamento de R\$ 450 milhões já foi aprovado pelo BNDES.
- Captação de dívida de longo prazo nas UTEs Parnaíba III e IV no montante total de R\$ 120 milhões.
- Possibilidade de realavancagem dos projetos em operação Pecém II Geração de Energia e UTE Porto de Itaqui, através da emissão de debêntures no montante total de R\$ 650 milhões.
- Alongamento da dívida de curto prazo do projeto em operação UTE Parnaíba Geração de Energia no montante total de R\$ 125 milhões.
- Emissão de debêntures de longo prazo pela Companhia no montante de R\$ 1,2 bilhão e pela UTE Parnaíba II no montante de R\$ 260 milhões.

A emissão de debêntures pela Companhia está planejada para ocorrer no 1º semestre de 2014 e será utilizada para quitar integralmente sua dívida de curto prazo. A dívida de curto prazo nos projetos será alongada através das captações de longo prazo e emissões de debêntures incentivadas de infraestrutura (UTE Parnaíba Geração, Pecém II Geração de Energia e UTE Porto de Itaqui foram enquadrados como projetos prioritários pelo MME)."

Notas Explicativas

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

2 Licenças e autorizações

A ENEVA tem como compromisso obter todas as licenças e autorizações exigidas por lei para cada uma das suas instalações e atividades. Em 30 de setembro de 2013, a Companhia e suas investidas possuem as seguintes licenças e autorizações de natureza ambiental:

Titular	Empreendimentos	Licenças	Validade
UTE PORTO DO ITAQUI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	UTE PORTO DO ITAQUI	LO 1.101/2012	26.10.2017
	LINHA DE TRANSMISSÃO	LO 1.061/2011	16.12.2017
PORTO DO PECÉM GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	UTE PORTO DO PECÉM I	LO 1.062/2012	28.12.2015
	LINHA DE TRANSMISSÃO PECÉM I	LO 889/2012	26.09.2015
MPX PECÉM II GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	UTE PORTO DO PECÉM II	LO 09/2013	08.02.2016
	LINHA DE TRANSMISSÃO PECÉM II	LO 108/2013	17.07.2016
AMAPARI ENERGIA S.A.	UTE SERRA DO NAVIO (incluindo LT)	LO 172/2013	3 anos
MPX TAUÁ ENERGIA SOLAR LTDA.	USINA SOLAR TAUÁ 1MW - (incluindo LT)	LO 133/2012	28.02.2014
	USINA SOLAR TAUÁ 4MW	LI 15/2012	05.03.2014
	USINA SOLAR TAUÁ (45MW)	LP 253/2012	15.08.2015
UTE PARNAÍBA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	MARANHÃO IV E V	LO 559/2012	20.12.2016
UTE PARNAÍBA II GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	MARANHÃO III	LI 274/2011*	27.12.2013
UTE PARNAÍBA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	MARANHÃO IV E V (fechamento ciclo)	LI 273/2011*	05.12.2013
ENEVA S.A.	MCE NOVA VENEZIA 2	LO 336/2013	23.09.2017
ENEVA S.A.	UTE PARNAIBA I	LI 111/2012*	09.05.2013
ENEVA S.A.	UTE PARNAÍBA II	LI 003/12*	11.11.2013
UTE PARNAÍBA IV GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	PARNAÍBA IV (56,4 MW)	LI 033/2013	22.03.2015
UTE PORTO DO AÇU ENERGIA S.A.	UTE PORTO DO AÇU I	LI IN 00882*	14.10.2012
	UTE PORTO DO AÇU II	LP IN 15964*	01.03.2013
	LINHA DE TRANSMISSÃO	LI IN 019365	24.04.2015
NOVA SISTEMAS DE ENERGIA LTDA.	EÓLICA MARAVILHA	LI IN 000208*	22.05.2012
	EÓLICA MUNDÉUS	LI IN 000207*	22.05.2012
ENEVA S.A.	UTE MPX SUL	LP 332/2009*	22.12.2012
UTE MPX SUL ENERGIA LTDA.	BARRAGEM MPX SUL	LP 601/2010*	21.05.2012
USINA TERMELÉTRICA SEIVAL LTDA.	UTE SEIVAL	LI 589/2009	17.02.2014
SEIVAL SUL MINERAÇÃO LTDA.	MINA DO SEIVAL	LO N° 9221/2009*	20.10.2013
CENTRAL EÓLICA MORADA NOVA LTDA.	CGE MORADA NOVA	LP 0010/2012	10.08.2014
CENTRAL EÓLICA SÃO FRANCISCO LTDA.	CGE SÃO FRANCISCO	LP 0083/2012	
CENTRAL EÓLICA MILAGRES LTDA.	CGE MILAGRES	LP 0084/2012	
CENTRAL EÓLICA SANTA LUZIA LTDA.	CGE SANTA LUZIA	LP 0085/2012	
CENTRAL EÓLICA PEDRA VERMELHA I LTDA.	CGE PEDRA VERMELHA I	LP 0090/2012	
CENTRAL EÓLICA ASA BRANCA LTDA.	CGE ASA BRANCA	LP 0091/2012	
CENTRAL EÓLICA SANTO EXPEDITO LTDA.	CGE SANTO EXPEDITO	LP 0092/2012	
CENTRAL EÓLICA PEDRA VERMELHA II LTDA.	CGE PEDRA VERMELHA II	LP 0093/2012	
CENTRAL EÓLICA PAU D' ARCO LTDA	CGE PAU D' ARCO	LP 0184/2013	26.04.2015
CENTRAL EÓLICA PEDRA ROSADA LTDA	CGE PEDRA ROSADA	LP 0187/2013	02.05.2015
CENTRAL EÓLICA PAU BRANCO LTDA	CGE PAU BRANCO	LP 0189/2013	10.05.2015
CENTRAL EÓLICA ALGAROBA LTDA	CGE ALGAROBA	LP 0186/2013	06.05.2015
CENTRAL EÓLICA UBAEIRA I LTDA	CGE UBAEIRA I	LP 0188/2013	10.05.2015
CENTRAL EÓLICA UBAEIRA II LTDA	CGE UBAEIRA II	LP 0185/2013	06.05.2015
CENTRAL EÓLICA SANTA BENVINDA I LTDA	CGE SANTA BENVINDA I	LP 0183/2013	23.05.2015
CENTRAL EÓLICA SANTA BENVINDA II LTDA	CGE SANTA BENVINDA II	LP 0191/2013	10.05.2015
CENTRAL EÓLICA BOA VISTA I LTDA	CGE BOA VISTA I	LP 0268/2013	18.06.2015
CENTRAL EÓLICA BOA VISTA II LTDA	CGE BOA VISTA II	LP 0270/2013	18.06.2015
CENTRAL EÓLICA BONSUCESSO LTDA	CGE BONSUCESSO	LP 0271/2013	18.06.2015
CENTRAL EÓLICA PEDRA BRANCA LTDA	CGE PEDRA BRANCA	LP 0269/2013	18.06.2015

(*) A renovação dessas licenças ambientais foi requerida com antecedência mínima de 120 (cento e vinte) dias da expiração de seu prazo de validade, fixado na respectiva licença, prorrogando - as

Notas Explicativas

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

automaticamente até a manifestação definitiva do órgão ambiental competente. (Lei Complementar 140/2011, art. 14, § 4º).

3 Apresentação das demonstrações financeiras

(a) Declaração de conformidade com as normas IFRS e BR GAAP

As informações trimestrais individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, estão assim apresentadas:

Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Informações trimestrais individuais

As informações trimestrais individuais estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

A Lei nº 11.941/09, para fins de BR GAAP, extinguiu o ativo diferido, permitindo a manutenção do saldo acumulado até 31 de dezembro de 2008, que poderá ser amortizado em até 10 anos, sujeito ao teste de recuperabilidade - *impairment*. Com a adoção das normas de IFRS, a Companhia registrou em prejuízos acumulados, no balanço consolidado, o montante de R\$ 26.192, líquido de efeitos fiscais, em 1º de janeiro de 2009, correspondente ao ativo diferido seu e das controladas naquela data. Consequentemente, a diferença entre os patrimônios líquidos individual e consolidado está relacionada ao ativo diferido que foi reconhecido em prejuízos acumulados no patrimônio líquido consolidado.

O quadro abaixo demonstra a reconciliação entre os patrimônios líquidos individual e consolidado, em 30 de setembro de 2013 é:

	30 de setembro de 2013
Patrimônio líquido - Controladora	2.741.981
Ativo diferido - Lei 11.941/09	(18.878)
Participação não controladores	110.033
Patrimônio líquido - Consolidado	2.833.136

Notas Explicativas

Eneva S.A. **(Companhia aberta)**

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013 **Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário**

As informações trimestrais de 30 de setembro de 2013 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 13 de novembro de 2013.

(b) Base de mensuração

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, ajustado ao valor de realização quando aplicável, com exceção de certos instrumentos financeiros mantidos a valor justo, incluindo instrumentos derivativos.

(c) Moeda funcional e moeda de apresentação

Estas informações trimestrais individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

De acordo com as normas descritas no CPC 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 534, de 29 de janeiro de 2008, a Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o Real e a moeda funcional da sua controlada em conjunto no exterior é o Peso chileno (MPX Chile Holding Ltda.), em função de seu plano de negócios, ambiente econômico e, principalmente, em decorrência dos seus custos de operação. Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço.

(d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das informações trimestrais individuais e consolidadas, de acordo com as normas IFRS e as normas CPC, exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores relatados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais futuros poderão vir a divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre premissas e estimativas que poderão resultar em ajustes dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota Explicativa nº 11 - Impostos a recuperar e diferidos, no que se refere às projeções que fundamentam os resultados futuros que gerarão base para realização desses ativos.
- Nota Explicativa nº 13 e 14 - Imobilizado e Intangível, respectivamente, principalmente no que se refere a análise do valor recuperável dos ativos e da definição das vidas úteis econômica dos mesmos.
- Nota Explicativa nº 18 - Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos, em relação aos julgamentos utilizados para determinação dos valores de realização e valor justo dos instrumentos financeiros derivativos e não derivativos.

Notas Explicativas

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

- Nota Explicativa nº 19 - Provisão para contingências, no que se refere ao julgamento utilizado para determinar risco de perda das contingências.
- Nota Explicativa nº 22 - Plano de pagamento baseado em ações, em relação às premissas utilizadas para cálculo do valor justo das opções outorgadas.

4 Resumo das principais políticas contábeis

Exceto pela adoção do IFRS 10 e 11, cuja política contábil é descrita a seguir, as informações trimestrais foram elaboradas considerando as mesmas práticas contábeis adotadas utilizadas quando da preparação das Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2012, publicadas na Imprensa Oficial em 19 de fevereiro de 2013. Portanto essas informações trimestrais devem ser lidas em conjunto com as Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2012.

O IFRS 10 estabelece um modelo único de controle que se aplica a todas as entidades, inclusive entidades de propósito específico. As mudanças introduzidas pelo IFRS 10 exigiram que a Administração exercesse julgamento significativo para determinar quais entidades são controladas e, portanto, obrigadas a serem consolidadas por uma controladora, comparativamente aos requisitos que estavam na IAS 27.

O IFRS 11 elimina a opção de contabilização de entidades controladas em conjunto (ECC) com base na consolidação proporcional. Em vez disso, as ECC que se enquadrarem na definição de empreendimento conjunto (*joint arrangement*) deverão ser contabilizadas com base no método da equivalência patrimonial.

Em atendimento ao IFRS 11 os investimentos nas controladas em conjunto Porto do Pecém Geração de Energia S.A., Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A., OGMP Transporte Aéreo Ltda., Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração S.A., MABE Construção e Administração de Projetos Ltda., MPX Chile Holding Ltda., Seival Participações S.A., UTE MPX Sul Energia Ltda., Parnaíba Participações S.A., UTE Porto do Açú Energia S.A., Porto do Açú II Energia S.A. e MPX E.ON Participações S.A. são avaliados por equivalência patrimonial nas informações trimestrais individuais e consolidadas.

Notas Explicativas**Eneva S.A.**
(Companhia aberta)**Notas explicativas às informações trimestrais**
em 30 de setembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Abaixo quadro demonstrando as alterações efetuadas nos saldos comparativos reapresentados nestas informações trimestrais:

	Consolidado		
	31 de dezembro de 2012		
	Originalmente divulgado	Ajustes	Reapresentado
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	590.469	(71.192)	519.277
Títulos e valores mobiliários	3.441		3.441
Contas a receber	152.114	(130.769)	21.345
Subsídios a receber - conta consumo de combustível	17.561		17.561
Estoques	211.718	(69.031)	142.687
Despesas antecipadas	40.462	(21.111)	19.351
Impostos a recuperar	57.438	(20.028)	37.410
Ganhos com derivativos	3.018		3.018
Adiantamentos diversos	20.267	(18.484)	1.783
Depósitos vinculados	4.237	(4.202)	35
Dividendos a receber			
Outros créditos	3	(3)	
	<u>1.100.728</u>	<u>(334.820)</u>	<u>765.908</u>
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Despesas antecipadas	8.705	(211)	8.494
Depósitos vinculados	137.717	(2.069)	135.648
Subsídios a receber - conta consumo de combustível	24.617		24.617
Imposto a recuperar	34.709	(10.675)	24.034
Imposto de renda e contribuição social diferidos	456.123	(150.575)	305.548
Mutuo com coligadas	359	134.567	134.926
Contas a receber com outras pessoas ligadas	8.575	(7.441)	1.134
Contas a receber com coligadas	3.732	3.061	6.793
Adiantamento para futuro aumento de capital com coligadas		12.425	12.425
Derivativos embutidos	479		479
Outros créditos			
	<u>675.016</u>	<u>(20.918)</u>	<u>654.098</u>
Investimentos	62.956	770.999	833.955
Imobilizado	7.362.815	(1.792.416)	5.570.399
Intangível	<u>249.665</u>	<u>(34.429)</u>	<u>215.236</u>
	<u>9.451.180</u>	<u>(1.411.584)</u>	<u>8.039.596</u>

Notas Explicativas**Eneva S.A.**
(Companhia aberta)**Notas explicativas às informações trimestrais**
em 30 de setembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	Consolidado		
	31 de dezembro de 2012		
	Originalmente divulgado	Ajustes	Reapresentado
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	228.638	(113.377)	115.261
Empréstimos e financiamentos	1.915.402	(95.428)	1.819.974
Débitos com coligadas		26.783	26.783
Débitos com controladora	3.407	(3.407)	
Débitos com outras partes relacionadas	19.057	(15.068)	3.989
Debentures	111		111
Impostos e contribuições a recolher	11.375	(4.134)	7.241
Obrigações sociais e trabalhistas	12.980	(3.117)	9.863
Perdas em operações com derivativos	39.506	(16.555)	22.951
Retenção contratual	133.935	(56.561)	77.374
Participações nos lucros	23.900	(3.267)	20.633
Dividendos a pagar	1.960		1.960
Outras obrigações	16.888	(13.563)	3.325
	<u>2.407.159</u>	<u>(297.694)</u>	<u>2.109.465</u>
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	4.151.947	(1.047.141)	3.104.806
Débitos com outras partes relacionadas	215	215	430
Debêntures	4.954		4.954
Derivativos embutidos			
Perdas em operações com derivativos	166.992	(72.195)	94.797
Provisão para passivo a descoberto		19.840	19.840
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.431	(8.383)	2.048
Provisão para desmantelamento	4.197	(2.079)	2.118
Outras provisões	710	(710)	
	<u>4.339.446</u>	<u>(1.110.453)</u>	<u>3.228.993</u>
Patrimônio líquido			
Capital social	3.731.734		3.731.734
Reserva de capital	321.904		321.904
Ajustes de avaliação patrimonial	(119.067)		(119.067)
Prejuízos acumulados	(1.384.971)		(1.384.971)
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	2.549.600		2.549.600
Participações de acionistas não controladores	154.975	(3.437)	151.538
Total do patrimônio líquido	<u>2.704.575</u>	<u>(3.437)</u>	<u>2.701.138</u>
	<u>9.451.180</u>	<u>(1.411.584)</u>	<u>8.039.596</u>

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)**Notas explicativas às informações trimestrais**
em 30 de setembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário**Demonstração de resultado de exercício**

	Consolidado		
	30 de setembro de 2012		
	Originalmente divulgado	Ajustes	Reapresentado
Receita de venda de bens e/ou serviços	274.685	(245.999)	28.686
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	(299.544)	275.709	(23.835)
Resultado bruto	(24.859)	29.710	4.851
Despesas/Receitas operacionais	(215.645)	(35.605)	(251.250)
Gerais e administrativas	(195.386)	31.359	(164.027)
Pessoal e administradores	(90.124)	15.262	(74.862)
Outras despesas	(15.820)	4.694	(11.126)
Serviços de terceiros	(76.338)	9.739	(66.599)
Depreciação e amortização	(3.100)	883	(2.217)
Arrendamentos e aluguéis	(10.004)	779	(9.225)
Outras receitas operacionais	1.577	(605)	972
Outras despesas operacionais	(580)	(8.487)	(9.067)
Passivo a descoberto	(7)	(8.611)	(8.618)
Perdas na alienação de bens	(468)	17	(451)
Provisão para perda em Investimento	(106)	108	2
Resultado de equivalência patrimonial	(21.256)	(57.872)	(79.128)
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos	(240.504)	(5.895)	(246.399)
Resultado financeiro	(98.678)	19.951	(78.727)
Receitas financeiras	70.412	(343.260)	(272.848)
Variação cambial positiva	59.268	(38.017)	21.251
Valor justo debêntures	62.600		62.600
Aplicação financeira	65.294	(3.012)	62.282
Instrumentos financeiros derivativos	(124.265)	(301.538)	(425.803)
Outras receitas financeiras	7.515	(693)	6.822
Despesas financeiras	(169.090)	363.211	194.121
Variação cambial negativa	(69.450)	60.312	(9.138)
Instrumentos financeiros derivativos	95.102	304.470	399.572
Juros/Custos debêntures	(130.691)		(130.691)
Valor justo debêntures			
Outras despesas financeiras	(64.051)	(1.571)	(65.622)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	(339.182)	14.056	(325.126)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	40.905	(14.052)	26.853
Corrente	(1.775)	493	(1.282)
Diferido	42.680	(14.545)	28.135
Resultado líquido consolidado do período	(298.277)	4	(298.273)
Lucro/Prejuízo do exercício	(298.277)	4	(298.273)
Atribuído a sócios da empresa controladora	(299.371)		(299.371)
Atribuído a sócios não controladores	1.094	4	1.098
Lucro/Prejuízo por ação			
Prejuízo básico e diluído por ação (em R\$)	(0,5158)		(0,5158)

Notas Explicativas**Eneva S.A.**
(Companhia aberta)**Notas explicativas às informações trimestrais**
em 30 de setembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário**Demonstração de fluxo de caixa - método indireto**

	Consolidado		
	30 de setembro 2012		
	Originalmente divulgado	Ajustes	Reapresentado
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro/prejuízo líquido antes do IR e CSLL	(339.183)	14.057	(325.126)
Ajustes para reconciliar o prejuízo ao fluxo de caixa das atividades operacionais			
Depreciação e amortização	3.100	3.595	6.695
Resultado de equivalência patrimonial	21.256	57.872	79.128
Operações com instrumentos financeiros derivativos	29.163	(2.932)	26.231
Opções de ações outorgadas	31.943	(1)	31.942
Amortização do diferido			
Perda em investimento	106	(108)	(2)
Provisão para passivo a descoberto		8.618	8.618
Provisão para desmantelamento	(769)	898	129
Participações de acionistas não controladores			
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquido	(42.680)	42.680	
Imposto de renda e contribuição social correntes	1.775	(1.775)	
Juros/custos debêntures	130.692		130.692
Valor justo debêntures	(62.600)		(62.600)
Juros empréstimos e partes relacionadas	54.988	(35.915)	19.073
Avaliação patrimonial	(53.723)		(53.723)
	<u>(225.932)</u>	<u>86.989</u>	<u>(138.943)</u>
Variações nos ativos e passivos			
Adiantamentos diversos	3.049	3.076	6.125
Despesas antecipadas	(954)	2.613	1.659
Contas a receber	(67.151)	75.190	8.039
Impostos a recuperar	76.560	(23.907)	52.653
Estoque	(67.573)	45.756	(21.817)
Impostos diferidos			
Impostos, taxas e contribuições	(5.058)	(5.213)	(10.271)
Fornecedores	20.057	(79.383)	(59.326)
Provisões e encargos trabalhistas	(1.450)	(3.051)	(4.501)
Contas a pagar	(47.792)	2.887	(44.905)
Subsídios a receber - CCC	(6.728)		(6.728)
Débitos/créditos partes relacionadas	(2.387)	4.096	1.709
	<u>(99.427)</u>	<u>22.064</u>	<u>(77.363)</u>
Outros			
Outras variações de investimentos	(254.105)	254.105	
Outros ativos e passivos	(18.184)	14.485	(3.699)
Caixa efeito cisão	227.175	(185.804)	41.371
	<u>(45.114)</u>	<u>82.786</u>	<u>37.672</u>
Caixa líquido das atividades operacionais	<u>(370.474)</u>	<u>191.846</u>	<u>(178.627)</u>

Notas Explicativas**Eneva S.A.**
(Companhia aberta)**Notas explicativas às informações trimestrais**
em 30 de setembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	Consolidado		
	30 de setembro 2012		
	Originalmente divulgado	Ajustes	Reapresentado
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisição de imobilizado e intangível	(1.456.958)	299.442	(1.157.516)
Baixa de imobilizado e intangível			
Títulos e valores mobiliários	(8.802)		(8.802)
Variação de investimentos	(11.500)	(377.498)	(388.998)
Caixa proveniente da venda de ativo imobilizado e intangível		(441)	(441)
AFAC com coligadas e controladas em conjunto		(2.100)	(2.100)
Mútuo com partes relacionadas	(181)	(50.868)	(51.049)
Dividendos	(2.270)	1	(2.269)
Retenções contratuais	2.448	(7.440)	(4.992)
Depósitos vinculados	(42.566)	(5.106)	(47.672)
Caixa líquido das atividades de investimentos	(1.519.829)	(144.010)	(1.663.839)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Instrumentos financeiros	(30.531)	48.995	18.464
Aumento de capital	1.689.704	(1)	1.689.704
Empréstimos e financiamentos obtidos	1.331.789	(128.242)	1.203.547
Aumento (redução) de capital proveniente de participação de acionistas não controladores	1.093	(2.191)	(1.093)
Emissão (pagamento) de debêntures	(1.559.383)	2	(1.559.383)
Caixa líquido das atividades de financiamentos	1.432.672	(81.443)	1.351.239
Variação cambial s/caixa e equivalentes			
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	(457.630)	(33.604)	(491.234)
Saldo inicial de caixa e equivalentes	1.442.415	(62.264)	1.380.151
Saldo final de caixa e equivalentes	984.785	(95.868)	888.917

Notas Explicativas**Eneva S.A.**
(Companhia aberta)**Notas explicativas às informações trimestrais**
em 30 de setembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário**Demonstração de valor adicionado**

	Consolidado		
	30 de setembro de 2012		
	Originalmente divulgado	Ajustes	Reapresentado
Receitas			
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	274.685	(245.999)	28.686
Receitas relativas à construção de ativos próprios	727.428	423.264	1.150.692
	1.002.113	177.265	1.179.378
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)			
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(377.033)	285.733	(91.300)
	(377.033)	285.733	(91.300)
Valor adicionado bruto	625.080	462.998	1.088.078
Depreciação, amortização e exaustão	(7.764)	1.069	(6.695)
Valor adicionado líquido produzido	617.316	464.067	1.081.383
Valor adicionado recebido em transferência	(10.875)	(370.969)	(381.843)
Resultado de equivalência patrimonial	(21.256)	(57.872)	(79.128)
Receitas financeiras	134.647	(428.746)	(294.099)
Outros	(124.265)	115.649	(8.616)
Instrumentos financeiros derivativos	(124.265)	124.265	
Provisão perda em investimento		2	2
Provisão para passivo a descoberto		(8.618)	(8.618)
Perdas na alienação de bens			
Valor adicionado total a distribuir	606.440	93.100	699.540
Distribuição do valor adicionado	606.440	93.100	699.540
Pessoal	93.351	(15.751)	77.600
Remuneração direta	68.168	(11.140)	57.028
Benefícios	10.618	(2.177)	8.441
FGTS e contribuições	14.565	(2.434)	12.131
Outros			
Impostos, taxas e contribuições	(39.759)	13.705	(26.054)
Federais	(39.759)	13.705	(26.054)
Estaduais			
Remuneração de capitais de terceiros	851.126	95.146	946.272
Juros	157.988	(27.296)	130.692
Aluguéis	13.751	(3.040)	10.711
Outros	679.387	125.482	804.869
Perdas em operações com derivativos	(95.102)	(304.470)	(399.572)
Adiantamentos a fornecedores	726.430	424.252	1.150.682
Seguros	1.885	(1.130)	755
Variação cambial	10.182	(22.295)	(12.113)
Despesas financeiras	36.754	29.319	66.073
Outros	(762)	(194)	(956)
Remuneração de capitais de próprios	(298.278)		(298.278)
Lucros retidos/prejuízo do período	(299.371)		(299.371)
Part. não controladores nos lucros retidos	1.093		1.093

Notas Explicativas

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

5 Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e incluem as informações trimestrais da controladora, daquelas empresas onde a Companhia detém o controle (diretamente e indiretamente), das controladas em conjunto e dos Fundos Exclusivos, conforme detalhadas abaixo:

	Participação Controladora - %	
	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Controladas diretas		
MPX Pecém II Geração de Energia S.A.	100,00	99,70
UTE Porto do Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00	100,00
Amapari Energia S.A.	51,00	51,00
Seival Sul Mineração Ltda.	70,00	70,00
Termopantanal Participações Ltda.	66,67	66,67
UTE Parnaíba Geração de Energia S.A.	70,00	70,00
UTE Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100,00	100,00
UTE Parnaíba V Geração de Energia S.A.	99,99	99,99
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.		70,00
MPX Investimentos S.A.	99,99	99,99
MPX Desenvolvimento S.A.	99,99	99,99
MPX Tauá II Energia Solar Ltda.	100,00	100,00
Fundos exclusivos:		
Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento		
Multimercado Crédito Privado MPX 63	100,00	100,00
Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado MPX	100,00	100,00
Coligadas/Controladas em conjunto (equivalência)		
OGX Maranhão Petróleo e Gás S.A.	33,33	33,33
UTE Porto do Açu Energia S.A.	50,00	50,00
UTE MPX Sul Energia Ltda.	50,00	50,00
MPX Chile Holding Ltda.	50,00	50,00
Porto do Pecém Geração de Energia S.A.	50,00	50,00
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50,00	50,00
OGMP Transporte Aéreo Ltda.	50,00	50,00
Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração S.A.	50,00	50,00
Seival Participações S.A.	50,00	50,00
MPX E.ON Participações S.A.	50,00	50,00
UTE Porto do Açu II Energia S.A.	50,00	50,00
MABE Construção e Administração de Projetos	50,00	
Parnaíba Participações S.A.	50,00	50,00

Notas Explicativas

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

As políticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme em todas as empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre a Companhia e suas controladas, e entre elas.
- Eliminação dos saldos das contas de investimentos e correspondentes participações no capital e lucros (prejuízos) acumulados das empresas controladas.
- A participação dos acionistas não controladores, que representa as parcelas do resultado do exercício e do patrimônio líquido que não são detidas pela Companhia, é apresentada separadamente da demonstração do resultado consolidada e dentro do grupo de patrimônio líquido no balanço patrimonial consolidado, em separado do patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores.
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, decorrentes de negócios entre a Companhia e suas controladas e entre elas. Esses saldos são eliminados na medida da participação da controladora nas controladas, contra os respectivos investimentos.

6 Caixa e equivalentes de caixa

		<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
		<u>30 de setembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>	<u>30 de setembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>
Caixa e bancos		486	260	17.268	5.922
Fundo de Investimento MM MPX 63	(a)	301.838	206.003	337.978	513.355
CDB/Compromissadas	(b)			1.306	
		<u>302.324</u>	<u>206.263</u>	<u>356.552</u>	<u>519.277</u>

- (a) Refere-se substancialmente a cotas de fundos de investimento com alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, independentemente do vencimento dos ativos e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Trata-se do Fundo de investimentos em Cotas de FI Multimercado Crédito Privado MPX 63 administrado pelo Banco Itaú principalmente por Certificados Depósitos Bancários - CDBs e operações compromissadas emitidas por empresas e instituições financeiras de primeira linha, todos vinculados a taxas pós-fixadas e com rentabilidade média no ano sobre o DI CETIP ("CDI") de 100,9% (marcação a mercado) e 101,2% (taxa nominal na curva). As debêntures representam operações compromissadas, registradas na CETIP ou SELIC, quando aplicável, com garantia de recompra diária a uma taxa previamente estabelecida pelas instituições financeiras.

Notas Explicativas

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Conforme determinação da Instrução CVM nº 408/05, as informações trimestrais consolidadas incluem os saldos e as transações de fundos de investimentos exclusivos, cujos quotistas são a Companhia e suas controladas, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Fundo Multimercado consolidado				
Eneva S.A.	301.838	206.003	301.838	206.003
Amapari Energia S.A.			3.219	10.482
Seival Sul Mineração Ltda.			481	516
UTE Parnaíba Geração de Energia S.A.			32.439	83.017
UTE Parnaíba II Geração de Energia S.A.			1	213.337
	<u>301.838</u>	<u>206.003</u>	<u>337.978</u>	<u>513.355</u>

- (b) Representam valores investidos em CDBs emitidos por instituições financeiras de primeira linha. As empresa que detém esses valores são as controladas MPX Pecém II Geração de Energia S.A.e UTE Porto do Itaqui Geração de Energia S.A.

Os fundos exclusivos são regularmente revisados/auditados por auditores independentes e estão sujeitos a obrigações restritas ao pagamento de serviços prestados pela administração dos ativos, atribuída à operação dos investimentos, como taxas de custódia, auditoria e outras despesas, inexistindo obrigações financeiras relevantes, bem como ativos da Companhia para garantir essas obrigações.

7 Títulos e valores mobiliários

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
LFT				<u>3.441</u>

Os títulos e valores mobiliários incluem as operações relacionadas à aquisição de títulos públicos federais (LFTs) com vencimentos superiores a 90 dias e estão apresentados no ativo circulante considerando a expectativa de realização no curto prazo.

Notas Explicativas**Eneva S.A.**
(Companhia aberta)**Notas explicativas às informações trimestrais**
em 30 de setembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário**8 Depósitos vinculados**

		Controladora		Consolidado	
		30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
BNDES - Porto do Pecém	(a)	37	35	37	35
BNDES - UTE Porto do Itaqui	(b)			63.485	10.671
BNDES - Pecém II	(c)			63.324	22.145
Eneva S.A	(d)		102.649		102.649
BNDES - UTE Parnaíba	(e)			25.398	
Outros				252	183
		<u>37</u>	<u>102.684</u>	<u>152.495</u>	<u>135.683</u>
Circulante		37	35	37	35
Não circulante			102.649	152.459	135.648

- (a) Depósito vinculado às obrigações assumidas no contrato de financiamento entre o BNDES e a controlada em conjunto Porto de Pecém Geração de Energia S.A., referente à parcela de contrapartida da interveniente Eneva S.A para manutenção da relação entre capital próprio e dívida pré-estabelecida em contrato. Refere-se à parte da Eneva S.A. no Fundo Bradesco Corporate FIC FI Referenciado DI Federal.
- (b) Refere-se às contas reservas de serviço da dívida, vinculadas aos contratos de financiamento entre a controlada UTE Porto do Itaqui Geração de Energia S.A , o BNB-Banco do Nordeste do Brasil S.A. e o BNDES
- (c) Refere-se às contas reservas de serviço da dívida, vinculadas aos contratos de financiamento entre a controlada MPX Pecem II Geração de Energia S.A. , o BNB-Banco do Nordeste do Brasil S.A. e o BNDES
- (d) Letras Financeiras emitidas pelo Banco Citibank S.A., com rentabilidade de 100% CDI, cedidas fiduciariamente em garantia aos empréstimos contraídos pela Eneva S.A com a instituição financeira.
- (e) Refere-se às contas reservas de serviço da dívida, vinculadas ao contrato de financiamento entre o BNDES e a controlada UTE Parnaíba Geração de Energia S.A.

9 Contas a receber

		Consolidado	
		30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Amapari Energia S.A.	(a)	52.391	51.287
Porto do Itaqui Geração de Energia S.A.	(b)	62.804	12.236
UTE Parnaíba Geração de Energia S.A.	(b)	142.522	
MPX Pecém II Geração de Energia S.A.	(b)	21.444	
		<u>279.161</u>	<u>63.523</u>
Circulante		254.544	38.906
Não circulante		24.617	24.617

Notas Explicativas

Eneva S.A. **(Companhia aberta)**

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

- (a) O contas a receber corresponde à venda de energia à Anglo Ferrous Amapá Ltda., no montante de R\$ 9.050 (R\$ 9.109 em 31 de dezembro de 2012).

A partir de abril de 2011, a Companhia, por definição de sua Administração, com base nas alterações advindas da Resolução Normativa 427/2011, modificou a forma de cálculo do componente da tarifa referente ao combustível no faturamento, deixando de usar o redutor TEH (Tarifa de Equivalente Hidráulico) como referência, passando a usar o produto da diferença entre o preço unitário do óleo diesel faturado pela BR Distribuidora e a tabela de preço da ANP, com base no preço do diesel colocado pelo distribuidor no posto de gasolina. A Companhia utiliza como referência os postos de Macapá, pelo consumo específico, relação do combustível consumido pela geração de energia em MWh.

Amapari Energia S.A. obteve, em 19 de maio de 2009, decisão judicial que obriga a ANEEL a enquadrar a UTE Serra do Navio no mecanismo de ressarcimento de parte dos seus custos com combustíveis, utilizados como insumos na geração e venda de energia elétrica, através da Conta de Consumo de Combustíveis - CCC.

A partir de 22 de fevereiro de 2011, com a publicação da Resolução Normativa 427 pela ANEEL, regulamentando a Lei nº 12.111 de 2009 e o Decreto nº 7.246 de 2010, que estabeleceu novos procedimentos para o planejamento, formação, processamento e gerenciamento da Conta de Consumo de Combustíveis - CCC foram afetados alguns itens com impacto no cálculo do faturamento da energia, como a extinção da TEH, redutor aplicado no cálculo do subsídio e a definição da tabela de preço da pesquisa ANP, como limite para o valor unitário do combustível, ressarcido e ainda no valor da própria CCC.

A Companhia possui em seu ativo não circulante a parcela do ressarcimento de CCC não reembolsada que se refere ao período de novembro de 2008 a maio de 2009, no valor de R\$ 24.617 mil. Caso este valor não seja ressarcido via mecanismo da CCC, a Companhia iniciará os procedimentos de cobrança da contraparte do contrato de fornecimento de energia pertinente. Isto porque, de acordo com o referido contrato, em caso de desequilíbrio econômico-financeiro por motivos não imputáveis à Companhia, este deixe de receber a subvenção da CCC mencionada acima, bem como a diferença do valor unitário de preços entre o faturado pela BR Distribuidora e a tabela de referência da ANP, conforme citado acima, as partes deverão adequar as condições contratuais para que o equilíbrio econômico-financeiro do contrato seja reestabelecido. Este direito ainda não foi exercido contra a Anglo Ferrous Amapá Ltda pela Amapari pois a Companhia optou por adotar medidas judiciais contra a ANEEL para este recebimento. Não obstante, a Administração não espera quaisquer perdas no saldo a receber.

Em 30 de setembro de 2013, o saldo em aberto referente ao subsídio a receber CCC é de R\$ 43.341, sendo R\$ 18.724 no Circulante e R\$ 24.617 no Não Circulante (R\$ 42.178 em 31 de dezembro de 2012, sendo R\$ 17.561 no Circulante e R\$ 24.617 no Não Circulante).

- (b) O saldo corresponde ao contas a receber das controladas Porto do Itaqui Geração de Energia S.A. em atendimento ao contrato de comercialização de energia elétrica no ambiente regulado (CCEAR), firmado junto a ANEEL, no montante de R\$ 62.804 (R\$ 12.235 em 31 de dezembro de 2012) e UTE Parnaíba Geração de Energia S.A., no montante de R\$ 142.522 e MPX Pecém II Geração de Energia S.A., no montante de R\$ 21.444, também em atendimento ao CCEAR firmado junto a ANEEL.

Notas Explicativas**Eneva S.A.**
(Companhia aberta)**Notas explicativas às informações trimestrais**
em 30 de setembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário**10 Estoques**

		Consolidado	
		30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Óleo diesel/lubrificante	(a)	16.306	13.967
Carvão	(b)	65.159	128.720
Peças eletrônicas e mecânicas	(c)	11.865	
		93.330	142.687

- (a) O saldo é composto pelos reservatórios de óleo diesel e óleo lubrificante utilizados como insumos na geração de energia elétrica pelas controladas Amapari Energia S.A.(R\$ 9.177), MPX Pecém II Geração de Energia S.A. (R\$ 1.411) e UTE Porto do Itaquí Geração de Energia S.A. (R\$ 5.718). A controlada Amapari Energia S.A. possui contrato com obrigação de aquisição ("take or pay") com a BR Distribuidora S.A., com a obrigação de adquirir uma quantidade mínima de óleo diesel, equivalente a 3.600 m³ mensais, por um preço fixado, ou de efetuar um pagamento mesmo que esta quantidade não tenha sido adquirida. Caso a obrigatoriedade do contrato seja exercida, resultará na aquisição do óleo diesel utilizado como insumo pela Companhia. A Companhia registrou uma provisão, na conta de fornecedores, referente à diferença entre a quantidade adquirida e a quantidade mínima obrigatória em contrato, em contrapartida do estoque. Em 30 de setembro de 2013 o saldo desta provisão é de R\$ 7.727 (R\$ 7.251 em 31 de dezembro de 2012). Esta provisão é atualizada semestralmente conforme definido no contrato de fornecimento de óleo diesel.
- (b) O saldo é composto pelo estoque de carvão utilizado como insumo na geração de energia elétrica pelas controladas Porto do Itaquí Geração de Energia S.A. (R\$ 36.554) e MPX Pecém II Geração de Energia S.A. (R\$ 28.605). O carvão foi adquirido para a fase de comissionamento da operação, bem como para a formação de estoque de segurança da planta com vistas às operações comerciais. Cabe destacar que Porto do Itaquí iniciou suas operações comerciais, realizando consumo dos estoques de carvão.
- (c) O saldo é composto por peças eletrônicas e mecânicas para utilização e reposição nas operações de manutenção realizadas pelas controladas: Amapari Energia S.A. (R\$ 1.237), Porto do Itaquí Geração de Energia S.A. (R\$ 5.024), MPX Pecém II Geração de Energia S.A. (R\$ 3.187) e UTE Parnaíba Geração de Energia S.A. (R\$ 2.417).

Notas Explicativas**Eneva S.A.**
(Companhia aberta)**Notas explicativas às informações trimestrais**
em 30 de setembro de 2013**Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário****11 Impostos a recuperar e diferidos**

O saldo da conta de impostos a recuperar está representado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Imposto de renda retido na fonte (b)	2.441	11.391	10.866	23.539
Antecipação de imposto de renda			68	1
Antecipação de contribuição social			183	1
Antecipação de contribuição social - ano anterior (a)	441	441	443	443
Imposto de renda retido na fonte - ano anterior (b)	12.909	15.301	13.675	16.835
Imposto de renda retido na fonte - mútuo (b)	11.316	3.689	11.316	3.689
ICMS			2.389	2.306
PIS			1.417	2.390
COFINS			6.526	11.002
Outros	2.573	844	5.769	1.238
	29.680	31.666	52.652	61.444
Circulante	23.400	22.068	36.505	37.410
Não circulante	6.280	9.598	16.147	24.034

- (a) É representado pelas antecipações de imposto de renda e de contribuição social sobre o lucro recolhidos ao longo do exercício e do exercício anterior. Serão compensadas com o imposto de renda e a contribuição social, apurados com base no regime do lucro real.
- (b) O saldo de imposto de renda retido na fonte refere-se a retenções sobre aplicações financeiras e operações de mútuo com partes relacionadas. Esses saldos serão compensados com o imposto de renda e a contribuição social a pagar.

Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil.

A Companhia e suas controladas, fundamentadas na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudos técnicos aprovados pela Administração, reconheceram os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores, que não têm prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente, sendo que, caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, as mesmas são revisadas durante o exercício pela Companhia.

Notas Explicativas**Eneva S.A.**
(Companhia aberta)**Notas explicativas às informações trimestrais**
em 30 de setembro de 2013**Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário**

A Companhia e suas controladas adotaram o Regime Tributário de Transição (RTT), para que as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, e pelos artigos 37 e 38 da Lei nº 11.941, de 2009 (que modificaram o critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computados na escrituração contábil, para apuração do lucro líquido do exercício definido no art. 191 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976), não tenham efeitos para fins de apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) da pessoa jurídica sujeita ao RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Ativo diferido - não circulante				
Prejuízo fiscal e base negativa	161.039	161.039	444.759	346.699
Diferenças temporárias - RTT				5.488
Baixa do ativo diferido - efeito Cisão	(25.395)	(25.395)	(25.395)	(25.395)
Valor justo - derivativos	(21.244)	(21.244)	(21.244)	(21.244)
	114.400	114.400	398.120	305.548
Passivo diferido - não circulante				
Diferenças temporárias - RTT			5.404	2.048
			5.404	2.048

Em 30 de setembro de 2013, os tributos calculados sobre o lucro líquido ajustado compreenderam o IRPJ (alíquota de 15% e adicional de 10%) e a CSLL (alíquota de 9%). A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	30 de setembro de 2013	
	Controladora	Consolidado
Prejuízo do período antes do IRPJ/CSLL	(662.182)	(750.010)
Alíquota nominal - %	34	34
IRPJ/CSLL à alíquota nominal	225.142	255.003
Ajustes para obtenção da alíquota efetiva		(134.269)
Diferenças temporárias		(33.980)
Ajuste RTT - IR diferido		
Despesa de imposto de renda e contribuição social corrente		(5.817)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		92.573
Total do efeito do imposto no resultado		86.756
Alíquota efetiva - %		11,57
Ativo fiscal diferido não reconhecido		

Notas Explicativas**Eneva S.A.**
(Companhia aberta)**Notas explicativas às informações trimestrais**
em 30 de setembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	30 de setembro de 2012	
	Controladora	Consolidado
Prejuízo do período antes do IRPJ/CSLL	(310.956)	(325.131)
Alíquota nominal - %	34	34
IRPJ/CSLL à alíquota nominal	105.725	110.545
Ajustes para obtenção da alíquota efetiva		
Diferenças temporárias	(94.140)	(82.500)
Ajuste RTT - IR diferido		(1.192)
Despesa de imposto de renda e contribuição social corrente		(1.282)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.585	28.135
Total do efeito do imposto no resultado	11.585	26.853
Alíquota efetiva - %	3,73	12,06
Ativo fiscal diferido não reconhecido		

Efetuamos apresentação líquida dos saldos dos impostos ativos e passivos diferidos.

A Companhia e suas controladas têm a expectativa de recuperação do imposto diferido no período aproximado de 8 anos.

12 Investimentos**(a) Composição dos saldos**

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Participações societárias	2.487.585	2.153.012	871.448	771.860
Prêmio na subscrição de ações (*)	62.000	62.000	62.000	62.000
Futura aquisição de Investimento	95	95	95	95
	<u>2.549.680</u>	<u>2.215.107</u>	<u>933.543</u>	<u>833.955</u>

(*) Prêmio pago a título de ágio na subscrição de novas ações.

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)**Notas explicativas às informações trimestrais**
em 30 de setembro de 2013**Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário****(b) Participações societárias**

As informações trimestrais consolidadas incluem as informações trimestrais da controladora, daquelas empresas cujo controle a Companhia detém e dos Fundos Exclusivos. Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os saldos dos principais grupos de contas das empresas consolidadas são os seguintes:

30 de setembro de 2013							
Participações societárias	Participação no capital em %	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido	Resultado
Porto do Pecém Geração de Energia S.A.	50,00	127.275	1.932.102	276.011	1.200.247	711.747	(128.627)
MPX Pecém II Geração de Energia S.A.	100,00	70.154	2.038.405	167.456	1.349.536	632.165	(40.598)
UTE Porto do Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00	133.972	2.902.819	442.302	1.612.793	1.196.338	(214.643)
Amapari Energia S.A.	51,00	41.974	95.379	30.241		103.268	3.844
UTE Porto do Açú Geração de Energia S.A.	50,00	28	29.086	3.956		26.899	(1.741)
Seival Sul Mineração Ltda.	70,00	520	4.679	33		5.781	(616)
MPX Sul Energia Ltda.	50,00	20	7.002	463		6.789	(229)
MPX Chile Holding Ltda.	50,00						
Termopantanal Participações Ltda.	66,67						
UTE Parnaíba Geração de Energia Ltda.	70,00	197.507	1.147.762	254.839	808.200	291.472	(9.242)
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50,00	662	33	359		338	(2)
OGMP Transporte Aéreo Ltda.	50,00	1.117	67	755		223	207
PO&M - Pecém Operação e Manutenção de Geração Elétrica S.A.	50,00	1.483		1.217		369	(103)
Seival Participações S.A.	50,00	37	26.308	1.156	5.589	19.783	(182)
UTE Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100,00	5.228	951.782	816.657	2.310	144.754	(6.711)
MPX E.ON Participações S.A.	50,00	99.051	98.821	59.903	13.774	142.041	(17.846)
UTE Porto do Açú II Geração de Energia S.A.	50,00	132	2.389	189		2.333	
Parnaíba Participações S.A.	50,00	71.453	159.576	99.896	559	130.295	280
UTE Parnaíba V Geração de Energia S.A.	99,99	(1)				1	(2)
MPX Investimentos S.A.	99,99	1				2	(1)
MPX Desenvolvimento S.A.	99,99	9	303	500		12	(200)
MPX Tauá II Energia Solar Ltda.	100,00	7	43	84		146	(180)
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda.	50,00	149.990	36.038	185.971		40.692	(40.635)
31 de dezembro de 2012							
Participações societárias	Participação no capital em %	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido	Resultado
Porto do Pecém Geração de Energia S.A.	50,00	442.065	3.716.461	471.408	2.464.001	1.223.117	(206.999)
MPX Pecém II Geração de Energia S.A.	99,70	46.335	1.709.494	94.118	1.045.646	616.065	(22.753)
UTE Porto do Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00	136.865	2.633.492	246.786	1.746.493	777.078	(41.236)
Amapari Energia S.A.	51,00	47.197	98.923	42.449		103.671	9.018
UTE Porto do Açú Energia S.A.	50,00	420	57.712	3.632		54.500	(1.825)
Seival Sul Mineração Ltda.	70,00	558	4.482	24		5.016	(675)
UTE MPX Sul Energia Ltda.	50,00	251	13.157	211		13.197	(873)
MPX Chile Holding Ltda.	50,00	6.117	19.030	27.484	30.801	(33.138)	(24.732)
Termopantanal Participações Ltda.	66,67	10	400	(4)	2.725	(2.311)	
UTE Parnaíba Geração de Energia S.A.	70,00	85.228	1.084.889	162.380	677.593	330.144	(11.314)
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50,00	1.017	81	421		677	(376)
OGMP Transporte Aéreo Ltda.	50,00	668	13.038	61		13.645	(5.209)
PO&M - Pecém Operação e Manutenção de Geração Elétrica S.A.	50,00	2.984		91	2.155	738	(272)
Seival Participações S.A.	50,00	117	49.896	105	11.178	38.730	(66)
UTE Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100,00	217.134	495.887	627.767		85.254	(746)
MPX E.ON Participações S.A.	50,00	227.579	114.926	123.373	22.015	197.117	(30.389)
UTE Porto do Açú II Energia S.A.	50,00	101	4.176	11		4.266	
Parnaíba Participações S.A.	50,00	15.717	29.213	1.681		43.249	(368)
UTE Parnaíba V Geração de Energia S.A.	100,00	1				1	
Parnaíba Geração e Comerc. de Energia S.A.	70,00	1				1	
MPX Investimentos S.A.	100,00	1				1	
MPX Desenvolvimentos S.A.	100,00	363	151	214	608	(308)	(309)
MPX Tauá II Energia Solar Ltda.	100,00	1				1	

Notas Explicativas**Eneva S.A.**
(Companhia aberta)**Notas explicativas às informações trimestrais**
em 30 de setembro de 2013**Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário**

O saldo da conta de investimentos está apresentado a seguir:

		Controladora		Consolidado	
		30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Participações societárias					
Porto do Pecém Geração de Energia S.A.		583.248	611.561	583.123	611.433
MPX Pecém II Geração de Energia S.A.	(d)	540.567	449.104		
UTE Porto do Itaqui Geração de Energia S.A.		783.094	536.077		
Ágio por rentabilidade futura		15.470	15.470		
Amapari Energia S.A.		54.627	52.872		
UTE Porto do Açu Energia S.A.		25.108	27.251	17.793	19.936
Seival Sul Mineração Ltda.		3.616	3.511		
UTE MPX Sul Energia Ltda.		6.558	6.597	6.239	6.280
MPX Chile Holding Ltda.	(a)				
Termopantanal Participações Ltda.	(a)				
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.		336	338	336	338
OGX Maranhão		51.631	31.861	51.631	31.861
UTE Parnaíba Geração de Energia S.A.		132.462	231.101		
OGMP Transporte Aéreo Ltda. (c.)		280	6.823	280	6.823
PO&M- Pecém Operação e Manutenção de Geração Elétrica S.A.		266	369	266	369
Seival Participações S.A.		19.551	19.365	19.551	19.364
UTE Parnaíba II Geração de Energia S.A.		78.543	85.254		
MPX E.ON Participações S.A.		93.204	66.406	93.204	66.406
UTE Porto do Açu II Energia S.A.		2.333	2.133	2.333	2.133
UTE Parnaíba V Geração de Energia S.A.	(1)		1		
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	(b)				
MPX Investimentos S.A.			1		
MPX Desenvolvimento S.A.	(a)				
Parnaíba Participações S.A.		96.635	6.917	96.635	6.917
MPX Tauá II Energia Solar Ltda.					
Prêmio na subscrição de ações		62.000	62.000	62.000	62.000
MABE Construção e Administração de Projetos		57		57	
Futura aquisição de investimento		95	95	95	95
		<u>2.549.680</u>	<u>2.215.107</u>	<u>933.543</u>	<u>833.955</u>

- (a) Em 30 de setembro de 2013, o saldo do investimento com as controladas em conjunto e controladas MPX Chile Holding Ltda., MPX Desenvolvimento S.A. e Termopantanal Participações Ltda. encontra-se classificado no passivo não circulante na conta de passivo a descoberto tendo em vista o patrimônio líquido negativo dessas empresas.
- (b) Em 14 de agosto de 2013, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária a cisão parcial da UTE Parnaíba Geração de Energia S.A. com versão do acervo líquido para a UTE Parnaíba III Geração de Energia S.A.. A cisão parcial é uma etapa necessária para a implementação do projeto e entrada em operação comercial da UTE Parnaíba III, por meio da transferência da 5ª turbina geradora, com capacidade total de 176,2 MW.
- (c) Em 8 de agosto de 2013, foi aprovada, pelos acionistas Eneva Energia S.A. e OGX Petróleo e Gás Participações S.A., a redução de capital da controlada em conjunto OGMP Transporte Aéreo Ltda.

Notas Explicativas**Eneva S.A.**
(Companhia aberta)**Notas explicativas às informações trimestrais**
em 30 de setembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário**(c) Muta  o do investimento**

	30 de setembro de 2013						
	Saldo em	Integraliza��o	Equival��ncia	Ganho com	Redu��o	Ajuste	Saldo em
	dezembro	de capital		aumento de	de	de	30 de
	de 2012			participa��o	capital	Varia��o	setembro
						Cambial	de 2013
						patrimonial	
						Cis��o	
Controladas diretas							
Porto do Pec��m Gera��o de Energia S.A.	611.561	91.000	(128.627)			9.314	583.248
MPX Pec��m II Gera��o de Energia S.A.	449.104	131.100	(40.598)	961			540.567
UTE Porto do Itaqu�� Gera��o de Energia S.A.	536.077	461.660	(214.643)				783.094
��gio por rentabilidade futura	15.470						15.470
Amapari Energia S.A.	52.872		1.755				54.627
UTE Porto do A��u Energia S.A.	27.251	4.850	(6.992)				25.108
Seival Sul Minera��o Ltda.	3.511	536	(431)				3.616
UTE MPX Sul Energia Ltda.	6.597	190	(229)				6.558
Porto do Pec��m Transportadora de Min��rios S.A.	338		(2)				336
OGX Maranh��o Petr��leo e G��s Ltda.	31.861	15.825	3.945				51.631
UTE Parna��ba Gera��o de Energia S.A.	231.101		(6.469)			(92.170)	132.462
OGMP Transporte Aereo	6.823	250	207		(7.000)		280
Pec��m Opera��o e Manuten��o de Unidades de							
Gera��o El��trica S.A. - PO&M	369		(103)				266
Seival Participa��es S.A.	19.365	368	(182)				19.551
UTE Porto do A��u II Energia S.A.	2.133	200	(0)				2.333
MPX E.ON Participa��es S.A.	66.406		(19.488)			200	93.204
Pr��mio de Subscri��o	62.000						62.000
Parna��ba Participa��es S.A.	6.917	43.355	278			46.085	96.635
UTE Parna��ba V Gera��o de Energia S.A.	1		(2)				(1)
MABE do Brasil		14	43				57
MPX Investimentos S.A.	1		(1)				0
UTE Parna��ba II Gera��o de Energia S.A.	85.254		(6.711)				78.543
Futura aquisi��o de investimento	95						95
	2.215.107	749.348	(418.250)	961	(7.000)	200	2.549.680

Notas Explicativas**Eneva S.A.**
(Companhia aberta)**Notas explicativas às informações trimestrais**
em 30 de setembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário**13 Imobilizado****(a) Composição dos saldos****Consolidado****Imobilizado**

	Terrenos	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Equipamento de informática	Veículos	Móveis e utensílios	Gasoduto	Provisão para perda "impairment"	Custo de desmantelamento	Imobilizado em curso	Cisão	Total
Taxa depreciação % p.a.			4	7	17	20	10					
Custo												
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.113	18.472	75.847	3.902	1.294	6.269	12.169	12.169	2.116	5.479.921		5.590.934
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.113	18.472	75.847	3.902	1.294	6.269	12.169	12.169	2.116	5.479.921		5.590.934
Adições		11.53	31.946	461	407	1.682			104	1.077.385	124.118	999.397
Baixas			1.241	3	120	54						1.418
Transferências	4.731	1.991.122	1.560.986	35	0	348				(3.556.508)		713
Saldo em 30 de setembro de 2013	7.844	2.021.124	1.667.537	4.395	1.581	8.245	12.169	12.169	2.22	3.000.798	124.118	6.589.626
Depreciação												
Saldo em 31 de dezembro de 2012		1.495	15.644	1.46	435	1.501						20.535
Saldo em 31 de dezembro de 2012		1.495	15.644	1.46	435	1.501						20.535
Adições		42.215	42.588	317	222	547						85.889
Baixas					93	6						99
Transferências												
Saldo em 30 de setembro de 2013		43.71	58.232	1.777	564	2.042						106.325
Valor contábil												
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.113	16.977	60.203	2.442	859	4.768	12.169	12.169	2.116	5.479.921		5.570.399
Saldo em 30 de setembro de 2013	7.844	1.977.414	1.609.305	2.618	1.017	6.203	12.169	12.169	2.22	3.000.798	124.118	6.483.301

Notas Explicativas

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Máquinas e equipamentos

Refere-se, basicamente, às UTE's Amapari Energia S.A., Itaqui e Parnaíba que entraram em operação em novembro de 2008, fevereiro de 2013 e março de 2013 respectivamente. A depreciação dos ativos é baseada no prazo de concessão e o cálculo é realizado pelo método linear utilizando as taxas da ANEEL determinadas pela Resolução Normativa nº 474 de 07 de fevereiro de 2012. Para a parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão, é calculada uma nova taxa de depreciação ou amortização e mensalmente contabilizados em resultado, para ao final da concessão obter valor residual igual à zero.

Edificações, obras civis e benfeitorias

Refere-se, basicamente, às UTE's Itaqui e Parnaíba que entraram em operação em fevereiro 2013 e março de 2013 respectivamente. A depreciação segue o mesmo procedimento e critério descritos no item Máquinas e equipamentos.

Terrenos

Em 30 de junho de 2010, a UTE Parnaíba Geração de Energia S.A. adquiriu um terreno para construção do empreendimento no valor de R\$ 3.113 registrado no grupo de "Terrenos". Adicionalmente com a entrada em operação da usina de Porto do Itaqui realizamos a transferência de R\$ 4.731 de imobilizado em curso para o grupo de imobilizado em serviço. As contabilizações seguem o Pronunciamento Técnico CPC 27 - Ativo Imobilizado.

Imobilizado em curso

Os gastos incorridos com adiantamentos realizados para reservas e aquisições de equipamentos para a construção das usinas termelétricas das empresas MPX Pecém II Geração de Energia S.A., UTE Porto do Itaqui Geração de Energia S.A e UTE's Parnaíba I e II, são transferidos para imobilizado em serviço em suas respectivas contas, com a obtenção da declaração de operação comercial (DCO). As referidas controladas, MPX Pecém II Geração de Energia S.A., UTE Porto do Itaqui Geração de Energia S.A, assinaram com a MABE Construção e Administração de Projetos Ltda. contratos EPC (*Engineering, Procurement and Construction*) na modalidade de empreitada global para construção das usinas. Conforme estabelecido nos respectivos contratos, sobre cada montante adiantado deverá ser retido o equivalente a 15% a título de garantia para entrega da usina, a ser desembolsado ao longo do exercício de 2013, caso a MABE apresente fianças bancárias, ressaltando que para essa parcela retida do adiantamento não há uma definição prévia quanto à sua aplicação na obra da usina. Em 30 de setembro de 2013, o montante total das garantias retidas pelas controladas supracitadas corresponde a R\$ 52.640 (R\$ 77.374 em 31 de dezembro de 2012) e encontra-se contabilizado no passivo circulante da controlada e apresentado nas informações trimestrais consolidadas na rubrica "Retenções contratuais".

As UTE's Parnaíba I e II assinaram com a Duro Felguera do Brasil Desenvolvimento de Projetos Ltda. e Inítec do Brasil Engenharia e Construções Ltda. respectivamente, contratos EPC (*Engineering, Procurement and Construction*) na modalidade de empreitada global para construção das respectivas usinas.

Notas Explicativas**Eneva S.A.
(Companhia aberta)****Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário**

Os custos de mão de obra dos colaboradores diretamente alocados na construção das usinas de MPX Pecém II Geração de Energia S.A. e UTE Parnaíba II, cujo montante em 30 de setembro de 2013 é de R\$ 37.906 (R\$ 29.019 em 31 de dezembro de 2012), estão sendo capitalizados.

14 Intangível**(a) Composição dos saldos****Consolidado**

	Intangível em serviço								
	Licença e software de informática	Direitos minerários de carvão	Opção de direitos minerários	Estudos minerários	Ágio na aquisição de investimentos	Outorgas e CCEARs	Direito de uso	Intangível em curso	Total
Taxa de amortização % p.a.	20								
Custo									
Saldo em 31 de dezembro de 2012	5.215				15.470	183.448	11.031	2.037	217.201
Adições	4.758						(1.502)	351	3.608
Baixas									
Transferências	6.574						(6.732)	(554)	(713)
Saldo em 30 de setembro de 2013	16.547				15.470	183.448	2.797	1.834	220.096
Amortização									
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(1.965)								(1.965)
Adições	(2.861)								(2.861)
Baixas									
Transferências									
Saldo em 30 de setembro de 2013	(4.826)								(4.826)
Valor contábil									
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.250				15.470	183.448	11.031	2.037	215.236
Saldo em 30 de setembro de 2013	11.721				15.470	183.448	2.797	1.834	215.270

Notas Explicativas

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

(b) Outorgas e CCEARs

UTE Parnaíba Geração de Energia S.A.

Em setembro de 2011, após aprovação da ANEEL, a Eneva S.A. firmou o Contrato de Compra de Outorgas com o Grupo Bertin Energia e Participações S.A., com prazo de 15 anos, para a aquisição das outorgas fornecidas pela ANEEL às UTEs MC2 João Neiva e MC2 Joinville (subsidiárias da Bertin Energia e Participações S.A.), para se instalarem como produtoras independentes de energia. Adicionalmente o referido documento determina a cessão dos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado por Disponibilidade (CCEARs) das UTEs para a Eneva S.A.

Cabe destacar que as UTEs MC2 João Neiva e MC2 Joinville foram contratadas no leilão de A-5 nº 03/2008- ANEEL, realizado em 30 de setembro de 2008, onde foi homologado o suprimento de 225 MW (em média) às distribuidoras, cada uma, com um prazo de autorização de 35 anos.

O Termo de Fechamento da Operação ("Termo"), datado de 2 setembro de 2011, estipula duas cláusulas de pagamento adicional de cessão, condicionado a: (i) Autorização da ANEEL, sem ônus ou restrições, para aumento da garantia física de energia em até 72,7 MW médios para cada empreendimento. Caso a Eneva S.A. obtenha a autorização, será devido às UTEs, na mesma proporção do acréscimo na garantia física com o valor máximo de R\$ 83 milhões, sendo 50% para cada uma delas, a título de preço adicional de cessão e (ii) Concedida a autorização da ANEEL, sem ônus ou restrições, à alteração do fator "i" e dos "Demais Custos Variáveis" (definido no art. 3º, II, da Portaria MME nº 42, de 01/03/2007) dos Empreendimentos, a Eneva S.A. deverá pagar a cada uma das UTEs, na mesma proporção, o valor dos tributos, declarados e reconhecidos nas demonstrações financeiras das UTEs como devidos. Este montante está limitado a R\$ 61,2 milhões ou ao valor do benefício obtido pela Eneva S.A. resultante da alteração do fator "i" e dos "Demais Custos Variáveis" dos Empreendimentos.

A Eneva S.A. firmou com sua subsidiária UTE Parnaíba Geração de Energia S.A. ("UTE Parnaíba") o Contrato de Cessão de Direitos e Obrigações sobre as outorgas compradas do Grupo Bertin Energia e Participações S.A. O referido contrato objetiva ceder de forma gratuita para UTE Parnaíba todos os direitos e obrigações decorrentes do Contrato de Compra de Outorgas.

A referida Cessão de Direitos e Obrigações, firmada entre a Eneva S.A. e a UTE Parnaíba, também possui duas cláusulas condicionais, a saber: (i) Autorização da ANEEL para a implantação dos Empreendimentos (UTEs MC2 João Neiva e MC2 Joinville) no complexo Termelétrico Parnaíba e (ii) alteração do fator "i" e dos " Demais Custos Variáveis" já citados acima.

A Companhia não tratou essa transação como uma combinação de negócios, mas sim como uma aquisição de ativos uma vez que está adquirindo ativos intangíveis que são as outorgas e os contratos de comercialização.

Esta aquisição consolida a implantação do "Complexo Termelétrico Parnaíba", com capacidade instalada inicial de 1,5 GW, à base de gás natural.

Notas Explicativas

Eneva S.A. **(Companhia aberta)**

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013 **Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário**

Ágio na aquisição de investimento

Em 14 de outubro de 2008, a Eneva S.A. adquiriu da EDP Energias do Brasil S.A. 100% das quotas do capital social da UTE Porto do Itaquí Geração de Energia S.A. em transação que envolveu a permuta de 50% das ações da Porto do Pecém Geração de Energia S.A. pelas referidas quotas e o consequente registro de um ágio pela Eneva S.A. no montante de R\$ 15.470 que está sendo apresentado no grupo de investimentos nas informações trimestrais individuais da controladora e no grupo do intangível para as informações trimestrais consolidadas. Tal ágio está baseado na expectativa da rentabilidade futura e não vem sofrendo amortização.

15 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, relativos a operações com partes relacionadas, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício, são relativos a transações da Companhia com suas controladas diretas e indiretas, empresas ligadas e profissionais-chaves da Administração, as quais foram realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operações.

(a) Controlador

O controle da Companhia é exercido em conjunto pelo Sr. Eike Fuhrken Batista e pela DD Brazil Holdings S.À.R.L (empresa 100% controlada pela E.ON AG), que detém, respectivamente, 23,9% e 37,9% das ações ordinárias.

(b) Administradores

A Companhia é administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria de acordo com as atribuições e poderes conferidos pelo seu Estatuto Social à luz da legislação societária.

(c) Empresas ligadas

A Companhia possui como principais empresas ligadas: EBX Holding Ltda., E.ON AG, OGX Petróleo e Gás Participações S.A., LLX Logística S.A., MMX Mineração e Metálicos S.A., OSX Brasil S.A., OMX Operações Marítimas Ltda., CCX Brasil Participações S.A., MMX Chile S.A., LLX Açú Operações Portuárias S.A. e AVX Táxi Aéreo Ltda., bem como suas controladas e coligadas.

Em 30 de setembro de 2013, os saldos de ativos, passivos e efeitos em resultado de transações com partes relacionadas estão representados da seguinte forma:

Notas Explicativas**Eneva S.A.**
(Companhia aberta)**Notas explicativas às informações trimestrais**
em 30 de setembro de 2013**Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário**

	Ativo			
	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
MPX Pecém II Geração de Energia S.A. (c)	317.016	1.108		
Termopantanal Ltda. (a)	7.683	7.683		
Termopantanal Ltda. (a)	(7.453)	(7.453)		
Termopantanal Participações Ltda. (a)	457	457		
MPX Comercializadora de Energia S.A. (e)	13.260	175	13.260	174
UTE Parnaíba Geração de Energia S.A. (f)	4.069	2.641		
UTE Porto do Itaqui Geração de Energia S.A. (g)	395.656	374.965		
UTE MPX Sul Energia S.A. (m)	165	95	165	95
UTE Porto do Açú Energia S.A. (m)	206	251	206	251
UTE Parnaíba II Geração de Energia S.A. (j)	2.266	302		
MPX Comercializadora de Combustível Ltda. (m)	193	95	193	95
Seival Participações S.A. (m)	141	66	141	66
EBX Holding Ltda. (b)	1.134	1.134	1.134	1.134
Pecém Operação e Manutenção Elétrica S.A. (j)	1.511	1.438	1.511	1.438
MPX E.ON Participações S.A. (n)	3.871	6.111	3.871	6.111
Porto do Pecém Geração de Energia S.A. (k)	161.171	133.489	161.171	133.489
MPX Desenvolvimento (l)	344	908		
Seival Sul Mineração Ltda. (m)	9	9		
Parnaíba Participações S.A. (m)	33		33	
MPX Investimentos S.A. (m)	11			
UTE Parnaíba V Geração de Energia S.A. (m)	90			
MPX Tauá II Energia Solar Ltda.	44			
Nova Venécia	10.580		10.580	
Adiantamentos para Futuros Aumentos de Capital para controladas (h)	388.202	419.426	365	12.425
	<u>1.300.660</u>	<u>942.900</u>	<u>192.630</u>	<u>155.278</u>
Circulante				
Não circulante	1.300.660	942.900	192.630	155.278

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)**Notas explicativas às informações trimestrais**
em 30 de setembro de 2013**Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário**

	Passivo			
	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
EBX Holding Ltda. (b)	5.610	2.664	6.969	3.975
MPX Comercializadora de Energia Ltda. (e)	81	1.116	1.207	23.904
Copelmi Mineração Ltda. (d)			20	14
Porto do Pecém Geração de Energia S.A. (k)				430
MPX Comercializadora de Combustíveis Ltda. (m)				136
MPX E.ON Participações S.A. (n)	2.003	2.376	2.003	2.376
MPX Tauá Energia Solar Ltda.	444	367	444	367
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.				
Petra Energia S.A.(o)			75.163	
OGX Petróleo e Gás S.A.(p)			73.068	
MPX Desenvolvimento S.A.			146	
	8.138	6.523	159.020	31.202
Circulante	7.433	6.523	7.617	30.772
Não circulante	705		151.403	430
	Resultado			
	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012
EBX Holding Ltda. (b)	(11.288)	(20.372)	(14.156)	(24.697)
MPX Pecem II Geração de Energia S.A. (c)	12.117	864	1.168	(1.233)
MPX Comercializadora de Energia S.A. (e)	789	(8.877)	(77.595)	(8.877)
UTE Parnaíba Geração de Energia S.A. (f)	1.236	2.153	(479)	(340)
UTE Porto do Itaqui Geração de Energia S.A. (g)	23.460	12.013	1.730	9.490
MMX Mineração e Metálicos S.A.		85		85
OGX Petróleo e Gás Ltda.		364		364
OSX Brasil S.A.		162		162
LLX Logística S.A.		140		140
UTE MPX Sul Energia S.A. (m)	67	50	67	50
UTE Porto do Açú Energia S.A. (m)	115	310	115	310
MPX Solar Empreendimentos Ltda.		(246)		(246)
MPX Comercializadora de Combustível Ltda. (m)	26	327	26	327
Seival Participações S.A. (m)	76	21	76	21
Pecém Operação e Manutenção Elétrica S.A. (i)	90	50	(19.231)	50
UTE Parnaíba II Geração (j)	954	800	(1.053)	800
Parnaíba Participações (m)		32		32
MPX E.ON Participações S.A. (n)	(65)	3.022	(65)	3.022
Porto do Pecém Geração de Energia S.A. (k)	9.083	60	9.083	60
MPX Desenvolvimento S.A.(l)	79		1	
UTE Parnaíba III Geração de Energia S.A. (m)	280		280	
UTE Parnaíba V Geração de Energia S.A. (m)	95		95	
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda. (m)	101		101	
MPX Investimentos S.A. (m)	11		11	
Copelmi Mineração Ltda. (d)			11	(55)
Parnaíba IV Geração de Energia S.A. (m)	11		(76)	
Petra Energia S.A.(o)			(60.700)	
OGX Petróleo e Gás S.A.(p)			(73.068)	
Total	37.237	(9.042)	(233.659)	(20.535)

Notas Explicativas**Eneva S.A.
(Companhia aberta)****Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2013****Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário**

- (a) Contrato de mútuo celebrado com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (101% do CDI) e com prazo indeterminado de vencimento. A Eneva S.A. constituiu provisão de R\$ 7.453 para perda de investimento em sua participação de 66,67% na Termopantanal Participações Ltda.
- (b) A Companhia e suas controladas mantêm contratos de compartilhamento dos custos de atividades operacionais e financeiras firmados com as empresas EBX Holding S.A. e MMX Chile S.A., com cobranças mensais através de notas de negociação cujos pagamentos são realizados de acordo com entendimentos entre as partes (vencimento médio de 30 a 60 dias). Em 30 de setembro de 2013, o efeito no resultado é de R\$ (14.156) (R\$ (24.697) em 30 de setembro de 2012).
- (c) Receita de ressarcimento de custos relativos a implantação de projetos. Em 30 de setembro de 2013, o efeito no resultado é de R\$ 1.168.
- (d) Ressarcimento de custos administrativos referentes a 30% de participação da Copelmi Mineração Ltda. no capital social da Seival Sul Mineração, com efeito no resultado de R\$ 11.
- (e) O saldo é composto por receita de compartilhamento dos custos de atividades operacionais e financeiras firmados com a Eneva S.A., Porto do Itaqui Geração de Energia S.A. e MPX Pecém II Geração de Energia S.A. através de cobranças mensais de notas de negociação cujos pagamentos são realizados de acordo com entendimentos entre as partes (vencimento médio de 30 a 60 dias). Em 30 de setembro de 2013 o efeito em resultado é de R\$ (77.595).
- (f) O saldo é composto por receita de ressarcimento de custos relativos a estudos de viabilidade. Em 30 de setembro de 2013, o efeito no resultado é de R\$ (479).
- (g) O saldo é composto por: (i) receita de ressarcimento de custos relativos a implantação de projetos; em 30 de setembro de 2013, o efeito no resultado é de R\$ (546) e (ii) contrato de mútuo celebrado com a Eneva S.A. (mutuante), celebrado em 31 de julho de 2012 sujeito a juros mensais de mercado (104% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado; o efeito no resultado é de R\$ 2.276.
- (h) Saldo composto pelos adiantamentos para futuro aumento de capital (AFACs) existentes em suas controladas, os quais são irrevogáveis e irretiráveis, não sendo, entretanto, definido valor fixo de quantidade de ações/quotas para aumento de capital, não atendendo assim aos requerimentos do CPC 38. Os seguintes AFACs estão em aberto em 30 de setembro de 2013, com as empresas indicadas:

Controladas	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2012
Porto do Açu Energia S.A.	50	
MPX Seival Participações S.A.	50	
UTE Parnaíba Geração de Energia S.A.	78.600	
UTE Parnaíba II Geração de Energia S.A.	59.500	
UTE Porto do Itaqui Geração de Energia S.A.	198.600	241.000
Parnaíba Participações S.A.	115	12.426
MPX Pecém II Geração de Energia S.A.	51.000	166.000
MPX Investimentos S.A.	2	
OGMP Transporte Aéreo Ltda.	150	
MPX Tauá II Energia Solar Ltda.	135	
	388.202	419.426

Notas Explicativas

Eneva S.A. **(Companhia aberta)**

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013 **Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário**

- (i) O saldo é composto por: (i) contrato de mútuo celebrado, em dezembro 2011, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (110% do CDI) e com prazo de vencimento em 31 de dezembro de 2013. Em 30 de setembro de 2013, o efeito no resultado é de R\$ 90. (ii) receita de compartilhamento dos custos de atividades operacionais e financeiras firmados com a Parnaíba Geração de Energia S.A. através de cobranças mensais de notas de negociação cujos pagamentos são realizados de acordo com entendimentos entre as partes (vencimento médio de 30 a 60 dias). Em 30 de setembro de 2013 o efeito em resultado é de R\$ (19.321).
 - (j) Receita de ressarcimento de custos relativos a implantação de projetos. Em 30 de setembro de 2013, o efeito no resultado é de R\$ (1.053).
 - (k) Contrato de mútuo celebrado, em 24 de setembro de 2012, com a Eneva S.A. (mutuante), sujeito a juros mensais de mercado (105% do CDI) e com prazo de vencimento de 1 (um) dia após pagamento integral pela mutuante do valor total do contrato. Em 30 de setembro de 2013, é de R\$ 9.083.
 - (l) O saldo é composto por: (i) receita de ressarcimento de custos relativos a gestão do projeto; em 30 de setembro de 2013, o efeito no resultado é de R\$ 79 e (ii) contrato de mútuo celebrado, em 26 de novembro de 2012, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (104% do CDI) e com prazo de vencimento de 1 (um) dia após pagamento integral pela mutuante do valor total do contrato; em 30 de setembro de 2013, o efeito no resultado é de R\$ 1.
 - (m) Receita de ressarcimento de custos relativos a implantação de projetos.
 - (n) Receita de ressarcimento de custos relativos a implantação de projetos. Em 30 de setembro de 2013, o efeito no resultado é de R\$ (65).
 - (o) O saldo é composto por: (i) custos relativos ao contrato de compra de gás e arrendamento de capacidade de unidade de tratamento de gás, firmado entre UTE Parnaíba e a Petra. O efeito no resultado é de R\$ 60.700 e (ii) Adiantamento para futuro aumento de capital, no montante de R\$ 14.400 firmado entre a Petra e a UTE Parnaíba.
 - (p) Custos relativos ao contrato de compra de gás e arrendamento de capacidade de unidade de tratamento de gás, firmado entre as empresas. O efeito no resultado é de R\$ 73.068.
- (c) Remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria**

De acordo com a Lei nº 6.404/1976 e com o estatuto social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembléia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores, cabendo ao Conselho de Administração efetuar a distribuição da verba entre os mesmos.

Notas Explicativas**Eneva S.A.**
(Companhia aberta)**Notas explicativas às informações trimestrais**
em 30 de setembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Desta forma os montantes referentes à remuneração anual dos Diretores e do Conselho de Administração estão apresentados abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012
Benefícios de curto prazo				
Salários	3.346	3.079	7.892	5.751
Opção de ações outorgadas	<u>346.044</u>	<u>312.019</u>	<u>346.044</u>	<u>312.019</u>
	<u>349.390</u>	<u>315.098</u>	<u>353.936</u>	<u>317.770</u>

Abaixo os montantes de remuneração anual individual mínima, média e máxima do Conselho de Administração e Diretores, em R\$:

	Consolidado					
	30 de setembro de 2013			30 de setembro de 2012		
	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima
Conselho Administração	17.000	59.688	96.000	40.000	51.667	90.000
Diretores	119.941	518.809	1.252.870	210.766	367.602	696.505

16 Empréstimos e financiamentos

Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a composição dos empréstimos junto a instituições financeiras está demonstrada a seguir:

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Consolidado															

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

A tabela abaixo apresenta a composição dos empréstimos da controlada em conjunto Porto do Pecém Geração de Energia S.A. e as controladas indiretas MPX Chile Holding Ltda. e UTE Parnaíba IV Geração de Energia S.A., para as quais, a partir de 2013 aplicando as novas regras de consolidação, introduzidas pela adoção do IFRS 11, não temos obrigação de apresentar nas informações trimestrais:

Consolidado															
30 de setembro de 2013 31 de dezembro de 2012															
Empresa	Credor	Moeda	Taxas de juros	Vencimento	Taxa efetiva	Custo de transação	Custo a apropriar	Principal	Juros	Total	Custo de transação	Custo a apropriar	Principal	Juros	Total
Pecém I (50%)	BNDES (Direto)	(y)	R\$	TJLP + 2,77%	15/06/26	8.461	5.038	755.258	2.201	752.421	8.461	5.644	799.685	2.475	796.516
Pecém I (50%)	BID	(z)	US\$	LIBOR + 3,50%	15/05/26	8.829	5.761	153.907	2.316	150.463	8.705	6.196	143.974	740	138.518
Pecém I (50%)	BID Banco Credit Suisse	(aa)	US\$	LIBOR + 3,00%	15/05/22	8.965	5.355	182.702	2.400	179.747	8.814	6.001	173.716	782	168.498
Chile (50%)	Banco Credit Suisse	(bb)	US\$	8,125%	15/04/15			13.372	507	13.879			14.907	267	15.173
Chile (50%)	Banco Credit Suisse	(cc)	US\$	8,000%	15/04/15			8.915	333	9.248			10.232	175	10.408
Parnaíba IV (35%)	Banco BTG Pactual	(dd)	R\$	CDI + 2,28%	29/01/14			24.500	1.056	25.556					
						26.255	16.154	1.138.654	8.813	1.131.313	25.980	17.841	1.142.514	4.439	1.129.113
	Circulante						2.512	80.652	8.813	86.953		2.609	88.083	4.439	89.913
	Não circulante						13.642	1.058.003		1.044.361		15.231	1.054.432		1.039.201

Notas Explicativas

Eneva S.A. **(Companhia aberta)**

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

- (a) O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES") liberou a totalidade dos R\$ 784 milhões do financiamento de longo prazo da UTE Porto do Itaqui Geração de Energia S.A. relativos aos subcréditos A, B e C, sendo o custo anual contratado de TJLP + 2,78%. O prazo do financiamento é de 17 anos, sendo 14 anos de amortização e carência para pagamento de principal até julho de 2012. Já o subcrédito D, destinado a investimentos sociais (BNDES Social) no valor de R\$ 13,7 milhões, tem custo somente de TJLP e teve desembolso de R\$ 11,7 milhões até o momento. O prazo total da linha BNDES Social é de 9 anos, sendo 6 anos de amortização e carência de pagamento até julho de 2012. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Com isto o saldo do principal em 30 de setembro de 2013 corresponde a R\$ 847,6 milhões. Durante a fase de construção os juros destes empréstimos foram capitalizados. Este financiamento conta com pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de Project finance.
- (b) Em complementação ao financiamento do BNDES, a UTE Porto do Itaqui Geração de Energia S.A. conta com um empréstimo do BNB-FNE, no montante total de R\$ 203 milhões, o qual teve sua última parcela desembolsada em 28 de julho de 2011, totalizando o valor contratado. O empréstimo do BNB tem prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização e carência para pagamento de principal até julho de 2012, com um custo anual de 10%. O financiamento prevê um bônus de adimplência (15%), com a consequente redução do custo para 8,5% ao ano. Este financiamento conta com pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de Project finance.
- (c) Desta linha do BNDES indireto que tem os bancos Bradesco e Votorantim como agentes, foram repassados R\$ 99 milhões à UTE Porto do Itaqui Geração de Energia S.A., relativos aos subcréditos A, B, C, D e E. Esta parte do empréstimo tem prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal até julho de 2012. O custo anual contratado é de IPCA + Taxa Referência BNDES + 4,8% durante a fase de construção e de IPCA + Taxa Referência BNDES + 5,3% durante a fase de operação. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Com isto o saldo do principal em 30 de setembro de 2013 corresponde a R\$ 107,6 milhões. Durante a fase de construção, os juros destes empréstimos foram capitalizados. Este financiamento conta com pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de Project finance.
- (d) Todo o subcrédito F, do mesmo empréstimo do item anterior e que corresponde a R\$ 141,8 milhões, foi repassado à UTE Porto do Itaqui Geração de Energia S.A. Esta parte do empréstimo tem prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal até julho de 2012. O custo anual contratado é de TJLP + 4,80% durante a fase de construção e de TJLP + 5,30% durante a fase de operação. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Com isto o saldo do principal em 30 de setembro de 2013 corresponde a R\$ 165,3 milhões. Durante a fase de construção os juros destes empréstimos foram capitalizados. Este financiamento conta com pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de Project finance.
- (e) A UTE MPX Pecém II recebeu até 30 de setembro de 2013 o montante de R\$ 615,3 milhões de um total de R\$ 627,3 milhões previstos nos subcréditos A, B, C, D e L do contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES (em R\$ nominais, excluindo juros durante a construção). Estes subcréditos têm prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal até julho de 2013. O custo anual contratado é de TJLP + 2,18%. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Com isto o saldo do principal em 30 de setembro de 2013 corresponde a R\$ 723,5 milhões. Este financiamento conta com pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de Project finance.

Notas Explicativas

Eneva S.A. **(Companhia aberta)**

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

- (f) A UTE MPX Pecém II recebeu a liberação de R\$ 110,1 milhões, referentes à totalidade dos subcréditos E, F, G, H e I do mesmo contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES mencionado no item anterior. Estes subcréditos têm prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal até junho de 2014. O custo anual contratado é de IPCA + Taxa Referência BNDES + 2,18%. O subcrédito J de R\$ 22 milhões, que fazia parte desta linha de financiamento foi transferido em abril de 2012 para o subcrédito A do item anterior. Este financiamento conta com pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de Project finance.
- (g) Em 17 de junho de 2013, a controladora Eneva S.A repactuou os R\$ 105,8 milhões de CCBs (Cédula de Crédito Bancário), com o Banco Itaú BBA S.A., pagando a totalidade dos juros devidos até esta data, passando o novo vencimento para 16 de dezembro de 2013 e mantendo os juros em 100% do CDI mais 2,85% ao ano.
- (h) Em complementação ao financiamento do BNDES, a MPX Pecém II Geração de Energia S.A. conta com um empréstimo do BNB com recursos do FNE, no montante total de R\$ 250 milhões, totalmente desembolsados. O empréstimo do BNB tem prazo total de 17 anos, com juros trimestrais e 14 anos de amortização com carência para pagamento de principal até fevereiro de 2014, tendo um custo anual de 10%. O financiamento prevê um bônus de adimplência (15%), com a consequente redução do custo para 8,5% ao ano. Este financiamento conta com pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de Project finance.
- (i) Em 27 de dezembro de 2011, a UTE Parnaíba Geração de Energia S.A. captou R\$ 75 milhões em um contrato de CCB (Cédula de Crédito Bancária) com o BRADESCO, tendo a controladora como avalista. Este empréstimo-ponte, que é para o financiamento da implantação das usinas termelétricas Maranhão IV e V, tem juros anuais de 100% do CDI mais 3% e vencimento em 26 de junho de 2013 com principal e juros pagos no final. Em 28 de fevereiro de 2012, foram desembolsados mais R\$ 75 milhões pelo banco nas mesmas condições do desembolso anterior. Em 28 de dezembro de 2012 foram liquidados R\$ 90 milhões de principal acrescidos dos juros devidos, quando da liberação do empréstimo de longo prazo do BNDES descritos no itens (k) e (l). Em 26 de junho de 2013, a UTE Parnaíba Geração de Energia S.A. renovou o saldo de principal de R\$ 60 milhões, pagando a totalidade dos juros devidos até esta data, passando o novo vencimento para 24 de setembro de 2013 e mantendo os juros em 100% do CDI mais 3% ao ano. Em 24 de setembro a UTE Parnaíba renegociou os termos do contrato alterando seu vencimento para 18 de dezembro de 2014. O principal e os juros serão pagos em 15 parcelas mensais.
- (j) Em 27 de dezembro de 2011, a UTE Parnaíba Geração de Energia S.A. captou R\$ 125 milhões em um contrato de CCB (Cédula de Crédito Bancária) com o Banco Itaú BBA, tendo a controladora como avalista. Este empréstimo-ponte, que se destina ao financiamento da implantação das usinas termelétricas Maranhão IV e V, tem juros anuais de 100% do CDI mais 3% e vencimento em 26 de junho de 2013 com principal e juros pagos no final. Em Dezembro de 2012 foram liquidados R\$ 60 milhões de principal acrescidos dos juros devidos, quando da liberação do empréstimo de longo prazo do BNDES descritos no itens (k) e (l). Em 26 de junho de 2013, a UTE Parnaíba Geração de Energia S.A. renovou o saldo de principal de R\$ 65 milhões, pagando a totalidade dos juros devidos até esta data, passando o novo vencimento para 24 de setembro de 2013 e mantendo os juros em 100% do CDI mais 3% ao ano. Em 24 de setembro a UTE Parnaíba renovou o contrato alterando seu vencimento para 24 de outubro de 2013, e posteriormente para 24 de novembro de 2013. Em 31 de outubro de 2013, a UTE Parnaíba renegociou os termos do contrato alterando seu vencimento para 18 de dezembro de 2014. O principal e os juros serão pagos em 15 parcelas mensais.

Notas Explicativas

Eneva S.A. **(Companhia aberta)**

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

- (k) A UTE Parnaíba Geração de Energia S.A. recebeu em dezembro de 2012 a liberação de R\$ 495,6 milhões, referentes aos subcréditos B e C do contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES de um total previsto de R\$ 671 milhões. Estes subcréditos serão amortizados em 168 parcelas mensais com início em 15 de julho de 2013, juntamente com os juros. O custo anual contratado é de TJLP + 1,88%.
- (l) A UTE Parnaíba Geração de Energia S.A. recebeu em dezembro de 2012 a liberação de R\$ 204,3 milhões, referentes a totalidade do subcrédito C do mesmo contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES mencionado no item anterior. Este subcrédito será amortizado em 13 parcelas anuais com início em 15 de julho de 2014, juntamente com os juros. O custo anual contratado é de IPCA + TR BNDES + 1,88%. Os juros apurados durante a fase de carência são capitalizados junto aos valores desembolsados. Com isto o saldo do principal em 30 de setembro de 2013 corresponde a R\$ 212,6 milhões. Este financiamento conta com pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de Project finance.
- (m) Em 30 de março de 2012, a UTE Parnaíba II Geração de Energia S.A. captou R\$ 100 milhões em um contrato de CCB (Cédula de Crédito Bancária) com o Banco Itaú BBA, tendo a controladora como avalista. Este empréstimo-ponte, que é para o financiamento da implantação da usina termelétrica Maranhão III, tem juros anuais de 100% do CDI mais 3% e vencimento em 30 de setembro de 2013 com principal e juros pagos no final. Em 30 de setembro de 2013 a UTE Parnaíba II repactuou o contrato alterando seu vencimento para 30 de dezembro de 2013.
- (n) Em 30 de março de 2012, a UTE Parnaíba II Geração de Energia S.A. captou R\$ 125 milhões em um contrato de CCB (Cédula de Crédito Bancária) com o Banco HSBC, tendo a controladora como avalista. Este empréstimo-ponte, destinado ao financiamento da implantação da usina termelétrica Maranhão III, tem juros anuais de 100% do CDI mais 3% e vencimento em 30 de setembro de 2013 com principal e juros pagos no final. Em 30 de setembro de 2013 a UTE Parnaíba II repactuou o contrato alterando seu vencimento para 30 de dezembro de 2013. Em 3 de junho de 2013, foram desembolsados mais R\$ 100 milhões pelo banco nas mesmas condições do desembolso anterior, porém com vencimento de principal e juros em 31 de dezembro de 2013.
- (o) Em 7 de maio de 2012, a UTE Parnaíba II Geração de Energia S.A. celebrou um contrato de CCB (Cédula de Crédito Bancária) de R\$ 325 milhões com a Caixa Econômica Federal, tendo a controladora como avalista. Este empréstimo-ponte, para o financiamento da implantação da usina termelétrica Maranhão III, foi desembolsado em uma tranche de R\$ 125 milhões e duas de R\$ 100 milhões, nos dias 08 de maio de 2012, 15 de maio de 2012 e 30 de maio de 2012, respectivamente, tem juros anuais de 100% do CDI mais 3% e vencimento original em 7 de novembro de 2013 com principal e juros pagos no final. Em 6 de novembro de 2013 a UTE Parnaíba II repactuou o contrato alterando seu vencimento para 30 de dezembro de 2013.
- (p) Em 18 de Julho de 2012, a Eneva S/A realizou a distribuição pública de 300 notas promissórias comerciais, em série única, no valor nominal unitário de R\$ 1 milhão, perfazendo o valor total de R\$ 300 milhões, com vencimento em 360 dias da emissão, remuneradas pela variação do CDI mais 1,5% a.a. As notas promissórias foram liquidadas antecipadamente em 28 de junho de 2013, mediante a emissão de novas notas promissórias descritas no item (x) abaixo.
- (q) Em 27 de setembro de 2012, a controladora Eneva S.A emitiu junto ao Banco Citibank S.A uma CCB (Cédula de Crédito Bancário), no valor de R\$ 101.250 com vencimento em 27 de setembro de 2013. Os juros pactuados foram de 100% do CDI mais 1,15% ao ano e serão pagos no vencimento. Em 27 de setembro de 2013 a Eneva S/A renovou este contrato alterando seu vencimento para 22 de setembro de 2014 e alterando a taxa de juros para CDI mais 2,95% ao ano.

Notas Explicativas

Eneva S.A. **(Companhia aberta)**

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

- (r) Em 27 de setembro de 2012, a controladora Eneva S.A obteve empréstimo junto ao Banco Citibank S.A através da celebração de Credit Agreement, nos termos da Resolução 4.131 do BACEN, num montante de US\$ 50.000. Os juros incidentes nessa captação são de Libor + 1,26% a.a. e serão pagos trimestralmente. O principal será pago semestralmente com carência até 26 de setembro de 2014 e término do contrato em 27 de setembro de 2017. Para se proteger da variação cambial sobre essa captação a Eneva S.A contratou junto ao próprio Citibank uma operação de swap. Vide Nota Explicativa 18.
- (s) Em 14 de dezembro de 2012, a Eneva S/A realizou a distribuição pública de 300 notas promissórias comerciais, em série única, no valor nominal unitário de R\$ 1 milhão, perfazendo o valor total de R\$ 300 milhões, com vencimento em 360 dias da emissão, remuneradas pela variação do CDI mais 1,5% a.a.
- (t) Em 13 de dezembro de 2012, a controladora Eneva S.A emitiu junto ao Banco BTG Pactual uma CCB (Cédula de Crédito Bancário), no valor de R\$ 101,9 milhões com vencimento em 13 de dezembro de 2013. Os juros pactuados foram de 100% do CDI mais 1,50% ao ano e serão pagos no vencimento.
- (u) Em 07 de fevereiro de 2013, a controladora Eneva S.A emitiu junto ao Banco BTG Pactual uma CCB (Cédula de Crédito Bancário), no valor de R\$ 350 milhões, com vencimento em 06 de agosto de 2013. Os juros pactuados foram de 100% do CDI mais 2,95% ao ano e serão pagos no vencimento. Em 6 de agosto de 2013 a companhia repactou o empréstimo alterando seu vencimento para 2 de dezembro de 2013.
- (v) Em 25 de março de 2013, a controladora Eneva S.A emitiu junto ao Banco HSBC uma CCB (Cédula de Crédito Bancário), no valor de R\$ 100 milhões com vencimento em 25 de março de 2014. Os juros pactuados foram de 100% do CDI mais 1,75% ao ano e serão pagos no vencimento.
- (w) A controladora Eneva S.A emitiu junto ao Banco BTG Pactual duas CCBs (Cédulas de Crédito Bancário), nos valores individuais de R\$ 50 milhões em 20 de junho de 2013 e 28 de junho de 2013, ambas com vencimento em 21 de outubro de 2013. Os juros pactuados foram de 100% do CDI mais 2,95% ao ano. Estas CCBs foram pagas antecipadamente em 5 de setembro.
- (x) Em 28 de junho de 2013, a Eneva S/A realizou a distribuição pública de 33 notas promissórias comerciais, em série única, no valor nominal unitário de R\$ 10 milhões, perfazendo o valor total de R\$ 330 milhões, com vencimento em 25 de dezembro de 2013, remuneradas pela variação do CDI mais 2,95% a.a.
- (y) O BNDES liberou até 30 de junho de 2013 o montante de R\$ 1,40 bilhão do financiamento de longo prazo da Porto do Pecém Geração de Energia S.A. O contrato de financiamento com o BNDES prevê um valor total de R\$ 1,41 bilhão (em R\$ nominais, excluindo juros durante a construção), com prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal até julho de 2012. O custo anual contratado é de TJLP + 2,77%. Durante a fase de construção os juros foram capitalizados. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela acima correspondem a 50% dos saldos originais, tendo em vista a participação de 50% da EDP Energias do Brasil S.A. na empresa. Este financiamento conta com pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de Project finance.

Notas Explicativas

Eneva S.A. **(Companhia aberta)**

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

- (z) Em complementação ao empréstimo direto do BNDES, a Porto do Pecém Geração de Energia S.A. conta com empréstimo direto do Banco Interamericano de Desenvolvimento ("BID"), ("A loan") no montante de US\$ 147 milhões, dos quais foi desembolsado até o momento o total de US\$ 143,78 milhões (equivalente a R\$ 312.448 em 30 de setembro de 2013). O "A Loan" tem custo anual de *Libor* + 3,5% e prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização e carência para pagamento de principal até julho de 2012. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela acima correspondem a 50% dos saldos originais, tendo em vista a participação de 50% da EDP Energias do Brasil S.A.
- (aa) Em complementação ao empréstimo direto do BNDES, Porto do Pecém Geração de Energia S.A. conta com empréstimo indireto do Banco Interamericano de Desenvolvimento ("BID"), ("B loan") no montante de US\$ 180 milhões, dos quais foi desembolsado até o momento o total de US\$ 176 milhões (equivalente a R\$ 370.204 em 30 de setembro de 2013). Os bancos repassadores são Grupo Banco Comercial Português, Calyon e Caixa Geral de Depósito. O "B Loan" tem custo anual de *Libor* + 3,0% e prazo total de 13 anos, sendo 10 anos de amortização e carência para pagamento de principal até julho de 2012. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela acima correspondem a 50% dos saldos originais, tendo em vista a participação de 50% da EDP Energias do Brasil S.A.
- (bb) Em 13 de abril de 2011, a MPX Chile Holding Ltda. celebrou contrato de empréstimo em moeda estrangeira com o Banco Credit Suisse, tendo como avalista a controladora. O empréstimo foi captado em dólar norte-americano no montante de US\$ 15 milhões (equivalente a R\$ 27.758 em 30 de setembro de 2013), sobre o qual incidem juros anuais fixos de 8,13%. Principal e juros serão pagos semestralmente, com carência para pagamento do principal até 15 de abril de 2013 e o término do contrato será em 15 de abril de 2015. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela acima correspondem a 50% dos saldos originais.
- (cc) Em 29 de junho de 2011, a MPX Chile Holding Ltda. celebrou contrato de empréstimo em moeda estrangeira com o Banco Credit Suisse, tendo como avalista a controladora. O empréstimo foi captado em dólar norte-americano no montante de US\$ 10 milhões (equivalente a R\$ 18.495 em 30 de setembro de 2013), sobre o qual incidem juros anuais fixos de 8%. Principal e juros serão pagos semestralmente, com carência para pagamento do principal até 15 de abril de 2013 e o término do contrato ocorrerá 15 de abril de 2015. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela acima correspondem a 50% dos saldos originais.
- (dd) Em 29 de abril de 2013, a UTE Parnaíba IV Geração de Energia S.A. captou R\$ 70 milhões em um contrato de CCB (Cédula de Crédito Bancária) com o Banco BTG Pactual. Este empréstimo-ponte, que é para o financiamento da implantação de projeto termelétrico a gás natural firmado com a Kinross Brasil Mineração S.A., tem juros anuais de 100% do CDI mais 2,28% ao ano e vencimento em 29 de janeiro de 2014 com principal e juros pagos no final. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela acima correspondem a 35% dos saldos originais.

Notas Explicativas

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

As parcelas dos empréstimos e financiamentos classificadas no passivo não circulante em 30 de setembro de 2013 têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Consolidado
Ano de vencimento	
2014	56.522
2015	237.485
2016	242.369
2017 até o último vencimento	2.487.037
	3.023.413

Covenants financeiros

Como forma de monitoramento da situação financeira da Companhia e suas investidas pelos credores envolvidos em contratos financeiros, alguns deles incluem cláusulas específicas de *covenants* financeiros.

Os contratos de financiamento relativos aos projetos Porto do Pecém Geração de Energia S.A., MPX Pecém II Geração de Energia S.A., UTE Porto do Itaqui Geração de Energia S.A. e UTE Parnaíba Geração de Energia S.A. contêm especificações de índices (índice de cobertura do serviço da dívida) mínimos que visam medir a capacidade de pagamento da despesa financeira em relação ao EBITDA ("*earnings before interest, taxes, depreciation and amortization*").

Em 30 de setembro de 2013 todos os *covenants* financeiros previstos nos contratos estavam atendidos.

Alguns contratos de financiamento possuem também cláusulas com *covenants* não financeiros, usuais no mercado e resumidos a seguir, as quais em 30 de setembro de 2013 se encontram integralmente atendidas.

- Obrigação de apresentar aos credores demonstrações financeiras periodicamente.
- Direito dos credores de proceder a inspeções e visitas das suas instalações.
- Obrigação de manter-se em dia em relação a obrigações tributárias, previdenciárias e trabalhistas.
- Obrigação de manter em vigor contratos materialmente relevantes para as suas operações.
- Respeitar a legislação ambiental e manter em vigor as licenças necessárias para as suas operações.
- Restrições contratuais quanto a operações com partes relacionadas e alienações de ativos fora do curso normal de negócios.
- Restrições quanto à mudança de controle, reestruturações societárias e alteração material no objeto social e nos atos constitutivos dos devedores; e
- Limites de endividamento e para a contratação de novas dívidas.

Notas Explicativas

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Não foram identificadas situações de descumprimento de cláusulas de covenants financeiros e não financeiros até 30 de setembro de 2013.

17 Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ			4.063	344
Contribuição Social sobre Lucro Líquido - CSLL			1.751	537
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF		56	3.236	1.667
ICMS	1	37	297	115
PIS, COFINS, IRRF e CSL	159	40	9.532	1.559
Imposto sobre Operações Financeiras - IOF	8	14	9	15
IVA (Chile/Áustria)				
ISS Fonte Terceiros	61		14.806	
Outros	2	255	9.872	3.004
Circulante	231	402	43.566	7.241

Em 30 de setembro de 2013, o saldo consolidado é composto basicamente por impostos retidos na fonte e impostos e contribuições sobre a renda (IRPJ/CSLL).

18 Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos, visando à liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo com instrumentos financeiros derivativos ou quaisquer outros ativos de risco, sendo essa determinação prevista na política de aplicações financeiras vigente.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

Notas Explicativas**Eneva S.A.**
(Companhia aberta)**Notas explicativas às informações trimestrais**
em 30 de setembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

A descrição dos saldos contábeis consolidados dos instrumentos financeiros inclusos nos balanços patrimoniais, em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, estão apresentadas a seguir:

Instrumentos financeiros	Controladora					
	30 de setembro de 2013			31 de dezembro de 2012		
	Valor justo	Custo amort.	Total	Valor justo	Custo amort.	Total
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	302.324		302.324	206.263		206.263
Ganhos em operações com derivativos	10.491		10.491	3.018		3.018
Títulos e valores mobiliários						
Depósito vinculado		37	37		102.684	102.684
Mútuo com controladas		889.304	889.304		505.976	505.976
Contas a receber com outras pessoas ligadas		1.134	1.134		1.134	1.134
Contas a receber com controladas		22.020	22.020		16.364	16.364
AFACcom controladas		388.202	388.202		419.426	419.426
Derivativos embutivos		52	52	479		479
Passivos						
Fornecedores		3.587	3.587		3.849	3.849
Empréstimos e financiamentos		1.553.567	1.553.567		1.026.527	1.026.527
Debêntures		5.216	5.216		5.065	5.065
Débitos com controladas		2.528	2.528		3.859	3.859
Débitos com outras partes relacionadas		5.610	5.610		2.664	2.664
Instrumentos financeiros	Consolidado					
	30 de setembro de 2013			31 de dezembro de 2012		
	Valor justo	Custo amort.	Total	Valor justo	Custo amort.	Total
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	356.552		356.552	519.277		519.277
Títulos e valores mobiliários				3.441		3.441
Contas a receber		235.820	235.820		21.345	21.345
Ganhos em operações com derivativos	10.521		10.521	3.018		3.018
Subsídio a receber CCC		43.341	43.341		42.178	42.178
Depósito vinculado		152.496	152.496		135.683	135.683
Mútuo com coligadas		185.927	185.927		134.926	134.926
Contas a receber com outras pessoas ligadas		1.134	1.134		1.134	1.134
Contas a receber com coligadas		5.204	5.204		6.793	6.793
Derivativos embutidos		53	53	479		479
Passivos						
Fornecedores		384.195	384.195		115.261	115.261
Empréstimos e financiamentos		5.551.260	5.551.260		4.924.780	4.924.780
Debêntures		5.216	5.216		5.065	5.065
Débitos com coligadas		2.528	2.528		26.783	26.783
Débitos com pessoas ligadas		156.492	156.492		4.419	4.419
Perdas em operações com derivativos				117.748		117.748
Retenções contratuais	52.640		52.640		77.374	77.374

Os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado e apresentados acima se aproximam dos valores de mercado (valor justo).

Notas Explicativas

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

18.1. Valor justo dos instrumentos financeiros

O conceito do "valor justo" prevê a avaliação de ativos e passivos com base nos preços de mercado, quando se tratar de ativos com liquidez, ou em modelos matemáticos de precificação, caso contrário. O nível de hierarquia do valor justo fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo. Uma parte das contas da empresa tem seu valor justo igual ao valor contábil; são contas do tipo equivalentes de caixa, a pagar e a receber, dívidas *bullet* e de curto prazo. As contas cujo valor justo difere do valor contábil estão especificadas a seguir:

	Preços observáveis em mercado ativo (Nível I)	Precificação com preços observáveis (Nível II)	Precificação sem preços observáveis (Nível III)
Empréstimos e financiamentos		(4.447.361)	
Instrumentos derivativos		10.491	
Saldo em 30 de setembro de 2013		(4.436.870)	

18.2 Derivativos, *hedge* e gerenciamento de risco

A Companhia possui política formal para gerenciamento dos riscos financeiros. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção patrimonial (*hedge*) é feita por meio de análise da exposição ao risco (câmbio, taxa de juros entre outros riscos) e obedece a estratégia aprovada pelo Conselho de Administração.

As diretrizes de proteção são aplicadas de acordo com o tipo de exposição. Os fatores de riscos relacionados a moedas estrangeiras deverão ser obrigatoriamente neutralizados no curto prazo (até 01 ano), podendo a proteção se estender a um prazo maior. A tomada de decisão frente ao risco das taxas de juros e inflação oriundas dos passivos adquiridos será avaliada no contexto econômico e operacional e ocorrerá quando a Administração considerar o risco relevante.

18.2.1 Valor de referencia e valor justo dos instrumentos derivativos

Contrato a termo de moeda - compra de dólar americano (USD)

	Vencimento	30 de setembro de 2013				31 de dezembro de 2012	
		Notional USD	Ativo	Passivo	MTM	Notional USD	MtM
Eneva							
Posição comprada USD							
Goldman Sachs						10.963	735
Morgan Stanley						8.524	1.443
Total USD						19.487	2.178

Notas Explicativas

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Este contrato foi firmado para proteção das operações de aquisição de equipamentos (CAPEX) para a UTE Parnaíba. Ele foi liquidado em dezembro de 2012 face a entrada em operação da UTE no início de 2013.

Contrato de swap de taxa de juros

	Vencimento	30 de setembro de 2013				31 de dezembro de 2012	
		Notional USD	Ativo	Passivo	MTM	Notional USD	MtM
UTE Porto do Itaqui							
Libor/prefixada							
Citibank						220.776	(117.748)
Total swap						220.776	(117.748)

Swap Cross-Currency

	Vencimento	30 de setembro de 2013				31 de dezembro de 2012	
		Notional USD	Ativo	Passivo	MTM	Notional USD	MtM
Eneva							
Libor USD/DI							
Citibank	27 de setembro de 2017	101.250	112.430	101.939	10.491	101.250	840
Total swap		101.250	112.430	101.939	10.491	101.250	840

18.2.2 Risco de mercado

Risco de variação nos preços de mercadorias (commodities), taxas de câmbio e de juros.

18.2.2.2 Risco cambial

Risco de flutuação nas taxas de câmbio às quais podem estar associados ativos e passivos da Companhia

(a) Gerenciamento de risco

A Companhia trabalha no gerenciamento do risco cambial no âmbito do consolidado de suas empresas para identificar e dirimir os riscos associados à oscilação do valor das moedas às quais estão associados ativos e passivos globais. O objetivo é identificar ou criar proteções naturais, aproveitando a sinergia entre as operações das empresas minimizando, dessa forma, o uso de derivativos de proteção. Instrumentos derivativos são utilizados nos casos em que não é possível utilizar-se da estratégia do hedge natural.

(b) Investimento em ativo fixo (capex)

Tendo em vista que a receita das empresas Eneva será lastreada em reais e grande parte dos investimentos em ativo fixo (capex) é denominada em dólar americano e em euro, uma parcela dos investimentos em moeda estrangeira será financiada em dólar e com juros internacionais (Libor). Além disso, a matéria prima para as térmicas (carvão - combustível) tem a formação do seu preço no mercado internacional, em dólar. Nesse contexto, o nível de exposição dos ativos e passivos será permanentemente avaliado frente às possíveis necessidades de proteção. A Companhia e suas controladas não detêm atualmente operações de proteção com instrumentos do tipo NDF (Non Deliverable Forward), que consiste na negociação a termo sem entrega física de moeda para amenizar o impacto dos descasamentos cambiais.

Notas Explicativas

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

(c) Empréstimos e financiamentos

A Companhia não possui exposição cambial relevante relacionada ao seu passivo financeiro oriundo de operações denominadas em moeda estrangeira em suas controladas.

O empréstimo de 50,00 milhões de dólares na Eneva é convertido para reais com correção pelo DI através de operação do tipo cross-currency swap. A MPX Chile possui empréstimo e receita denominados em dólar e, portanto, não há descasamento entre as moedas de ativo e passivo.

(d) Operações protegidas por instrumentos derivativos

Empréstimo denominado em dólares na UTE Porto do Pecém

- Contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*)

A Energia Pecém possui investimento em *capex* (construção da UTE) que será realizado na proporção de 75% com financiamento de longo prazo, parte em dólares norte-americanos, e 25% com capital próprio. Em 10 de julho de 2009, foram assinados com o Banco Interamericano de Desenvolvimento ("BID") e com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES") os contratos de financiamento de longo prazo. Com vista ao financiamento do *capex* no período anterior a 10 de julho de 2009, fez-se necessária a contratação de empréstimo-ponte junto ao Citibank, o qual foi quitado com os recursos provenientes dos referidos contratos.

Considerando o fato de que grande parte do investimento é denominada em dólares norte-americanos e em euros e que suas receitas futuras serão lastreadas em reais, foram contratados instrumentos derivativos para fins de proteção patrimonial. Em 1º de abril de 2009, a Companhia adotou metodologia de contabilização de *hedge* tendo como item objeto de *hedge* a variação cambial dos financiamentos em dólares norte-americanos de longo prazo com o BID. O instrumento derivativo designado para essa relação é uma NDF com vencimento em outubro de 2012 com valor nominal de US\$ 327 milhões (US\$ 163,5 milhões equivalente a 50% de participação da Eneva S.A.). Em 25 de setembro de 2012 esta NDF foi rolada (*rollover*) com valor nominal de US\$ 327 milhões e com vencimentos entre novembro 2012 e maio 2015.

Por se tratar de *hedge accounting* classificado como de fluxo de caixa, as alterações geradas pela variação cambial do instrumento derivativo de proteção designado são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, em conta de ajuste de avaliação patrimonial, sendo esta parcela do valor justo do derivativo considerada efetiva. A diferença entre o valor justo e a variação cambial é a parcela inefetiva e por consequência é reconhecida no resultado.

Em 30 de outubro de 2009, houve a liquidação do empréstimo-ponte. Nesta mesma data ocorreu a liberação de US\$ 260 milhões referentes à primeira parcela do financiamento de longo prazo do BID, e calculou-se o Ajuste a Valor Presente (AVP) com base nos US\$ 67 milhões ainda não desembolsados pelo BID (antes desta liberação, o AVP foi calculado com base nos US\$ 169 milhões de exposição referentes à diferença entre o derivativo contratado de US\$ 327 milhões e o empréstimo-ponte de US\$ 158 milhões). Em 31 de agosto de 2010 houve liberação de US\$ 50 milhões referente à segunda parcela do financiamento de longo prazo do BID, passando assim a calcular o AVP com base nos US\$ 17 milhões restantes, ainda não desembolsados pelo BID. Em 4 de fevereiro de 2011 houve liberação de US\$ 9 milhões referente à terceira parcela do financiamento de longo prazo do BID, passando assim a se calcular o AVP com base nos US\$ 7 milhões restantes, ainda não desembolsados pelo BID.

Têm-se também as seguintes características do objeto coberto por este instrumento financeiro, para fins de aplicação do *hedge accounting*:

Notas Explicativas

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

- O projeto obteve o DCO pela ANEEL da segunda unidade geradora em maio de 2013.
- O item coberto é associado com o referido investimento (tornados públicos pela empresa).
- O investimento público tem um material relevante para o Brasil.
- Na data do início, um montante de US\$ 158 milhões já foi contratado e atualmente US\$ 319,7 milhões já foram contratados representando 98% do total do item coberto.

Os impactos dos ganhos e perdas desta transação de *hedge accounting* no período foram os seguintes:

	2013	
	Resultado	Patrimônio líquido
Derivativos com propósito de proteção		
Ganho (perdas) com derivativos	(2.595)	1.713
	2012	
	Resultado	Patrimônio líquido
Derivativos com propósito de proteção		
Ganho (perdas) com derivativos	(3.966)	2.617

Em 1º de abril de 2011, a Companhia adotou metodologia de hedge accounting tendo como item objeto de hedge a taxa libor dos juros para o período de amortização referente financiamento em dólares norte-americanos de longo prazo com o BID. O instrumento derivativo designado para essa relação é um termo float/fixed do fluxo de caixa da taxa de juros com vencimento entre outubro/2012 e outubro/2024, cujos valores nominais referem-se à expectativa de desembolso acumulado dos juros de longo prazo com o BID.

Por se tratar de hedge accounting classificado como de fluxo de caixa, as alterações geradas pela variação do MTM (*marked-to-market*), líquido dos juros provisionados até a data-base, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido em conta de ajuste de avaliação patrimonial. A diferença entre o valor justo e a taxa libor é a parcela inefetiva e por consequência é reconhecida no resultado.

Notas Explicativas**Eneva S.A.**
(Companhia aberta)**Notas explicativas às informações trimestrais**
em 30 de setembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Os impactos dos ganhos e perdas nesta transação de *hedge* accounting no período foram os seguintes:

	2013	
	Resultado	Patrimônio líquido
Derivativos com propósito de proteção		
Perda com derivativos	<u>(11.518)</u>	<u>7.602</u>
	2012	
	Resultado	Patrimônio líquido
Derivativos com propósito de proteção		
Ganho com derivativos	<u>10.235</u>	<u>(6.756)</u>

18.2.2.3 Risco de taxa de juros

Risco de deslocamento das estruturas de juros que podem estar associadas aos fluxos de pagamento de principal e juros de dívida.

(a) Risco de *cash flow* relacionado aos juros flutuantes

Existe um risco financeiro associado às taxas flutuantes que pode elevar o valor futuro dos passivos financeiros. O risco comum é a incerteza sobre o mercado futuro de juros, que tira a previsibilidade dos fluxos de pagamento. Em cenários de perda a estrutura a termo de juros se desloca para cima aumentando o valor do passivo. Alternativamente, a empresa ainda pode ter seus passivos reduzidos nos cenários de queda das taxas.

A Eneva e suas controladas têm mais de 90% do seu passivo indexado ao mercado flutuante de juros no segmento dos depósitos interbancários (DI) e da taxa de juros do longo prazo do BNDES (TJLP), e no mercado inflacionário com a correção dada pelo índice IPCA.

A dívida corrigida pela taxa dos depósitos interbancários - DI está alocada no curto prazo. Apesar de representar mais de 45% da carteira de empréstimos, o total de 2,06 bilhões de reais será liquidado até o final de 2013 na sua quase totalidade. Portanto, a volatilidade associada a esse fator de risco é substancialmente reduzida.

As linhas com o BNDES corrigidas pelos indexadores IPCA e TJLP - que também contém um forte componente inflacionário - são parte de um segmento diferenciado de crédito com baixa volatilidade associada e, portanto, baixa probabilidade de deslocamentos abruptos nas taxas. Por se tratar de um segmento específico, há que se ter cautela quanto à realização de inferências e hipóteses presentes em modelos estatísticos na tentativa de mapear a realizar previsões sobre esse mercado para a quantificação de perdas hipotéticas relacionadas. Além disso, o ativo das empresas representado por suas receitas também será corrigido pelas mesmas taxas, fato que reduz substancialmente o descasamento entre as taxas de ativos e passivos.

Notas Explicativas

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

18.2.3 Risco de crédito

O risco de crédito decorre da possibilidade da Companhia e de suas controladas sofrerem perdas em função da inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Esse fator de risco pode ser oriundo de operações comerciais e da gestão de caixa.

Para mitigar os riscos, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise da situação financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como o acompanhamento permanente das posições em aberto.

A Companhia possui uma Política de Aplicações Financeiras, na qual estabelece limites de aplicação por instituição e considera a avaliação de rating como referencial para limitar o montante aplicado. Os prazos médios são constantemente avaliados bem como os indexadores das aplicações para fins de diversificação do portfólio. A exposição máxima ao risco de crédito pode ser representada pelo saldo das aplicações financeiras.

	Consolidado	
	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Posições representativas do risco de crédito		
Caixa e equivalente de caixa	356.552	519.277
Títulos e valores mobiliários		3.441
Contas a receber de clientes	235.820	21.345
Ganhos em operações com derivativos	10.521	3.018
Subsídio a receber - CCC	43.341	42.178
Depósito vinculado	152.496	135.683
Consolidado das contas credoras	<u>798.730</u>	<u>724.942</u>

18.2.4 Risco de liquidez

A Companhia e suas controladas monitoram seu nível de liquidez, considerando os fluxos de caixa esperados em contrapartida ao montante disponível de caixa e equivalentes de caixa. A gestão do risco de liquidez implica em manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, alongar o perfil das dívidas de curto prazo, implementar novas alternativas de financiamentos, redução de custos e capacidade de liquidar posições de mercado, conforme plano detalhado na Nota explicativa 1. Os valores apresentados na tabela a seguir, reconhecidos em 30 de setembro de 2013 como exigíveis, se aproximam dos valores de liquidação das operações, incluindo a estimativa de pagamentos futuros de juros.

Notas Explicativas

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	Consolidado - 30 de setembro de 2013					
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total por conta
Passivos						
Fornecedores	384.195					384.195
Partes relacionadas	7.617		151.403			159.020
Empréstimos e financiamentos	2.329.392	413.032	389.516	1.047.754	2.460.046	6.639.740
Retenção contratual		52.640				52.640
Instrumentos financeiros derivativos	3.785	3.187	5.755	1.681		14.408
Total	2.724.989	468.859	546.674	1.049.435	2.460.046	7.250.003
	Consolidado - 31 de dezembro de 2012					
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Passivos						
Fornecedores	115.261					115.261
Partes relacionadas	30.772		430			31.202
Empréstimos e financiamentos	598.139	1.883.891	648.171	1.361.339	3.113.213	7.604.753
Debêntures		111	4.954			5.065
Retenção contratual		77.374				77.374
Instrumentos financeiros derivativos	14.793	14.322	29.570	59.920	26.749	145.354
Total	758.965	1.975.698	683.125	1.421.259	3.139.962	7.979.009

19 Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas não são parte em ações judiciais cíveis, trabalhistas e tributárias avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco provável de perda, e consequentemente não constituíram provisão para contingências.

A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais cíveis e trabalhistas, no montante de R\$ 28.263 (R\$ 24.280 em 31 de dezembro de 2012), avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível de perda, para as quais a Administração julga não ser necessária a constituição de qualquer provisão.

20 Patrimônio líquido

Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, respectivamente, o capital social da Companhia está dividido em 578.479.962 (quinhentos e setenta e oito milhões quatrocentos e setenta e nove mil e novecentos e sessenta e dois) e 702.510.969 (setecentos e dois milhões quinhentos e dez mil e novecentos e sessenta e nove), ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal e o capital autorizado de 1,2 bilhão de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

Notas Explicativas**Eneva S.A.
(Companhia aberta)****Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2013****Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário**

O capital social da Companhia, em 30 de setembro de 2013 corresponde a R\$ 4.532.274 (R\$ 3.731.734 em 31 de dezembro de 2012), composto por ações ordinárias, assim distribuídas:

	30 de setembro de 2013	%	31 de dezembro de 2012	%
Acionista				
Eike Fuhrken Batista	145.704.988	20,7	289.705.431	50,1
Centennial Asset Mining Fund LLC (*)	20.208.840	2,9	20.208.840	3,5
Centennial Asset Brazilian Equity Fund LLC (*)	1.822.065	0,3	1.822.065	0,3
E.ON	266.269.556	37,9	67.869.516	11,7
BNDESPAR	72.650.210	10,3	59.823.537	10,4
Outros	195.855.310	27,9	138.812.343	24,0
Total	702.510.969	100	578.241.732	100

(*) Controladas por Eike Fuhrken Batista.

Abaixo, o resumo da evolução do Capital Social até terceiro trimestre 2013:

Data	Quantidade de ações	Capital social (R\$ mil)	Descrição
Dezembro/2012	578.241.732	3.731.734	Saldo inicial
Janeiro/2013	147.480	232	Aumento de capital - plano companhia
Fevereiro/2013	27.000	95	Aumento de capital - plano companhia
Abril/2013	34.500	114	Aumento de capital - plano companhia
Maio/2013	29.250	99	Aumento de capital - plano companhia
Agosto/2013	124.031.007	800.000	Aumento de capital
30 de setembro de 2013	702.510.969	4.532.274	Saldo final

Em janeiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 10/01/2013, ratificando a emissão de 147.480 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.389.212.

Em fevereiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 06/02/2013, ratificando a emissão de 27.000 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.416.212.

Em abril de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 05/04/2013, ratificando a emissão de 34.500 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.450.712.

Em maio de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 08/05/2013, ratificando a emissão de 29.250 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.479.962.

Notas Explicativas**Eneva S.A.
(Companhia aberta)****Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário**

Em 16 de setembro de 2013, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 03 de julho de 2013, no valor de R\$ 799.999.995,15, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização de 124.031.007 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Desta maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 578.479.962 para 702.510.969.

21 Lucro (prejuízo) por ação**Resultado básico e diluído por ação**

O resultado por ação, básico e diluído, foi calculado pela divisão do resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia em 30 de setembro de 2013 e 30 de setembro de 2012 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias em circulação conforme o quadro abaixo:

	<u>30 de setembro de 2013</u>		<u>30 de setembro de 2012</u>	
	<u>Ordinárias</u>	<u>Total</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>Total</u>
Numerador básico e diluído				
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores	(662.181)	(662.181)	(212.676)	(212.676)
Denominador básico e diluído				
Média ponderada de ações	<u>702.510.969</u>	<u>702.510.969</u>	<u>170.123.448</u>	<u>170.123.448</u>
Prejuízo por ação (R\$) - básico e diluído	<u>(0,9426)</u>	<u>(0,9426)</u>	<u>(1,2501)</u>	<u>(1,2501)</u>

Em 30 de setembro de 2013 não há diferença entre o prejuízo por ação básico e diluído.

22 Plano de pagamento baseado em ações

As opções de ações da Companhia têm a seguinte composição:

	<u>Controladora e consolidado</u>	
	<u>30 de setembro de 2013</u>	<u>30 de setembro de 2012</u>
Opção de ações outorgadas - patrimônio líquido		
Outorgadas pela Companhia	33.236	22.796
Outorgadas pelo Controlador	<u>312.807</u>	<u>289.223</u>
Total	<u>346.044</u>	<u>312.019</u>

Notas Explicativas

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	Controladora e consolidado	
	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012
Despesas com opção de ações outorgadas	<u>24.140</u>	<u>37.394</u>

Os planos de outorga de opções de compra de ações foram lançados em duas modalidades distintas: plano primário, que consiste na outorga de opções de compra que implicam na emissão de novas ações pela Companhia, ou cessão de ações em tesouraria; e planos secundários, referentes a opções oferecidas pelo acionista para os executivos da Companhia, neste caso, sem diluição do capital acionário.

(a) Opção de ações outorgadas pela Companhia

A Companhia concedeu Plano de Opções de Compra de Ações de sua própria emissão aos beneficiários que lhe prestam serviços.

No dia 26 de novembro de 2007 foi aprovado e registrado em Ata de Assembleia Geral Extraordinária o "Programa de Outorga de Opção de Compra ou Subscrição de Ações Ordinárias de Emissão da Companhia" presente na Ata na forma de Anexo. Na mesma data foram outorgadas opções de ações para executivos da Companhia.

O plano contemplava o direito de compra de 175.900 ações, após o desdobramento ocorrido em 17 de julho de 2009, concedidas a 5 participantes, em quantidades iguais, exigindo a permanência de 5 anos na Companhia para o completo exercício.

O Programa de Opções consiste no direito de compra de certa quantidade de ações da Companhia, cedido ao funcionário beneficiário do programa, a um determinado preço de exercício por ação - ou preço de compra da ação - que deve ser exercido em um período, ou prazo de exercício.

Conforme o regulamento do plano, o Conselho de Administração da Companhia deve determinar a quantidade de ações a ser concedida, os preços de exercício, prazos de maturação e vencimento dos direitos.

Na data do exercício do direito, as ações alienadas ao beneficiário do plano devem ser objeto de uma nova subscrição ou devem estar em tesouraria. Os demais acionistas da empresa não têm direito de subscrição sobre as ações destinadas aos planos de opções.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 7 de dezembro de 2007, foi aprovado o grupamento das ações da Companhia, de forma que 22 ações passaram a corresponder a 1 ação ordinária. Posteriormente, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 17 de julho de 2009, foi aprovado o desdobramento das ações da Companhia, sendo que cada ação ordinária existente naquela data passou a corresponder a 20 ações ordinárias. Em 15 de agosto de 2012, foi aprovado mais um desdobramento, no qual cada ação ordinária passou a corresponder a 3 ações ordinárias. Esses eventos ocasionaram um ajuste na quantidade e no preço de exercício das opções dos planos outorgados.

Foi registrada em Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de setembro de 2010 a prorrogação do Programa de Outorga de Opção de Compra ou Subscrição de Ações Ordinárias de Emissão da Companhia para 31 de dezembro de 2015.

Notas Explicativas

Eneva S.A. **(Companhia aberta)**

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013 **Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário**

Em 1º de dezembro de 2010 foram outorgadas, mais uma vez, opções para os executivos, dessa vez, o direito de exercício exigia a permanência de 7 anos na Companhia.

Foi aprovado também, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 26 de abril de 2011, o aumento do limite máximo do percentual de ações destinado ao Programa de Opções para 2% do total de ações de emissão da Companhia.

Em ata de AGE realizada em 26 de janeiro de 2012 foram feitas atualizações no contrato do Plano e novos beneficiários foram adicionados ao Plano, porém considerando data de outorga em 24 de novembro de 2011.

Em 24 de maio de 2012, foi aprovada a cisão parcial para a CCX Carvão da Colômbia S.A., que representava 20,69% dos ativos da Companhia. Com a cisão, o valor da ação foi reduzido na mesma proporção. Para a manutenção do valor das opções outorgadas, foi concedido um desconto no preço de exercício das opções não exercidas até a data da cisão das duas empresas.

Em 31 de maio de 2012 foram outorgadas mais 75.000 opções. Posteriormente no 3º trimestre de 2012, foram feitas mais três outorgas, num total de 165.000 opções.

Portanto, foi feito um total de dez outorgas até 30 de junho de 2013, segregadas da seguinte forma (*):

Plano 1: 528.000 opções outorgadas em 26 de novembro de 2007;
Plano 2: 3.300.000 opções em 1º de dezembro de 2010;
Plano 2.1: 30.000 opções em 27 de abril de 2012 - segunda outorga do Plano 2;
Plano 2.2: 60.000 opções em 2 de junho de 2012 - terceira outorga do Plano 2;
Plano 3: 2.098.500 opções em 24 de novembro de 2011;
Plano 3.1: 225.000 opções em 31 de maio de 2012 - segunda outorga do Plano 3;
Plano 3.2: 52.500 opções em 10 de julho de 2012 - terceira outorga do Plano 3;
Plano 3.3: 22.500 opções em 20 de julho de 2012 - quarta outorga do Plano 3;
Plano 3.4: 90.000 opções em 1º de agosto de 2012 - quinta outorga do Plano 3;
Plano 3.5: 3.000.000 opções em 13 de dezembro de 2012 - sexta outorga do Plano 3.

(*) Quantidades e preços de exercício após o desdobramento ocorrido em 15 de agosto de 2012 e cisão parcial da CCX.

Notas Explicativas

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

A tabela abaixo apresenta as características gerais das outorgas concedidas pela Companhia.

Plano	Data de Outorga	Prazo da outorga (anos)	Primeira data de maturação	Data de vencimento dos direitos	Quantidade Original Outorgada (a)	Preço de Exercício Original (a)	Preço de Exercício Corrigido pelo IPCA
Plano 1	26/11/2007	5	26/11/2008	26/11/2013	528.000	0,76	-
Plano 2	01/12/2010	7	14/12/2011	14/12/2018	3.300.000	2,97	3,71
Plano 2.1	27/04/2011	7	27/04/2013	27/04/2020	30.000	4,13	4,46
Plano 2.2	02/06/2012	7	02/06/2013	02/06/2020	60.000	2,97	3,19
Plano 3	24/11/2011	7	24/11/2012	24/11/2019	2.098.500	4,07	5,68
Plano 3.1	31/05/2012	7	31/05/2013	31/05/2020	225.000	4,73	5,53
Plano 3.2	10/07/2012	7	10/07/2013	10/07/2020	52.500	3,91	4,20
Plano 3.3	20/07/2012	7	20/07/2013	20/07/2020	22.500	4,13	4,44
Plano 3.4	01/08/2012	7	01/08/2013	01/08/2020	90.000	4,23	4,53
Plano 3.5	13/12/2012	7	13/12/2013	13/12/2020	3.000.000	4,53	4,71
Total					9.406.500		

(a) Preços de exercício das opções corrigidos pelo IPCA. Quantidades e preços de exercício após o desdobramento ocorrido em 15 de agosto de 2012 e cisão parcial da CCX.

A tabela seguinte apresenta o movimento ocorrido no plano de opções no período:

Plano outorgado pela Companhia - quantidade de opções de ações	Plano 1	Plano 2	Plano 2.1	Plano 2.2	Plano 3	Plano 3.1	Plano 3.2	Plano 3.3	Plano 3.4	Plano 3.5
Saldo em 30 de junho de 2013		2.709.000	24.000	54.000	1.977.750	225.000	52.500	22.500	90.000	3.000.000
Exercidas		(10.500)								
Canceladas		(205.500)								
Outorgadas										
Expiradas										
Saldo em 30 de setembro de 2013		<u>2.493.000</u>	<u>24.000</u>	<u>54.000</u>	<u>1.977.750</u>	<u>225.000</u>	<u>52.500</u>	<u>22.500</u>	<u>90.000</u>	<u>3.000.000</u>

Para determinação do valor justo das opções utilizou-se o modelo proposto por Merton (1973)¹, uma variante do modelo de Black & Scholes (1973)², em que se considera o pagamento de dividendos. Para tal, utilizou-se algumas premissas para as variáveis de entrada do modelo. Como:

- O preço da ação na data de mensuração;
- O preço de exercício do instrumento;
- A volatilidade esperada;
- Dividendos esperados;
- O prazo dos instrumentos; e
- Taxa de juros livre de risco.

Para o cálculo da volatilidade esperada, foram utilizados os retornos contínuos da cotação história da ação (baseada na volatilidade histórica, ajustada para mudanças esperadas devido à informação disponível publicamente). A janela temporal para estimação da volatilidade esperada foi como igual ao prazo da opção, ou o maior prazo disponível, quando o histórico de negociação da ação da empresa foi menor do que o prazo esperado.

A taxa de juros livres de risco foi baseada em títulos públicos e nas curvas de juros divulgadas pela da BM&FBOVESPA.

¹ MERTON, R. Theory of Rational Option Pricing. *Bell Journal of Economics and Management Science*, 4 (Spring 1973), 141-83

² BLACK, F.; SCHOLES, M. The pricing of options and corporate liabilities. *Journal of Political Economy*, Chicago, v. 81, p. 637-654, 1973

Notas Explicativas

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Condições de serviço e condições de desempenho fora de mercado inerentes às transações não são levadas em conta na apuração do valor justo.

A tabela seguinte apresenta as premissas utilizadas para o cálculo de valor justo das opções outorgadas pela Companhia:

Premissas para valor justo	Plano 2	Plano 2.1	Plano 2.2	Plano 3	Plano 3.1	Plano 3.2	Plano 3.3	Plano 3.4	Plano 3.5
Quantidade de opções exercíveis (maturadas)	213.000		6.000	147.150	22.500	5.250	2.250	9.000	
Prazo médio remanescente (anos)	3,34	3,26	3,35	3,91	4,33	4,44	4,47	4,50	4,87
Valor justo das opções outorgadas em R\$ (a)	2,39	2,20	2,74	1,73	1,89	2,39	2,30	2,27	
Preço da ação em R\$ (b)	5,25	5,25	5,25	5,25	5,25	5,25	5,25	5,25	5,25
Preço de exercício das opções em R\$ (c)	3,71	4,46	3,19	5,68	5,53	4,20	4,44	4,53	4,71
Volatilidade média esperada (ao ano) (d)	0,45	0,43	0,44	0,46	0,44	0,44	0,44	0,44	0,44
Taxa de juros livre de risco média (ao ano)(e)	4,79%	5,02%	4,88%	5,09%	5,13%	5,06%	5,08%	5,11%	5,18%
Efeitos no resultado do período em R\$ mil	829	10	27	948	87	19	9	40	1.794
Valor intrínseco em R\$ mil	3.843	19	111			55	18	65	1.630

(a) Cálculo de valor justo das opções com base no modelo de Merton (1973)

(b) O preço de fechamento da ação MPXE3

(c) Preços de exercício das opções corrigidos pelo IPCA.

(d) Para o cálculo da volatilidade da ação foram utilizados os retornos contínuos da cotação história da ação MPXE3.

(e) Taxa de referência para ajustes de contratos de SWAP com cupom de IPCA, divulgadas pela BM&FBOVESPA

(b) Opções de ações outorgadas pelo Acionista

Os Planos concedidos pelo acionista contemplam opções de compra de ações outorgadas aos executivos da Companhia. Este plano representa um mecanismo de remuneração e de retenção, dos administradores e executivos considerados pelo acionista como recursos relevantes para o sucesso da Companhia, sem que isso implique em diluição dos outros acionistas.

Este plano não possui um programa pré-aprovado, diferentemente ao plano da Companhia. O acionista concedeu o plano aos beneficiários com base em contratos negociados individualmente.

Como no plano outorgado pela Companhia, a condição para aquisição do direito de cada lote consiste em que o colaborador permaneça na Companhia até a data da respectiva maturação.

Notas Explicativas**Eneva S.A.
(Companhia aberta)****Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário**

A tabela seguinte apresenta as características gerais do plano outorgado pelo acionista.

Plano	Data de outorga	Prazo da outorga (anos)	Primeira data de maturação	Data de vencimento dos direitos	Quantidade original outorgada	Preço de exercício original
Acionista	28/04/2008	5	13/12/2008	13/12/2013	3.354.120	0,01
Acionista	28/04/2008	10	13/12/2008	13/12/2018	20.198.040	0,01
Total					23.552.160	

A tabela seguinte consolida a movimentação das opções de ações concedidas pelo acionista aos beneficiários que prestam serviços a Companhia, no período não houve movimentação no plano:

**Plano outorgado pelo Acionista -
quantidade de opções de ações**

	Plano acionista
Saldo de opções em 30 de junho de 2013	12.789.648
Exercidas	
Canceladas	
Outorgadas	
Expiradas	
Saldo em 30 de setembro de 2013	12.789.648

A tabela seguinte apresenta as premissas utilizadas para o cálculo de valor justo das opções outorgadas pelo Acionista:

	Plano acionista
Premissas para valor justo	
Quantidade de opções exercíveis (maturadas)	2.690.628
Prazo médio remanescente (anos)	2,38
Valor justo das opções outorgadas em R\$ (a)	5,14
Preço da ação em R\$ (b)	5,25
Preço de exercício das opções em R\$	0,01
Volatilidade média esperada (ao ano) (c)	46,83%
Taxa de juros livre de risco média (ao ano)(d)	10,65%
Efeitos no resultado do período em R\$ mil	5.474
Valor intrínseco em R\$ mil	67.018

(a) Cálculo de valor justo das opções com base no modelo de Merton (1973)

(b) O preço de fechamento da ação MPXE3

(c) Para o cálculo da volatilidade da ação foram utilizados os retornos contínuos da cotação história da ação MPXE3.

(d) Taxa de referência para ajustes de contratos de SWAP com taxa prefixada, divulgadas pela BM&FBOVESPA

Notas Explicativas**Eneva S.A.**
(Companhia aberta)**Notas explicativas às informações trimestrais**
em 30 de setembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário**23 Receita operacional**

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração de resultado do exercício assim se apresenta:

	Consolidado	
	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012
Receita bruta	1.010.169	31.929
Menos		
Impostos sobre vendas	(101.671)	(3.243)
Total da receita líquida	<u>908.498</u>	<u>28.686</u>

O incremento observado acima se deve a entrada em operação comercial das usinas Porto de Itaquí, MPX Pecém II e UTE Parnaíba, no decorrer de 2013.

24 Custos e despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012
Depreciação e amortização	(1.371)	(1.136)	(89.871)	(6.695)
Despesas com pessoal	(21.146)	(13.319)	(62.866)	(36.454)
Serviços de terceiros	(31.281)	(42.039)	(94.455)	(72.799)
Despesas com aluguéis	(4.039)	(6.203)	(117.519)	(10.711)
Despesas com opções de ações outorgadas	(24.410)	(41.110)	(24.140)	(41.147)
Provisão perdas de investimento	3	2	(23)	2
Provisão passivo a descoberto	(5.500)	(8.618)	(5.121)	(8.618)
Provisão para encargos de indisponibilidade			(113.723)	
Outras despesas	(4.201)	(5.782)	(61.776)	(11.792)
Insumos			(404.731)	(51.414)
Benefício CCC			41.559	43.671
Energia elétrica para revenda			(235.048)	
	<u>(91.455)</u>	<u>(118.205)</u>	<u>(1.167.714)</u>	<u>(195.957)</u>
Classificados como				
Custo			(1.034.758)	(23.834)
Despesas administrativas e gerais, outras				
receitas/despesas e opções de ações				
outorgadas	(91.945)	(118.205)	(132.956)	(172.123)

O incremento observado acima se deve a entrada em operação comercial das usinas Porto de Itaquí, MPX Pecém II e UTE Parnaíba, no decorrer de 2013.

Notas Explicativas

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

25 Resultado financeiro

A composição do resultado financeiro da Companhia é demonstrada como se segue:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012
Despesas financeiras				
Encargos de Dívida	(96.932)	(30.173)	(231.755)	(31.186)
Variação monetária	(20.612)	(308)	(24.786)	(9.138)
Perda nas operações com derivativos	(4.309)	(302)	(1.507)	399.572
Juros/custo debêntures	(482)	(130.692)	(482)	(130.692)
Comissões bancárias/ Assessoria financeira	(90.031)		(102.576)	
Outros	(14.287)	(14.253)	(30.776)	(34.435)
	<u>(226.653)</u>	<u>(175.728)</u>	<u>(391.882)</u>	<u>194.121</u>
Receitas financeiras				
Aplicação financeira	53.719	51.267	26.919	62.282
Variação monetária	11.157	2	13.056	21.251
Ganhos (perdas) nas operações com derivativos	9.048	2.474	9.048	(425.803)
Valor justo debêntures	(426)	62.600	(426)	62.600
Outros	901	4.440	3.850	6.822
	<u>74.399</u>	<u>120.783</u>	<u>52.447</u>	<u>(272.848)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(152.254)</u>	<u>(54.945)</u>	<u>(339.435)</u>	<u>(78.727)</u>

26 Compromissos assumidos

Os principais compromissos assumidos junto a fornecedores de bens e serviços são os que se seguem:

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)
Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Empresa	Fornecedor	Objeto do contrato	Assinatura	Vigência	Total contratado em 30 de setembro de 2013	Saldo de contrato em 30 de setembro de 2013	Saldo do contrato
							31 de dezembro de 2012
ITAQUI	MABE	Construção UTEEP	27/01/2008	Indeterminado	144.144	144.144	144.144
ITAQUI	Tecnometal	Fornec. de Sist. de Transpor. de	24/07/2009	Indeterminado	121.315	27.926	29.229
ITAQUI	Guimar	Correia p/ carvão	21/09/2009	20/07/2014	13.592	40	491
ITAQUI	Cargotec	Servs de Gerenc. de Projetos	07/10/2009	06/07/2013	20.161	20.161	15.845
ITAQUI	CEMEC	Fornec.de Equipamento de descarregador de navio	11/05/2010	21/08/2012			
ITAQUI	Carbomil	Instalação e montagem do sistema de captação de água	07/05/2010	06/07/2015	30.000	26.798	29.461
ITAQUI	Diversos	Fornecimento de Cal Virgem	Diversos	Diversos			29.257
		Serviços Elétricos Predial					2.853
		Serviço de Mecânica e Elétrica /					
ITAQUI	MCE Engenharia	Instrumentação	01/05/2012	12/11/2012			335
ITAQUI	Diversos	Construção do Prédio Administrativo	Diversos	Diversos	53.483	22.459	28.751
ITAQUI	E ON GLOBAL	Fornecimento de carvão	01/01/2013	31/03/2014	83.700	74.407	
ITAQUI	COMMODITIES	Serviços outros	Diversos	Diversos	40.407	7.654	16.777
Parnaíba	GE International	GE Turbina	30/05/2011	18/01/2014	143.746	11.392	60.594
Parnaíba	DURO Felguera	Diversos	30/05/2011	31/10/2013	387.883	58.350	537.561
Parnaíba	Diversos	Construção do Prédio Administrativo	01/06/2011	31/05/2013	19.550	3.594	892
Parnaíba	Diversos	Serviços Diversos	Diversos	Diversos	594.145	323.540	8.043
Amapari	BT Latam Brasil	Comunicação e aluguel de equipamentos	05/11/2009	04/05/2014	861	111	208
Amapari	Petrobras	Confissão de dívida de faturas Diesel	28/08/2012	31/01/2013			5.702
Amapari	Petrobras	Confissão de dívida de faturas Diesel	28/08/2012	Indeterminado	13.928	13.928	13.928
Amapari	Diversos	Diversos	Diversos	Diversos	1.916	1.068	395
TAUÁ	MPX Comerc. de Energia	Compra de energia	Diversos	Diversos			21.895
Porto do Pecem I	Enerconsult	Engenharia do proprietário*	20/12/2007	20/02/2013	13.981	458	834
Porto do Pecem I	Mabe	Construção UTEEP*	27/01/2008	Indeterminado	1.316.981	26.361	81.257
Porto do Pecem I	Mabe/Semace	Compensação ambiental*	05/09/2008	Indeterminado	5.948	357	419
Porto do Pecem I	Diversos	Engenharia do proprietário*	Diversos	Diversos	12.039	602	1.274
Porto do Pecem I	Diversos	Serviços	Diversos	Indeterminado	166.750	70.763	84.914
Porto do Pecem I	CMC	Carvão	03/12/2010	Indeterminado	58.679	9.014	9.014
Porto do Pecem I	Diversos	Cal	Diversos	Diversos	16.975	16.059	16.811
Porto do Pecem I	Cogerh	Água Bruta	28/10/2010	30/04/2019	44.601	38.720	38.410
Porto do Pecem I	Ipiranga	Óleo Diesel	01/08/2011	01/02/2013			4.398
Porto do Pecem I	Estre Ambiental	Resíduos Sólidos	21/06/2011	21/05/2026	33.281	33.281	33.281
Porto do Pecem I	CAGECE	Efluentes	10/11/2011	10/10/2031	31.281	28.280	25.277
Porto do Pecem I	Diversos	Energia para comercialização	Diversos	Diversos	94.310	86.247	43.233
UTE	INITEC Energia S.A.	EPC	15/08/2011	02/02/2014			326.571
PARNAÍBA II	Diversos	2 Turbo geradores	20/08/2012	19/12/2013	61.424	9.920	71.344
PARNAÍBA II	Diversos	Descarte de água	01/08/2012	31/05/2013	90.759	52.140	84.975
PARNAÍBA II	CONEL CONSTRUÇOES E	Construção de sistema de interligação de poço	21/03/2013	20/09/2013	11.035	6.219	
PARNAÍBA II	Diversos	Serviços Diversos	Diversos	Diversos	37.080	12.324	6.021
ACÚ	LLX Aqu	Arrendamento/Aluguel	13/01/2010	13/01/2045	134.620	113.752	115.539
PECÉM II	Diversos	Linha de Transmissão e Turbinas	Diversos	Diversos	50.923	2.951	12.359
PECÉM II	Diversos	Serv. Mão de obra	Diversos	Diversos	64.178	19.635	18.712
PECÉM II	SEMACE	Compensação ambiental**	05/09/2008	Indeterminado	6.350	2.762	1.859
PECÉM II	REX	Locação Operacional	01/01/2009	27/11/2042	45.283	400.006	41.072
PECÉM II	Diversos	Carvão	25/05/2012	31/12/2012	17.765	16.938	34.070
PECÉM II	Diversos	Serviços	Diversos	Diversos	68.866	36.660	14.403
ENEVA	EBX HOLDING LTDA	Aluguel do Serrador	17/04/2012	16/04/2013	29.486	29.486	#
	SERRADOR						
	EMPREENDEIMENTOS E						
ENEVA	PARTICIPACOES	Aluguel do Serrador	01/06/2010	31/05/2015	22.584	9.337	#
ENEVA	Diversos	Serv. Administrativos Diversos	Diversos	Diversos	91.132	38.832	#
ENEVA	Diversos	Serv. Jurídicos	Diversos	Indeterminado	6.989	1.424	#
COMERCIALIZ							
ADORA	Diversos	Venda de energia Novelis***	08/09/2009	31/12/2013	1.149.002	873.698	142.378
COMERCIALIZ							
ADORA	Diversos	Compra de energia CPFL ***	01/09/2009	31/12/2013	1.052.328	782.713	182.854
Parnaíba III	Wärtisilä	Contrato de EPC	28/03/2013	Indeterminado	13.569	12.890	
Parnaíba IV	Wärtisilä	Contrato de EPC	06/11/2012	Indeterminado	108.452	33.114	97.893
Parnaíba IV	Alston/Sucesso	Contrato de EPC	28/01/2013	Indeterminado	17.504	14.814	
		Opção de compra do projeto Nova					
Parnaíba Part	Bertin	Venecia	09/05/2012	12/11/2012	30.700		12.500
Ventos	CSRX	Compra de parque eólico	30/07/2012	Indeterminado	11.583	8.583	8.100
		SERVIÇO DE OPERAÇÃO CORREIA					
PPTM	PO&m	TRANSPORTADORA	01/11/2011	05/07/2014	345.000	231.515	
					6.930.269	3.755.427	2.470.446

Notas Explicativas

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

- (*) Os valores apresentados incluem compromissos assumidos pela controlada em conjunto Porto do Pecém Geração de Energia S.A., em montante equivalente ao percentual de participação da Companhia (50%).
- (**) Os valores de compensação ambiental estão sendo considerados na medida em que os custos das obras são incorridos.
- (***) Refere-se a uma operação de compra (CPFL) e venda (Novelis) de energia para um período de 2011 a 2013 através de quantidades de energia e preços fixados. Com isto, os referidos preços de compras e vendas não estão sujeitos a flutuações do mercado de energia.

27 Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas diretas e indiretas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As apólices estão em vigor e os prêmios foram devidamente pagos. A Companhia considera que a cobertura de seguros é consistente com as outras empresas de dimensão semelhante operando no setor.

Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, as coberturas de seguros eram:

	Consolidado	
	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Danos materiais	11.983.048	7.289.587
Responsabilidade civil	219.239	567.253

28 Informações por segmento

As informações por segmento devem ser preparadas de acordo com o CPC 22 (Informações por Segmento), equivalente ao IFRS 8 e devem ser apresentadas em relação aos negócios da Companhia e suas controladas, identificados com base na sua estrutura de gerenciamento e nas informações gerenciais internas, fornecidas ao principal gestor para a tomada de decisão.

A Administração da Companhia toma suas decisões com base em quatro segmentos de negócios principais, os quais estão sujeitos a riscos e remunerações gerenciados por decisões centralizadas, a saber: geração de energia, comercialização de energia, suprimentos e corporativos.

A atividade atual é gerenciada por um gestor principal, sendo este quem aloca e avalia o desempenho do segmento operacional. No caso da Companhia esse gestor é o Diretor Presidente.

Na medida em que seus empreendimentos progredirem, a Administração pretende reavaliar possíveis segmentações de negócios para prover o mercado com informações reais e qualitativas.

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)**Notas explicativas às informações trimestrais**
em 30 de setembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	<u>Geração de Energia</u>	<u>Suprimentos</u>	<u>Corporativo</u>	<u>Outros</u>	<u>Eliminações e ajustes</u>	<u>Total do consolidado</u>
Balço patrimonial ativo	<u>7.577.754</u>	<u>5.199</u>	<u>4.331.718</u>	<u>314</u>	<u>(1.107.815)</u>	<u>9.206.194</u>
Circulante	<u>433.701</u>	<u>520</u>	<u>337.230</u>	<u>10</u>		<u>786.624</u>
Caixa e equivalentes de caixa	53.717	501	302.324	10		356.552
Contas a receber de clientes Títulos e Valores Mobiliários	235.820					235.820
Estoque	93.330					93.330
Subsídios a receber CCC	18.724					18.724
Ganhos em operações com derivativos Depósitos vinculados	30		10.491 37			10.521 37
Outros ativos circulantes	32.081	19	24.378			71.640
Não circulante	<u>7.144.053</u>	<u>4.679</u>	<u>3.994.487</u>	<u>303</u>	<u>(1.107.815)</u>	<u>8.419.570</u>
Realizável a longo prazo						
Partes relacionadas	7.464		912.459		(727.657)	192.265
Subsídios a receber CCC	24.617					24.617
Impostos diferidos Ganhos em operações com derivativos	283.721		114.400			398.121
Depósitos vinculados	152.458					152.458
Outros ativos não circulantes	12.377	20	395.377		(387.779)	19.996
Investimentos	<u></u>	<u></u>	<u>2.549.681</u>	<u></u>	<u></u>	<u>933.543</u>
Imobilizado	<u>6.462.559</u>	<u>612</u>	<u>19.827</u>	<u>303</u>	<u></u>	<u>6.483.301</u>
Intangível	<u>197.056</u>	<u></u>	<u>2.744</u>	<u></u>	<u>15.470</u>	<u>215.269</u>
Diferido	<u>3.802</u>	<u>4.046</u>	<u></u>	<u></u>	<u>(7.849)</u>	<u></u>

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)**Notas explicativas às informações trimestrais**
em 30 de setembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	30 de setembro de 2013					
	Geração de Energia	Suprimentos	Corporativo	Outros	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Balanco patrimonial passivo	<u>7.592.916</u>	<u>5.199</u>	<u>4.331.718</u>	<u>314</u>	<u>(2.723.953)</u>	<u>9.206.193</u>
Circulante	<u>1.711.577</u>	<u>33</u>	<u>1.458.679</u>	<u>500</u>	<u>(397)</u>	<u>3.170.392</u>
Empréstimos e financiamentos	1.085.779		1.442.068			2.527.847
Fornecedores	380.605	3	3.587	1		384.195
Perdas em operações com derivativos						
Partes relacionadas	61	30	7.433	488	(397)	7.617
Debêntures			61			61
Outros passivos circulantes	245.131		5.531	11		250.672
Não circulante	<u>3.785.294</u>		<u>131.058</u>		<u>(713.686)</u>	<u>3.202.666</u>
Exigível longo prazo						
Empréstimos e financiamentos	2.911.912		111.500			3.023.412
Impostos diferidos	5.404					5.404
Partes relacionadas	863.501		705		(712.803)	151.403
Debêntures			5.155			5.155
Perdas em operações com derivativos						
Outros passivos não circulantes	4.476		13.698		(883)	17.291
Acionistas não controladores					<u>110.033</u>	<u>110.033</u>
Patrimônio líquido	<u>2.096.046</u>	<u>5.166</u>	<u>2.741.980</u>	<u>(187)</u>	<u>(2.119.903)</u>	<u>2.723.102</u>

	30 de setembro de 2013					
	Geração de energia	Suprimentos	Corporativo	Outros	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Demonstração do resultado						
Receita operacional líquida	908.498					908.498
Custo de Bens e/ou Serviços vendidos	(1.034.128)	(632)				(1.034.760)
Despesas operacionais	(41.500)	(8)	(87.148)	(161)		(128.817)
Outros resultados operacionais	9		(4.528)		379	(4.139)
Equivalência patrimonial			(418.252)		266.895	(151.357)
Resultado financeiro	(187.166)	25	(152.254)	(40)		(339.435)
Provisão dos tributos correntes e diferidos	86.755					86.755
Participação de não controladores	890	185				1.073
Lucro/Prejuízo do período	(266.643)	(431)	(662.182)	(200)	267.274	(662.181)

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2013
 Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

31 de dezembro de 2012							
	Geração de energia	Suprimentos	Corporativo	Outros	Cisão/transferências	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Balanco patrimonial ativo	6.563.847	5.040	3.642.481			(2.171.772)	8.039.596
Circulante	533.146	558	234.244			(2.040)	765.908
Caixa e equivalentes de caixa	312.468	546	206.263				519.277
Contas a receber de clientes	21.345						21.345
Títulos e valores mobiliários	3.441						3.441
Estoque	142.687						142.687
Subsídios a receber CCC	17.561						17.561
Ganhos em operações com derivativos			3.018				3.018
Depósitos vinculados			35				35
Outros ativos circulantes	35.644	12	24.928			(2.040)	58.544
Não circulante	6.030.701	4.482	3.408.237			(2.169.732)	7.273.688
Realizável a longo prazo							
Partes relacionadas	7.463		523.474			(388.085)	142.852
Subsídios a receber CCC	24.617						24.617
Impostos diferidos	191.148		114.400				305.548
Ganhos em operações com derivativos							
Depósitos vinculados	32.999		102.649				135.648
Outros ativos não circulantes	22.070	20	430.344			(407.001)	45.433
Investimentos			2.215.107			(1.381.152)	833.955
Imobilizado	5.550.640	416	19.343				5.579.399
Intangível	196.846		2.920			15.470	215.236
Diferido	4.918	4.046				(8.964)	
31 de dezembro de 2012							
	Geração de Energia	Suprimentos	Corporativo	Outros	Cisão/transferências	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Balanco patrimonial - passivo	6.563.848	5.041	3.642.481			(2.171.774)	8.039.596
Circulante	1.173.710	25	947.342			(11.612)	2.109.465
Empréstimos e financiamentos	895.622		924.352				1.819.974
Fornecedores	111.411	1	3.849				115.261
Perdas em operações com derivativos	22.951						22.951
Partes relacionadas	33.797	24	6.523			(9.572)	30.772
Debêntures			111				111
Outros passivos circulantes	109.929		12.507			(2.040)	120.396
Não circulante	3.482.796		125.547			(379.350)	3.228.993
Exigível longo prazo							
Empréstimos e financiamentos	3.002.631		102.175				3.104.806
Impostos diferidos	2.048						2.048
Partes relacionadas	378.945					(378.515)	430
Debêntures			4.954				4.954
Perdas em operações com derivativos	94.797						94.797
Outros passivos não circulantes	4.375		18.418			(835)	21.958
Acionistas não controladores						151.538	151.538
Patrimônio líquido	1.997.342	5.016	2.569.592			(1.932.350)	2.549.600

Notas Explicativas

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	30 de setembro de 2012						
	Geração de energia	Suprimentos	Corporativo	Outros	Cisão/ transfe- rências	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Demonstração do resultado							
Receita operacional líquida	28.686					60.885	89.571
Custo de bens e/ou serviços vendidos	(19.294)	(501)			(4.000)		(23.835)
Despesas operacionais	(33.124)	(17)	(109.590)		(21.297)		(164.027)
Outros resultados operacionais	456		(8.615)		64		(8.096)
Equivalência patrimonial			(137.806)		(2.208)		(140.013)
Resultado financeiro	(46.134)	19	(54.944)		22.333		(78.726)
Provisão dos tributos correntes e diferidos	15.269		11.585				26.853
Participação de não controladores	(1.248)	150					(1.098)
Lucro/prejuízo do período	(55.390)	(349)	(299.371)		(5.147)	60.885	(299.371)

Informações geográficas

Os quatro segmentos acima descritos estão divididos geograficamente em três áreas distintas, conforme evidencia o resumo abaixo:

- Sistema Norte-Nordeste

O Sistema Norte-Nordeste é composto pelas unidades de Porto do Itaqui Geração de Energia S.A., Porto do Pecém Geração de Energia S.A., MPX Porto do Pecém II Geração de Energia S.A., UTE Parnaíba Geração de Energia S.A., UTE Parnaíba II Geração de Energia S.A., UTE Parnaíba III Geração de Energia S.A., UTE Parnaíba IV Geração de Energia S.A., UTE Parnaíba V Geração de Energia S.A., MPX Tauá Energia Solar Ltda., MPX Tauá II Energia Solar Ltda. e Amapari Energia S.A.

A planta Porto do Itaqui, usina termelétrica a carvão térmico, está localizada nas proximidades do Porto de Itaqui, no Estado do Maranhão, e sua capacidade de geração de energia será de 360 MW com contrato de venda de energia firmado a partir de 2012.

Já as usinas termelétricas a carvão pulverizado Porto do Pecém Geração de Energia S.A. e MPX Pecém II Geração de Energia S.A. estão localizadas na região do Porto do Pecém, no Estado do Ceará, possuindo capacidade instalada de 720 MW e de 360 MW, respectivamente.

Ainda na região do Ceará, encontram-se localizadas a MPX Tauá e a MPX Tauá II, empresas de geração de energia solar, que possuem licenciamento ambiental aprovado para capacidade de geração de energia de 5MW em conjunto, com duas unidades de 1MW, cada uma, já instaladas.

A Amapari, Produtor Independente de Energia (PIE) no sistema isolado, compreende uma usina termelétrica de geração de energia a partir do óleo diesel, localizada no Município de Serra do Navio, no Estado do Amapá, com capacidade instalada de 23 MW.

O complexo do Parnaíba de geração térmica a gás natural, encontra-se localizada estrategicamente no bloco PN-T-68 da Bacia do Parnaíba, no Estado do Maranhão. O Empreendimento já conta com Licença da Secretaria de Meio Ambiente do Maranhão (SEMA) e sua potência total é prevista em 3.722 MW. Neste complexo estão situadas as cinco empresas UTE Parnaíba.

Notas Explicativas

Eneva S.A. **(Companhia aberta)**

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

- Sistema Sul-Sudeste

A mina de Seival Sul, localizada no Município de Candiota, Estado do Rio Grande do Sul, possui reservas comprovadas de 152 milhões de toneladas de carvão mineral. Nesta mesma área, serão construídos os projetos termelétricos da MPX Sul e da UTE Seival, usinas que terão capacidade instalada de 727 MW e 600 MW, respectivamente, sendo que, a partir da integração com a mina de Seival Sul, terão o suprimento de combustível garantido por 30 anos.

29 Eventos subsequentes

Em 18 de outubro de 2013 a Eneva S.A. comunicou ao mercado que a usina termelétrica Pecém II ("Pecém II" ou "Empreendimento"), com capacidade instalada de 365 MW, recebeu autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para iniciar operação comercial. O Empreendimento passa assim a ser remunerado segundo os termos do Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) assegurado no leilão de energia A-5 de 2008. O CCEAR tem prazo de 15 anos e garante receita fixa anual de R\$ 269,2 milhões (data-base: novembro de 2012), indexada ao IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IBGE) e, adicionalmente, uma receita variável destinada a cobrir os custos (combustível, operação e manutenção) incorridos quando a planta for despachada pelo Operador Nacional do Sistema (ONS).

Pecém II se sincronizou com o Sistema Interligado Nacional (SIN) em 2 de junho de 2013 e concluiu todos os testes elétricos requeridos pelo ONS em 29 de junho. Desde então, o Empreendimento estava em standby, aguardando a conclusão da construção da nova subestação Pecém II, sob responsabilidade da Chesf/TDG S.A.. Em agosto, a ANEEL determinou a postergação do início do CCEAR de Pecém II de 1º de julho de 2013 até o início de operação comercial da subestação. Em 15 de outubro, com a conclusão da subestação, Pecém II se sincronizou novamente com o SIN.

Em 22 de outubro de 2013 a usina termelétrica Parnaíba III ("Parnaíba III" ou "Empreendimento") recebeu autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para iniciar operação comercial da sua primeira unidade geradora, com capacidade de 169 MW. O Empreendimento passa assim a ser remunerado segundo os termos do Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) assegurado no leilão de energia A-5 de 2008.

Parnaíba III se sincronizou com o Sistema Interligado Nacional (SIN) em 14 de outubro e atingiu capacidade nominal plena no mesmo dia. Com o início de operação da primeira unidade geradora de Parnaíba III, o Complexo Termelétrico Parnaíba atinge capacidade instalada operacional de 845 MW e consumo de gás natural de 5,5 milhões m³/dia.

Em 28 de outubro de 2013 em atendimento ao artigo 157, parágrafo 4 da Lei nº 6.404/76 e da Instrução CVM nº 358/02, anunciou ao mercado hoje que celebrou contrato de opção com os bancos credores da OGX Maranhão S.A. ("OGX-M") de acordo com o qual tais bancos terão o direito de vender à ENEVA, sujeito a determinadas condições precedentes, 66,7% das ações emitidas pela OGX-M pelo preço de R\$ 200.000.000,00 no caso de excussão de garantias pelos bancos credores e/ou pelo agente de garantia.

Tais ações estão sujeitas aos termos do Instrumento Particular de Alienação Fiduciária de Ações e Outras Avenças, celebrado em 30 de maio de 2012 no âmbito de contratos de financiamento da OGX-M. O contrato de opção de venda é exercível a partir de 19 de fevereiro de 2014 e está condicionado à aprovação da transação pelo CADE e ANP e disponibilidade de linhas de créditos.

Notas Explicativas

Eneva S.A. **(Companhia aberta)**

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2013 **Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário**

ENEVA manterá seus acionistas e o mercado informados do desenvolvimento desse assunto.

Conselho de Administração

Jorgen Kildahl (Presidente)
Keith Plowman
Stein Dale
Eliezer Batista da Silva
Luiz do Amaral de França Pereira
Ricardo Ramos
Adriano Castello Branco Gonçalves

Diretoria

Eduardo Karrer (Presidente e Diretor de Relações com Investidores)
Alexandre Americano

Contadora

Ana Paula Vergetti Diniz
CRC nº 087040/O-9

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

ITR - Informações Trimestrais
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
 Data-Base - 30/09/2013

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Conforme disposto no Estatuto Social da Companhia, ela própria, seus acionistas e administradores obrigam-se a resolver por meio de arbitragem toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no próprio Estatuto Social, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

Em 30 de Setembro de 2013, o capital social da Companhia era composto por 702.510.969 ações ordinárias, assim distribuídas:

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO Posição em 30/09/2013				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em Unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em Unidades)	%
Controlador	434.005.449	61,78	434.005.449	61,78
Administradores				
Conselho de Administração	155.155	0,02	155.155	0,02
Diretoria	485.700	0,07	485.700	0,07
Conselho Fiscal*	-	-	-	-
Ações em Tesouraria	-	-	-	-
Outros Acionistas	267.864.665	38,13	267.864.665	38,13
Total	702.510.969	100	702.510.969	100
Ações em Circulação	267.864.665	38,13	267.864.665	38,13

*Para o exercício social do ano de 2013, o Conselho Fiscal não foi instalado pela Assembleia Ordinária da Companhia.

No dia 26/05/2011 foi efetuado aumento de capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 24/03/2011, aumentando o número de ações da Companhia de 136.692.680 para 136.720.840, em decorrência do exercício das opções de subscrição de ações.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
Data-Base - 30/09/2013

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Em fevereiro de 2012 foi efetuado aumento do capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 29/02/2012, mediante a emissão de 9.633 novas ações, em decorrência da conversão de 6.383 debêntures das 21.735.744 debêntures emitidas pela Companhia em 15 de junho de 2011. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.720.840 para 136.730.473.

Em março de 2012 foi efetuado aumento do capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 21/03/2012, mediante a emissão de 984 novas ações, em decorrência da conversão de 649 debêntures, e mediante a emissão de 7.040 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.730.473 para 136.738.497.

Em maio de 2012 ocorreu um aumento do capital social, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 09/05/2012 em decorrência de (i) emissão de 4.112 novas ações, em decorrência da conversão de 2.701 debêntures; e (ii) emissão de 125.620 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.738.497 para 136.868.229.

No mesmo mês ocorreu um novo aumento do capital social, conforme a primeira Reunião do Conselho de Administração do dia 24/05/2012, ratificando a emissão de 33.254.705 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, em decorrência da conversão de 21.652.966 debêntures. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.868.229 para 170.122.934.

O Conselho de Administração da ENEVA aprovou em 24 de maio de 2012 um aumento de capital da Companhia, no valor total de R\$ 1.000.000.063,00, mediante a emissão de 22.623.796 novas ações, entretanto as ações só passaram a existir após a conclusão do aumento de capital com consequente homologação do mesmo, que foi concluído em julho de 2012 e homologado em Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 25 de julho de 2012.

Em junho de 2012 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 15/06/2012, ratificando a emissão de 514 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, em decorrência da conversão de 334 debêntures. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 170.122.934 para 170.123.448.

Em 25 de junho de 2012, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, aprovado em RCA realizada em 24 de maio de 2012, às 11h, no valor de R\$1.000.000.063,00 (um bilhão e sessenta e três reais), dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização das 22.623.796 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, pela E.ON AG ("E.ON"). Dessa forma, o número de ações da Companhia aumentou de 170.123.448 para 192.747.244.

Nos termos da ata da Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, realizada em 15 de agosto de 2012, os acionistas reunidos aprovaram, por unanimidade, o desdobramento das ações ordinárias de emissão da Companhia, por meio do qual cada 1 (uma) ação ordinária existente passou a corresponder a 3 (três) ações da mesma classe. Farão jus ao recebimento das ações desdobradas os acionistas da ENEVA com base na composição acionária de 15 de agosto de 2012. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 192.747.244 para 578.241.732.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

ITR - Informações Trimestrais
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
 Data-Base - 30/09/2013

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Em janeiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 10/01/2013, ratificando a emissão de 147.480 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.389.212.

Em fevereiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 06/02/2013, ratificando a emissão de 27.000 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.416.212.

No entanto, ocorreu uma integralização parcial do valor financeiro do aumento de capital, de forma que o Capital Social em 31 de março de 2013 totalizasse R\$ 3.736.269.091,89, valor inferior ao apresentado na ata da Reunião do Conselho de Administração de 06 de fevereiro de 2013. O restante da integralização do valor financeiro do aumento de capital foi realizado após o fechamento do primeiro trimestre, fazendo com que o Capital Social totalizasse R\$ 3.736.354.722,02.

Em abril de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 05/04/2013, ratificando a emissão de 34.500 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.450.712. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R\$ 3.736.354.722,02 para R\$ 3.736.468.820,55.

Em maio de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 08/05/2013, ratificando a emissão de 29.250 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.479.962. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R\$ 3.736.468.820,55 para R\$ 3.736.568.320,85.

Em 16 de setembro de 2013, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 03 de julho de 2013, no valor de R\$ 799.999.995,15, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização de 124.031.007 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Desta maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 578.479.962 para 702.510.969. O capital social da Companhia passou de R\$ 3.736.568.320,85 para R\$ 4.536.568.316,00.

Posição acionária dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia, até o nível de pessoa física

Companhia: ENEVA S.A.

Posição em 30/09/2013
(em ações)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

ITR - Informações Trimestrais
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
 Data-Base - 30/09/2013

02123-7 ENEVA S/A	04.423.567/0001-21
-------------------	--------------------

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Acionista	Ações ordinárias*		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Eike Fuhrken Batista	145.704.988	20,7	145.704.988	20,7
Centennial Asset Mining Fund LLC	20.208.840	2,9	20.208.840	2,9
Centennial Asset Brazilian Equity Fund LLC	1.822.065	0,3	1.822.065	0,3
E.ON	266.269.556	37,9	266.269.556	37,9
BNDESPAR	72.650.210	10,3	72.650.210	10,3
Outros	195.855.310	27,9	195.855.310	27,9
Total	702.510.969	100	702.510.969	100

*O Capital Social da ENEVA é composto apenas por ações ordinárias.

Distribuição do capital social da pessoa jurídica (acionista da Companhia), até o nível de pessoa física

Companhia: Centennial Asset Mining Fund LLC			Posição em 30/09/2013 (em ações)	
Acionista	Quotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Eike Fuhrken Batista	1.000	100,0	1.000	100,0
Total	1.000	100,0	1.000	100,0

Companhia: Centennial Asset Brazilian Equity Fund LLC			Posição em 30/09/2013 (em ações)	
Acionista	Quotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Centennial Asset Mining Fund LLC	1.000	100,0	1.000	100,0
Total	1.000	100,0	1.000	100,0

Para melhor entendimento segue abaixo breve histórico das alterações societárias ocorridas na ENEVA no período de um ano:

- Em 27 de maio de 2013, a E.ON SE. e o Sr. Eike Fuhrken Batista (“Partes”), acionista controlador da ENEVA, celebraram o Acordo de Acionistas (“Acordo”), no qual as Partes estabeleceram os principais termos e condições que regerão seu relacionamento na qualidade de, e enquanto assim permanecerem (observadas as disposições de rescisão do Acordo), acionistas da ENEVA visando ao Controle Compartilhado da Companhia pelas Partes. A E.ON e o Sr. Eike Fuhrken Batista celebraram um Contrato de Investimento em 27 de março de 2013 em relação à aquisição de ações de emissão da ENEVA pela E.ON detidas pelo Sr. Eike Fuhrken Batista, seguida de aumento de

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

ITR - Informações Trimestrais
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
 Data-Base - 30/09/2013

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

capital privado da ENEVA, homologado em 16 de setembro de 2013, conforme detalhado anteriormente.

Em 30 de Setembro de 2012, o Capital Social da Companhia era composto por 578.241.732 ações ordinárias, assim distribuídas:

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO				
Posição em 30/09/2012				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em Unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em Unidades)	%
Controlador	311.972.283	53,96	311.972.283	53,96
Administradores				
Conselho de Administração	2.438.166	0,42	2.438.166	0,42
Diretoria	3.769.460	0,65	3.769.460	0,65
Conselho Fiscal*	-	-	-	-
Ações em Tesouraria	-	-	-	-
Outros Acionistas	260.061.823	44,97	260.061.823	44,97
Total	578.241.732	100	578.241.732	100
Ações em Circulação	260.061.823	44,97	260.061.823	44,97

*Para o exercício social encerrado em 31/12/2012, o Conselho Fiscal não foi instalado pela Assembleia Ordinária da Companhia.

Posição acionária dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia, até o nível de pessoa física

Companhia: ENEVA S.A.			Posição em 30/09/2012 (em ações)	
Acionista	Ações ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Eike Fuhrken Batista	289.941.378	50,1	289.941.378	50,1
Centennial Asset Mining Fund LLC	20.208.840	3,5	20.208.840	3,5
Centennial Asset Brazilian Equity Fund LLC	1.822.065	0,3	1.822.065	0,3
BNDESPAR	59.823.537	10,4	59.823.537	10,4

Serviço Público Federal
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

ITR - Informações Trimestrais
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
 Data-Base - 30/09/2013

02123-7 ENEVA S/A		04.423.567/0001-21		
20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES				
E.ON	67.869.516	11,7	67.869.516	11,7
Outros	138.576.396	24,0	138.576.396	24,0
Total	578.241.732	100	578.241.732	100

Distribuição do capital social da pessoa jurídica (acionista da Companhia), até o nível de pessoa física

Companhia: Centennial Asset Mining Fund LLC			Posição em 30/09/2012 (em ações)	
Acionista	Quotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Eike Fuhrken Batista	1.000	100,0	1.000	100,0
Total	1.000	100,0	1.000	100,0

Companhia: Centennial Asset Brazilian Equity Fund LLC			Posição em 30/09/2012 (em ações)	
Acionista	Quotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Centennial Asset Mining Fund LLC	1.000	100,0	1.000	100,0
Total	1.000	100,0	1.000	100,0

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Eneva S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Eneva S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e de nove meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfases

Continuidade das operações da Companhia

Chamamos a atenção para a Nota 1 às demonstrações financeiras, que descreve que a Companhia registrou, em 30 de setembro de 2013, prejuízo acumulado de R\$ 662.182 mil e apresentou excesso de passivos sobre ativos circulantes nas informações trimestrais individuais e consolidadas nos montantes de R\$ 1.121.448 mil e R\$ 2.382.768 mil, respectivamente. Essa situação, entre outras descritas na Nota 1, suscita incerteza significativa sobre sua continuidade operacional, a qual dependerá do sucesso das operações em curso e futuras, bem como do suporte financeiro dos acionistas e/ou renegociações de alongamento dos empréstimos com terceiros. As demonstrações financeiras não incluem quaisquer ajustes em virtude dessas incertezas. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Auditoria e revisão das cifras do ano anterior

As Informações Trimestrais - ITR mencionadas no primeiro parágrafo incluem informações contábeis correspondentes ao resultado do período de 3 e nove meses findo em 30 de setembro de 2012 e mutações do patrimônio líquido, fluxos de caixa e valor adicionado do

período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, obtidas das informações trimestrais – ITR daquele trimestre, e aos balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2012, obtidas das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012, preparadas originalmente antes dos ajustes descritos na Nota 4, que foram efetuados para alterar essas informações financeiras de 2012, apresentadas para fins de comparação. A revisão das Informações Trimestrais - ITR do trimestre findo em 30 de setembro de 2012 e o exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, como preparadas originalmente, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatórios de revisão e de auditoria com datas de 9 de novembro de 2012 e 23 de maio de 2013, respectivamente, sem ressalvas.

Como parte de nossa revisão das informações financeiras do trimestre findo em 30 de setembro de 2013, revisamos também os ajustes descritos na Nota 4, que foram efetuados para alterar as informações financeiras constantes das Informações Trimestrais - ITR do trimestre findo em 30 de setembro de 2012 e das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, apresentadas para fins de comparação. Com base em nossa revisão, nada chegou ao nosso conhecimento de que tais ajustes não sejam apropriados ou não foram corretamente efetuados, em todos os aspectos relevantes. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as Informações Trimestrais - ITR da Companhia referentes as cifras de 2012 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de assecuração sobre as informações financeiras daquele exercício tomadas em conjunto.

Outros assuntos

Demonstrações
do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 13 de Novembro de 2013

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" RJ

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Não aplicável.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Informações Trimestrais (Controladora e Consolidado) do trimestre encerrado em 30 de setembro de 2013.

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 2013.

Eduardo Karrer - Diretor Presidente e de Relações com Investidores
Alexandre Americano

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a conclusão expressa no relatório de revisão dos Auditores Independentes, datado em 13 de novembro de 2013, relativo às Informações Trimestrais (Controladora e Consolidado) do trimestre encerrado em 30 de setembro de 2013.

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 2013.

Eduardo Karrer - Diretor Presidente e de Relações com Investidores
Alexandre Americano